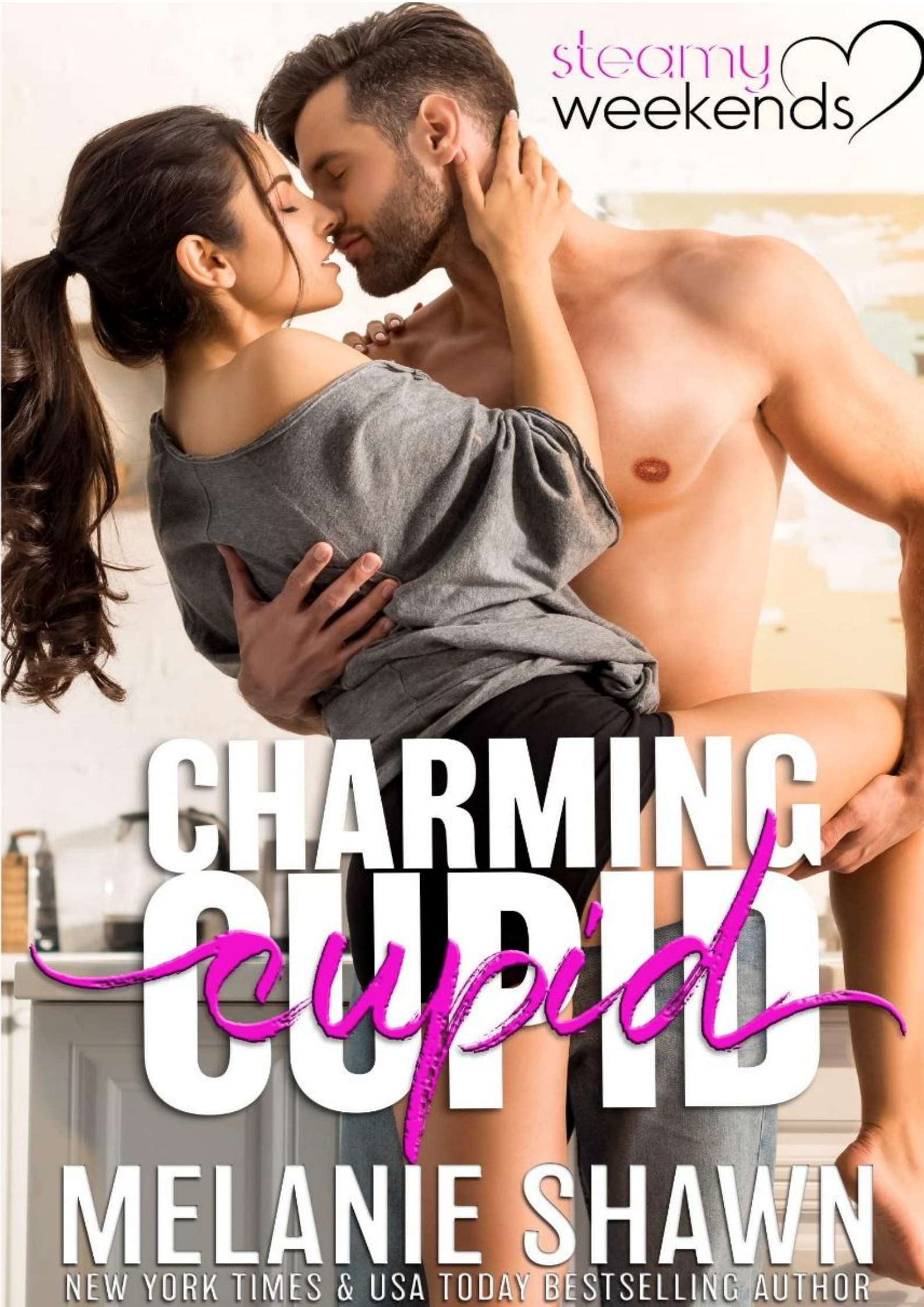


A romantic couple in a kitchen setting. The man is shirtless and muscular, holding the woman from behind. The woman has long dark hair in a ponytail and is wearing a grey off-the-shoulder top. They are about to kiss. The background shows a kitchen with white cabinets and a window.

steamy
weekends

CHARMING CUPID

MELANIE SHAWN

NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



Tradução: Ariella

Revisão Inicial: Thaís

Revisão Final: Joama

Leitura Final: Luma

Conferencia: Francine, Cami e Lorelai

Formatação: Ariella

Cooper Briggs

No minuto em que a vi naquele vestido vermelho de parar o coração, eu sabia que faria o que fosse necessário para torná-la minha - mesmo que isso significasse me inscrever anonimamente no leilão de solteiro e, em seguida, mexer os pauzinhos para ter certeza de que "ela" me ganhasse.

Infelizmente, ela não parecia querer nada comigo depois do leilão, ganhando o lance ou não. Ainda assim, estou vendo isso como um pequeno revés. Não me contentei com a derrota quando estava na NFL e não pretendo começar agora. Não quando as apostas são tão altas.

Dra. Vanessa Cupid

Construí uma vida e uma carreira ajudando outras pessoas a derrubar as barreiras que construíram ao redor de seus corações e criar uma verdadeira intimidade. A única coisa que nunca tentei, porém, foi seguir meu próprio conselho. Não posso correr o risco de deixar ninguém chegar muito perto.

Isso nunca foi um problema até agora. Mas no minuto em que Cooper Briggs beijou as costas da minha mão, eu sabia que estava em apuros. Ele é a primeira pessoa que conheci, que pode ser capaz de ameaçar meu coração cuidadosamente guardado.

Para Coop e Vanessa, um final de semana quente será o suficiente para mudar tudo?

Capítulo Um

COOP

— Siri, quais são as causas e sintomas da disfunção erétil?

Fazer uma pesquisa sobre impotência não era a maneira que eu planejava começar minha noite, mas lá estava eu. Sentado na minha caminhonete no estacionamento de um hotel chique, fazendo exatamente isso, esperando entender a única explicação que eu poderia ter para o que estava acontecendo comigo.

Uma voz automática encheu o auto-falante. — Disfunção erétil é a incapacidade de obter ou manter uma ereção por tempo suficiente para a relação sexual.

Não era que eu não conseguisse levantar e continuar. Não tive problemas em lidar com o meu negócio quando estava sozinho, mas o Sr. Feliz não estava jogando bem com os outros atualmente.

— Os fatores de risco para a disfunção erétil incluem condições médicas. Especificamente, diabetes ou uma doença cardíaca.

Eu tinha acabado de fazer um exame físico, incluindo um exame de sangue completo, seis meses antes para fins de seguro, quando minha empresa, Athletic Wellness, foi aberta. Fiquei feliz em informar que sou saudável como um cavalo.

— Uso de tabaco. — Continuou Siri.

Nunca fumei um dia na minha vida.

— Obesidade.

Eu tinha um metro e oitenta e oito e pesava 90 quilos de massa muscular magra e apenas 9% de gordura corporal. Meu IMC era 24, o que era perfeição nos livros didáticos.

— Lesões que causam danos aos nervos ou artérias que controlam as ereções.

Fiz uma pausa, parando um momento para considerar este. Eu ganhei algumas joelhadas na virilha dentro e fora do campo de futebol. Crescendo com sete irmãos, eu tinha suportado meu quinhão de golpes, tanto acidentais quanto não tão acidentais, mas todos haviam ocorrido anos atrás. Eu também ignorei esse sintoma, pois só comecei a ter problemas o ano passado.

— Uso de drogas e álcool. — afirmou Siri como se estivesse falando sobre o clima. — Medicamentos. Antidepressivos. Anti-histamínicos. Ou aqueles usados para tratar condições crônicas.

Além do Claritin ocasional, quando minha rinite ataca, eu estava livre de medicamentos. Eu nunca fui de brincar com drogas recreativas e, além de uma cerveja gelada em um dia quente ou enquanto assistia os Cowboys, eu não bebia.

— Estresse, depressão, ansiedade.

Além do estresse de que eu não tinha mais desejo sexual, não tinha preocupações. Profissionalmente, minha vida não poderia estar melhor. Eu tinha um negócio próspero e acabara de assinar uma parceria com uma empresa de terapia esportiva de primeira linha. Duas patentes pendentes nos últimos dezoito meses foram recentemente concedidas a mim. Um deles era um creme que é usado principalmente por atletas e seus treinadores que induziam a restauração e resistência das células; a outra era uma loção de massagem com infusão de vitaminas e óleos essenciais de cura, para o máximo relaxamento e recuperação muscular a serem usados em spa's.

Desde que me aposentei da NFL aos 25 anos, eu não tinha parado. Crescendo, meu único sonho era jogar futebol profissional, mas esse sonho foi interrompido quando estalei o joelho depois que fui derrubado de forma brutal dentro de campo. Mas eu não tinha desperdiçado um segundo sentindo pena de mim mesmo. Peguei as peças e me joguei na construção do meu próprio negócio.

Eu também consegui vários acordos lucrativos graças aos genes com os quais meus pais me abençoaram. Eu era a imagem cuspida de meu pai, Walker Briggs, conhecido não apenas em nossa pequena cidade de Wishing Well, Texas, mas em todo o Condado de Clover. Dependendo da faixa etária dos observadores, eu o ouvi descrito como um jovem Robert Redford ou um Brad Pitt de *Thelma e Louise*. Estrela de cinema de boa aparência, com um físico forte na fazenda. Nós dois compartilhamos cabelos castanhos, mandíbulas fortes e covinhas, mas eu não tinha seus profundos olhos castanhos. Em vez disso, eu tinha um olho azul cristalino e um verde esmeralda. Meus olhos peculiares foram descritos pela imprensa como a cereja em cima do bolo de apelo sexual.

Cheguei às listas de atletas mais sexy ao lado de David Beckham e Cristiano Ronaldo mais vezes do que eu poderia contar. Faz cinco anos desde que joguei pro-ball, mas fui reconhecido mais agora do que quando era o quarterback titular do Long Beach Legends. Minha última campanha de colônia ficou no trend topics do Twitter por quase 24 horas.

Eu tinha quase um milhão de seguidores no Instagram, pelos quais mais uma vez poderia agradecer aos meus pais, pois sabia que pelo menos 98% estavam lá apenas pelas fotos sem camisa. E acabaram de me oferecer um emprego no ar como âncora esportivo da ESPN, pela qual eu poderia agradecer à minha mãe. Eu poderia ter herdado a aparência e a capacidade atlética do meu pai, mas eu devia meu raciocínio rápido e charme a Dolly Briggs. Minha mãe poderia ter governado o mundo, mas em vez disso ela estava ocupada governando, ou pelo menos tentando educar, seus nove filhos.

Crianças. Eu sempre pensei que elas estariam no meu futuro, mas agora... agora eu não tinha certeza.

Profissionalmente, eu estava no topo do mundo. Mas, pessoalmente, minha vida parecia estagnada.

Era como se eu estivesse feliz de quatro rodas na trilha da vida, levando saltos, escalando colinas, espirrando poças e depois *bam*. Fiquei preso na lama. Eu estava pressionando o acelerador e os pneus giravam, mas não ia a lugar nenhum.

Talvez porque tenha acabado de completar trinta anos, pensei.

Ou talvez fosse porque eu tinha um lugar na primeira fila para quatro dos meus oito irmãos se apaixonarem e encontrarem seus parceiros no espaço de dois anos. Eu levantei meus braços e esfreguei minhas mãos sobre o rosto. O que quer que fosse, obviamente estava mexendo com minha cabeça, a que estava em cima dos meus ombros. E isso, por sua vez, estava mexendo com minha outra cabeça. Aquela abaixo da cintura.

Eu estava convencido de que devia ter algum tipo de impotência condicional.

Eu estava em um ano sabático sexual não intencional e não planejado. Não porque eu estava me poupando ou praticando abstinência. Eu *queria* fazer sexo. Meu corpo simplesmente não estava cooperando. E isso não era eu. Eu era conhecido por muitas coisas. Eu tinha ouvido pessoas me descrevendo de várias maneiras diferentes.

“Cooper Briggs foi invicto em toda a sua carreira no ensino médio.

“Cooper Briggs foi a escolha número um do draft.”

“Cooper Briggs jogou três anos na NFL e nunca perdeu um jogo, exceto aquele que terminou sua carreira.”

“Cooper Briggs construiu uma empresa com startup limitada e abriu seu capital menos de quatro anos depois e abriu com a maior taxa de mercado de qualquer empreendimento isolado.”

“Cooper Briggs é um dos nove filhos.”

“Cooper Briggs é a imagem de seu pai, Walker Briggs.”

Mas o que as pessoas disseram mais do que qualquer outra coisa combinada foi:

“Cooper Briggs é um homem de muitas mulheres.”

Pelo menos, essa era a versão do PG. Outros exemplos não tão lisonjeiros incluem: safado, conquistador, mulherengo e ímã de boceta.

A realidade era que eu amava mulheres e elas tendiam a retribuir meus afetos. Tinha sido assim desde que eu estava no jardim de infância e perguntei a Brittney T. se eu poderia beijá-la quando nós dois terminamos juntos no final do recreio. Ela disse que sim, e no momento em que nossos lábios se tocaram, meu destino foi selado. Eu amava garotas, mesmo com a tenra idade de cinco anos.

Mas ultimamente, meu destino estava de férias ou algo assim. Eu não tinha nenhum interesse em nenhuma das mulheres com quem havia ficado no último ano, talvez mais. Muitas delas deixaram bem claro que estavam mais do que dispostas a se relacionar. Eu diria que elas estavam absolutamente ansiosas para isso. Mas eu simplesmente não senti o mesmo impulso, o mesmo desejo, a mesma luxúria que eu aparentemente tinha dado como certo nos primeiros vinte anos da minha vida. Eu não era cego. Eu ainda achava as mulheres atraentes, mas era no nível cerebral. Em um nível animalesco? Não muito.

Na semana passada, eu pressionei o pedal no metal e tentei fazer o caminho do fingir-até-conseguir com Molly, uma menina doce com coxas

que deveria ter me deixado de joelhos implorando, e eu parei antes mesmo de sair da garagem. Não havia preliminares que pudessem acordar o Sr. *Soneca*, e eu tentei de tudo.

Se eu tinha um tipo, era Molly Hanson: morena, pequena, mas cheia de curvas. Sorriso doce — esse era um recurso obrigatório. Olhos bonitos e uma boa risada. Ótimo senso de humor. Ela poderia se manter em uma conversa. Ela amava animais e família. Ela era uma professora de jardim de infância que passou todas as férias de primavera na faculdade construindo casas para o *Habitat for Humanity*¹.

No papel, ela era tudo o que eu procurava em um relacionamento casual e de curto prazo.

Eu era o que alguns chamavam de monogamista em série. Eu nunca traí e era um homem de uma mulher só, essa mulher apenas mudava... com frequência. Mas já fazia mais de um ano que eu tive algum tipo de relacionamento.

Meu telefone tocou com uma mensagem de texto e notei a hora.

— Merda. — eu não tinha a intenção de descer pela toca do coelho, mas foi exatamente o que eu fiz.

Cheguei ao leilão de solteiros em menos de dez minutos. Esta noite era uma grande noite para minha melhor amiga Jade, e eu não queria que ela se estressasse por eu não comparecer. Ela trabalhou muito para organizar este evento. Ela possuía uma empresa de planejamento e consultoria de festas e hoje à noite foram as grandes ligas. Então, quando ela perguntou se eu participaria do leilão, eu concordei em ser um cordeiro de sacrifício.

¹ Organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos que tem como missão Construindo moradias simples, decentes e acessíveis

Eu *queria* me arrumar e ser presenteado com algumas debutantes ricas ou donas de casa piores do que Dallas? De jeito nenhum. Mas Jade poderia me pedir para fazer qualquer coisa e minha resposta seria sim.

Excluindo a família, ela sempre foi a única mulher constante na minha vida. Ela é minha pessoa. Meu mais um. Minha melhor amiga, sério.

Peguei meu paletó no banco do passageiro e fui para o local onde o evento anual de arrecadação de fundos das pessoas ricas estava acontecendo. Quando entrei no salão, pude sentir olhos virando na minha direção. Olhos que pertenciam a mulheres muito bem vestidas e provavelmente participando com seus maridos. Eu ignorei a atenção e parei um garçom que passava e perguntei onde eu deveria estar no leilão. Ele me direcionou para as portas duplas ao lado do palco.

Passei por eles e imediatamente localizei minha amiga. Com cabelos compridos e escuros, pele impecável de azeitona e um corpo de parar o trânsito, era difícil não perceber.

— Obrigado por não usar macacão.

Essas foram as primeiras palavras que saíram da boca de Jade quando ela me viu no meu terno e gravata de três peças da Ralph Lauren. Mais cedo naquela manhã, como uma piada, eu lhe mandei uma foto minha de macacão jeans sem camisa por baixo, uma das tiras penduradas na perna e um pedaço de feno saindo direto entre os dentes.

A legenda daquela pequena obra-prima: *estou pronto para o baile.*

Jade não tinha respondido, o que não me surpreendeu desde que eu sabia que ela estava ocupada. A única razão pela qual eu fiz isso foi para dar a ela algo em que pensar, além de tudo o que estava em jogo em sua grande noite. Eu queria lhe dar uma distração.

Antes que eu tivesse a chance de dizer oi, a boca de Jade se abriu em um bocejo silencioso.

Franzi minha testa. — Você parece cansada.

Ela sorriu um pouco.

– Obrigada, Coop. É exatamente o que toda garota quer ouvir quando passa duas horas se arrumando.

— Você está linda, não me interpretem mal. Mas você parece cansada.

Eu sabia que o evento não era a única coisa que a fazia perder o sono. Ela se encontrou recentemente com seu ex e um dos meus amigos de infância, Hayden Reed. Os dois se amavam, mas eram a prova de que o tempo muda tudo.

Ela exalou um longo suspiro quando sua cabeça pendeu e seus ombros caíram. Uma onda de preocupação correu através de mim e eu olhei em volta para ver se havia alguma água ou talvez algo mais forte que eu pudesse pegar para ela. Foi quando tudo parou de repente. De um segundo para o outro, o mundo ao meu redor desapareceu e tudo que eu podia ver era um anjo em vermelho.

— Jade.

— O que?

Fiz um gesto para o ser celestial que me capturou tão completamente, a mulher mais bonita, de longe, que eu já coloquei os olhos. Ela usava um vestido vermelho sem alças, que abraçava as curvas como de Jessica-Rabbit. Sua pele mel estava praticamente brilhando, mesmo do outro lado da sala. Seu cabelo brilhava sob a implacável iluminação fluorescente e eu sabia, naquele momento, que minha vida como eu sabia, havia mudado para sempre.

— Quem é aquela?

O olhar de Jade seguiu o meu. — Essa é Vanessa. — Afirmou ela como se eu já devesse saber. — Minha colega de quarto da faculdade. Você a conheceu, não é?

— Não. — Eu disse definitivamente.

Eu teria me lembrado da mesma maneira que sempre me lembraria desse dia: como o momento em que meu mundo inteiro mudou no seu eixo.

Jade inclinou a cabeça. — Oh, você está certo. Eu acho que não mesmo. Vamos lá, você tem que conhecê-la.

Ela começou a atravessar o salão, mas eu não a segui. Não pude. Estava congelado no lugar.

Depois de alguns passos, ela se virou para mim. — Coop? Você não quer conhecê-la?

— Não... Sim... Não... — Eu não conseguia nem responder. Formar as palavras era impossível. Fiquei fascinado, vendo Vanessa falar e rir com o homem que teve a sorte de estar com ela.

Os olhos de Jade se arregalaram e ela voltou para mim e enfiou o dedo com força no meio do meu peito. Sua voz era firme e autoritária quando ela ordenou: — Não, Coop. Vanessa não.

Rebelião passou por mim. Se havia algo no mundo que poderia me fazer querer Vanessa mais do que eu já queria era dizer que eu não poderia tê-la. — Por que não?

Seu rosto se suavizou e seu tom ficou quase implorando. — Ela é doce, Coop. Muito *doce*. Ela não brinca. Ela não é como as garotas que você... namora.

Eu levantei uma sobrancelha e encontrei os olhos de Jade com uma certeza que nunca senti antes na minha vida. — Eu sei.

Ela abriu a boca, fez uma pausa e depois fechou. Por fim, franziu a testa e perguntou sinceramente: — Como você sabe? Você não a conhece.

Como se isso importasse. — Talvez não. Mas eu me conheço.

— Afinal, o que isso quer dizer?

Eu não queria entrar nisso. Mesmo se eu tivesse, não havia como encontrar as palavras para convencer Jade de minhas intenções. Inferno, nem eu tinha certeza se as compreendia completamente.

Quando se tratava disso, eu era um homem de ação, e ação é o que eu decidi tomar, naquele momento. Eu me virei para encarar Jade e a olhei firme em seus olhos para que ela soubesse que eu estava falando sério.

— Você tem meu envelope? — Lembrei-me dela me dizendo que eles estavam coletando os envelopes do leilão silencioso antes dos anúncios seriam feitos.

— O que?

Examinei a mesa que continha os lances. — Meu envelope. Qual é o lance?

Jade pegou uma pilha e as afastou de mim. — Por quê?

Minha amiga era muitas coisas, mas sutil não era uma delas.

— Quão alto é?

Ela apertou os papéis perto do peito. — Eu não posso te dizer isso.

Não tive tempo para isso. Minha voz era de aço quando perguntei novamente. — Quão alto é, Jade?

Ela deu um pequeno passo para trás. — São mil e quinhentos.

Excelente. Solução fácil. Puxei minha carteira do bolso de trás, peguei meu cartão de crédito e fui preencher um recibo — Bom. Estou oferecendo 2 mil

— Você está se oferecendo a si mesmo? — A voz perplexa de Jade quando ela fez a pergunta me avisando que eu teria que explicar as coisas para ela. Ela não estava seguindo o meu raciocínio.

— Sim... e me presenteando para Vanessa.

— Eu não acho isso legal.

— A polícia de licitação vai me prender? — Eu terminei de preencher o recibo e entreguei a ela.

— Qual é o sentido de um leilão? Arrecadar dinheiro. Isso é quinhentos a mais do que você tinha um minuto atrás.

Eu podia ver Jade lutando com a lógica, mas no final, ela balançou a cabeça e substituiu o recibo no envelope. — Você está louco. Você não quer apenas conhecê-la?

Eu sorri — Eu vou conhecê-la.

Jade olhou diretamente nos meus olhos com uma proteção feroz. — Não a machuque.

— Eu não vou.

Não sei como sabia disso, mas sabia, do fundo da minha alma. Se estivesse ao meu alcance controlar, eu nunca machucaria Vanessa. Eu sabia. Era fato, como se eu soubesse que o sol nasce no leste e se põe no oeste.

Confiante de como meu plano estava em andamento, mudei-me para a área de espera e esperei ouvir meu nome ser anunciado. Quando foi,

fui para o palco e mostrei um sorriso que sempre agradou a multidão, atraindo aplausos entusiasmados.

O mestre de cerimônias leu a biografia que enviei. Quando a escrevi, mantive intencionalmente discreta, nem mesmo atingindo a maioria dos meus feitos acadêmicos e atléticos ou o desempenho atlético e dispositivos de recuperação que eu havia patenteado. Eu nunca exibí meu sucesso. Não era o jeito Briggs. Crescendo com oito irmãos, meu pai havia inculcado em todos nós deixar nosso sucesso falar por si. Ele sempre dizia que as ações eram mais altas que as palavras. Agora, sabendo que Vanessa estava ouvindo, eu meio que desejei pensar um pouco mais na elaboração do parágrafo curto.

O mestre de cerimônias abriu o envelope como se estivesse prestes a anunciar o vencedor de um prêmio. Ele olhou para o cartão, depois balançou a cabeça e verificou novamente. Finalmente, ele disse: — Oh, isso é incomum. Parece que nosso maior lance foi anônimo e deu a oferta à nossa própria Dra. Vanessa Cupid.

Capítulo Dois

VANESSA

Eu estou em... UM SONHO?

Uma alucinação?

O que em nome de Deus está acontecendo agora?

Fiquei imóvel enquanto ouvia aplausos. Repeti as palavras do mestre de cerimônias em minha mente, mas ainda não consegui decidir; ele realmente disse meu nome ou eu apenas o imaginei?

As coisas estavam caóticas ultimamente. Não apenas externamente, mas internamente também. Desde o meu livro sobre namoro e relacionamentos “Quando” chegou à *lista de mais vendidos do New York Times* e permaneceu lá por seis meses, as coisas estavam acontecendo em alta velocidade. Parecia que minha mente estava manipulando cinquenta bolas no ar o tempo todo e se eu deixasse cair apenas uma, o resto também cairia no chão.

Não precisava de um doutorado em psicologia para saber que o estado atual da minha saúde mental era instável, na melhor das hipóteses. Eu estava oscilando um colapso por vários meses e hoje à noite eu posso ter me esforçado demais.

Era isso?

Eu estava finalmente tendo um colapso nervoso?

Ou pior.

Eu estava tendo algum tipo de aneurisma cerebral que estava me deixando ilusória?

Antes que eu pudesse chegar a uma determinação final em minha mente, a voz ameaçadora falou novamente.

— Chamando a Dra. Cupid. Você é solicitada no palco.

Oh Deus. Eu realmente estive torcendo por um aneurisma em vez de ter que subir ao palco na frente de algumas centenas de pessoas.

Não era como se eu fosse completamente avessa à atenção. Eu era profissional. Produzi um podcast, participei de uma turnê turbulenta de livros e frequentemente organizava seminários para solteiros e casais com foco em relacionamentos e intimidade. Mas aqueles eram diferentes. Eu tolerava ter atenção focada nas minhas habilidades profissionais, mas isso era pessoal.

Desfilas no palco para ser encarada durante um leilão de solteiros? Essa não era minha coisa favorita.

— Vanessa! — Andy, que me ajuda com o som no meu podcast com o qual eu estava escondida nos bastidores acenou com as mãos na frente do meu rosto. — Terra para Vanessa!

Eu pisquei várias vezes.

— Eles estão chamando seu nome. — Ele me cutucou em direção aos degraus que levavam ao palco.

— Quem fez isto? — Olhei nos olhos cinzentos de Andy procurando respostas que ele não tinha.

Sua única resposta foi um encolher de ombros antes de me empurrar para frente mais uma vez, quando Madison, minha assistente, veio correndo. Seu longo cabelo loiro caindo sobre seus ombros no momento em que ela fez uma parada rápida enquanto derrapava até parar.

— Aí está você! — Seus dedos soltaram o tecido amontoado isso estava impedindo que seu longo vestido azul bebê a fizesse tropeçar. Ela estendeu a mão para mim, segurando meu antebraço. E começou a andar na direção do palco, tentando me puxar junto com ela. — Eles estão chamando por você.

— Eu sei. — Eu fiquei parada, não permitindo que ela me levasse a lugar nenhum. — Quem fez isto?

Madison sempre tinha respostas e, se não as tinha, as descobria. Isto fez dela uma assistente incrível. Ela também tinha uma maneira estranha e irritante de antecipar minhas necessidades. Começo a bocejar e antes de terminar, ela estaria lá com uma xícara de café. Eu começava a procurar na minha mesa o meu telefone e ela levantava um jornal revelando sua localização. Eu pegava as primeiras pontadas de fome e ela aparecia com uma sacola da Ray's Deli como uma fada do sanduíche.

E ainda mais importante, ela tem sido minha caixa de ressonância, minha amiga e minha âncora. Ela me manteve sã quando as coisas estavam loucas ao meu redor.

Seus grandes olhos azuis se arregalaram quando ela balançou a cabeça e soltou meu braço. — Eu não sei.

Ótimo. Isso ela não sabia.

O mestre de cerimônias mais uma vez chamou meu nome e eu sabia que quanto mais esperasse para subir ao palco, mais embaraçosa a situação se tornaria. Eu não tive escolha. O estômago revirando, respirei fundo e forcei minhas pernas trêmulas a se moverem.

Um pé na frente do outro. Era isso que passava pela minha mente. Isso e o fato de haver algumas centenas de pessoas no salão de baile. O último não estava ajudando o primeiro.

A cada passo que dava, minha mente corria para quem estava por trás da oferta anônima.

Foi o grupo de mídia que produziu meu podcast e estava realizando o evento de hoje à noite?

Não. O que eles teriam a ganhar com esse truque, além de talvez algumas histórias engraçadas?

Foi minha agente literária? Ela estava pressionando para eu entrar em um relacionamento por conteúdo para o meu próximo livro.

Não. Alexis nunca faria algo assim. Eu a considerava uma amiga e uma amiga não faria isso, mesmo que elas quisessem que o próximo livro tivesse um toque mais pessoal.

Quem fez isso?

Foi a empresa de relações públicas que ela contratou para a turnê do livro?

Não. A equipe da SBC pode ter tido algumas ideias prontas para promoção, mas ela cuidou de tudo por mim e foi respeitosa quando eu expressei qualquer hesitação ou desconforto.

Então a pergunta era: quem se beneficia mais com isso? As pessoas tentavam montar em mim o tempo todo, mas isso era extremo. Tinha que haver uma conexão mais pessoal.

Minha mãe?

Todo o meu sucesso não significou nada para a mulher que me deu à luz. A única coisa que Celia Cupid valorizava era ter um homem e uma família. Não importava se aquele homem traiu, mentiu e se bebeu até uma cova, como meu pai. Minha mãe era leal e jantava na mesa todos os dias às seis da tarde.

Crescendo, eu senti como se estivesse na versão *Twilight Zone* de Ozzie e Harriet, onde Ozzie bebia demais e se prostituía, Harriet chorava no banheiro todas as noites, mas nunca se manifestava e se defendia. Viver sob o mesmo teto que a dinâmica e antiquada família da década de 1950 me afetou. Aos olhos de minha mãe, o amor apagou todo tipo de pecado, e meu pai era bastante pecador.

Toda vez que eu via ou falava com minha mãe, a única coisa que ela perguntava, a única coisa ela estava interessada em ouvir era se eu tinha conhecido alguém ou não. O único outro tópico de discussão era o quanto ela queria ser avó.

Mas ela iria a esse extremo? Esses lances estavam na casa dos milhares.

Minha mãe tinha algum dinheiro. Meu pai tinha suas falhas, mas ele sempre providenciou para nós. Phillip Cupid era um autor, poeta e professor de renome mundial e, quando se aposentou, deixou minha mãe confortável. Eu não sabia se ela estava confortável o suficiente para desperdiçar milhares de dólares, mas, novamente, duvidava que minha mãe veria isso como um desperdício. Ela consideraria um investimento.

Mas minha mãe morava a centenas de quilômetros de distância em uma comunidade de pequenos artistas no Novo México. Como ela poderia ter feito isso? Ela poderia ter feito lances online, mas Celia Cupid não era a pessoa mais experiente em tecnologia do mundo.

Nada disso fazia algum sentido. Enquanto envolvia meus dedos ao redor da grade e subia os degraus até o palco, outra pergunta superou todas as outras. Quem foi o doador? Eu não estava prestando muita atenção até ouvir meu próprio nome no sistema de PA.

Tudo parecia um sonho, talvez esse sonho fosse um pesadelo quando pisei no palco. No momento em que meu salto bateu no palco, um holofote forte brilhou no meu rosto. Apertei os olhos, momentaneamente cega e tropecei de volta. Tudo o que eu conseguia

pensar era nas centenas de pares de olhos testemunhando minha falta de graça e me perguntei quando esse pesadelo terminaria.

Eu ainda estava tentando me orientar quando senti uma grande mão envolver meu braço e me firmar. Meus olhos ainda estavam se ajustando à luz ofuscante, então tudo o que pude distinguir era uma figura grande em pé na minha frente.

— Oi, Vanessa. Eu sou Cooper Briggs — Uma voz profunda retumbou através de mim como um terremoto.

Cooper Briggs.

O nome parecia tão familiar para mim.

Então ele pegou minha mão na dele enquanto meu cérebro continuava minha breve busca de memória.

— Mas você pode me chamar de Coop.

Coop. Ele se encaixou no lugar. O melhor amigo da minha colega de faculdade, Jade, de sua cidade natal, Wishing Well. Ele era o que ela chamava de namorado substituto e de apoio. E se minha memória não falhasse, ele também era o homem das mulheres.

Jade tinha feito isso?

Ela estava aqui esta noite, ela organizou o evento inteiro. Mas ainda não fazia sentido. Tudo que Jade fez foi me alertar sobre Coop. Ela me disse para não, sob nenhuma circunstância, me apaixonar por seu charme. Ela disse uma vez que as pessoas tinham um tubo de creme dental por mais tempo do que ele estivera em qualquer relacionamento.

Então, por que ela tentaria nos unir?

Virei minha cabeça e tentei encontrar minha amiga no meio da multidão, mas, ao fazê-lo, uma sacudida tão intensa correu pelo meu braço que eu respirei fundo.

Meus olhos voltaram para onde os lábios de Coop estavam pressionados contra os nós dos meus dedos enquanto ele beijava as costas da minha mão. De repente, o mundo inteiro desacelerou ao meu redor. Tudo, exceto meu pulso. Eu não conseguia pensar enquanto meu coração batia com força ao ritmo caótico de mil borboletas.

Então tudo ao meu redor desapareceu quando meus olhos se voltaram para os dele. Ambos eram cristalinos, mas um era azul e o outro verde. Eles me hipnotizaram instantaneamente e eu me senti afundando na areia movediça da luxúria.

Ah não. Estou em apuros.

Emoções me inundaram, aquelas que eu nunca experimentei em primeira mão, mas que eu tinha visto exibido nos rostos e nos olhos de mulheres cujas vidas eram governadas por homens descuidados e encantadores. Eu já tinha visto isso nos olhos de minha própria mãe, enquanto meu pai a torturava lentamente com o seu amor, nunca a deixando se afastar muito antes de recuar com seus olhos brilhantes e palavras sedosas. Ele usou o amor dela por ele como uma arma e a fez esfaquear ela mesma de novo e de novo, e ela era impotente para resistir a ele.

Essa foi uma das principais razões pelas quais eu estudei psicologia. Eu estava em uma missão para entender minha mãe e a razão pela qual ela fez o que fez. Tornara-se a missão da minha vida ajudar homens e mulheres a encontrar relacionamentos saudáveis e felizes.

Prometi a mim mesma que nunca seria tão completamente sugada pela órbita de um homem que não conseguiria deixar ele ir. Eu nunca deixaria minhas emoções ficarem tão ligadas ao seu amor que tomassem conta da minha vida ou da minha alma.

Foi fácil manter essa promessa até agora. Eu nunca conheci alguém que me encheu com os tipos de sensações que um beijo nas costas da mão e algumas palavras de Cooper Briggs tiveram.

Tive a sensação de que, se deixasse esse homem entrar na minha vida, nunca seria capaz de empurrá-lo para fora. Eu ficaria impotente.

Então... decisão tomada, pensei resolutamente. Peço desculpas a Jade que ela gastou seu dinheiro em uma configuração elaborada, mas impotente é a única coisa que eu nunca me permitiria ser. O que significava que eu não iria a um encontro com Cooper Briggs, doador ou não.

De fato, depois desta noite, eu planejava nunca mais vê-lo.

Capítulo Tres

COOP

Seis meses depois

— Bem-vindo ao Oasis Springs Resort e Spa! Meu nome é Elizabeth, como posso ajudá-lo?

— Cooper Briggs. Vim fazer meu check-in.

Dei meu nome a Elizabeth, mas fiquei distraído com o display em tamanho natural exibido no meio do saguão. Era a única mulher em que conseguia pensar nos últimos seis meses.

Vanessa Cupid.

Ela assombrou todos os meus pensamentos estando acordado ou dormindo desde o momento em que a vi pela primeira vez. Eu senti uma conexão com ela que era totalmente inexplicável.

Infelizmente, ela não sentiu o mesmo.

Eu gastei dois mil para garantir um encontro com ela e ela evitou toda e qualquer tentativa que eu fiz para lucrar com isso. Cada vez que eu a contatava para marcar um horário, sua assistente respondia que estava fora da cidade, tinha um compromisso anterior, ou não estava disponível. Foram necessárias algumas tentativas para eu perceber que estava sendo evitado. Para ser justo, não era algo que eu já havia experimentado antes.

A frase, as mulheres estavam fazendo fila, costumava ser um exagero. Mas eu realmente tinha mulheres fazendo fila para ter minha atenção. Em aparências pessoais, eventos de caridade e inferno, até na academia. Claro, a maioria só queria tirar fotos comigo, mas nove em

cada dez vezes, deixaram claro que havia mais do que apenas capturar o momento para colocar sobre uma mesa.

Eu nunca tive que trabalhar para algo tão difícil como eu estava trabalhando para ir a um único encontro com Vanessa Cupid.

Os dedos de Elizabeth voaram sobre o teclado.

— Sr. Briggs, não estávamos esperando você até amanhã, mas não há problema.

Eu não tinha planejado aparecer até amanhã. Mas eu terminei de filmar o novo programa que estava ancorando, o Sports Today, antes do meio dia, entrei na minha caminhonete e dirigi oito horas de Wishing Well, no Texas, para Oasis Springs, Novo México.

— Você estará em nossa suíte Paradise, quinto andar. Elizabeth empurrou um pequeno envelope e várias brochuras em minha direção.

— Temos serviço de quarto 24 horas e um concierge de plantão.

Ela continuou falando sobre as comodidades que o resort tinha a oferecer, mas eu a desliguei, distraído mais uma vez pelo display. Mesmo em papelão, Vanessa Cupid era de tirar o fôlego. Embora o display plano não revelasse as minúsculas manchas de ouro que nadavam nas poças de âmbar de seus olhos. Não capturou o brilho luminoso que irradiava de sua pele beijada pelo sol. Não representava com precisão as curvas generosas em seu corpo pequeno.

— Existe mais alguma coisa com a qual eu possa ajudá-lo, Sr. Briggs? — A pergunta de Elizabeth serviu para tirar meu cérebro do transe Vanessa Cupid em que eu caí.

— Você sabe se Vanessa já fez o check-in?

Eu não tinha planejado perguntar sobre a beleza morena, mas foi o que saiu da minha boca.

— Vanessa? — As sobrancelhas de Elizabeth franziram quando seus olhos dispararam para a tela do computador e ela começou a digitar novamente. — Eu não tenho ninguém registrado com o senhor.

— Dra. Cupid. — Reformulei, apontando para o display em tamanho natural.

— Oh, hum, eu não tenho certeza se posso... — Elizabeth gaguejou.

— Nós não fornecemos informações pessoais. Especialmente para trepaceiros como você.

Uma voz familiar soou atrás de mim e meus lábios estavam se curvando em um sorriso quando me virei e encontrei Liam Sullivan em pé com os braços cruzados, pernas na largura dos ombros, numa posição que pode intimidar qualquer pessoa. Eu conheci Sullivan no meu primeiro dia de treinamento depois de sermos convocados pelo Long Beach Legends. Ele foi meu colega de quarto e quarterback reserva. Ele ficou na liga por vários anos a mais do que eu e se aposentou alguns anos atrás. Agora ele possuía vários resorts, incluindo o que estávamos.

— E aí cara! — Eu alcancei e fizemos o abraço de um braço. — Este lugar é incrível!

Eu não estava dizendo isso à toa. O resort era impressionante. Seu site se vangloriava de tecer perfeitamente vistas exteriores de tirar o fôlego na impressionante decoração interna, e foi entregue. Eu tinha perdido a inauguração, mas tinha visto fotos on-line, elas não faziam justiça ao local. Minha primeira impressão foi que o resort combinava luxo e requinte confortável e acolhedor.

— Obrigado! — Liam sorriu com orgulho quando olhou em volta.

— Há mais alguma coisa com a qual eu possa ajudá-lo, Sr. Briggs?
— Elizabeth perguntou e notei que havia outras pessoas esperando para fazer o check-in.

— Eu continuo daqui, Beth. Obrigado. — Liam pegou o envelope contendo meu cartão-chave do balcão.

— Claro, Sr. Sullivan. — Elizabeth sorriu e se eu não estava enganado, corou.

Isso não me surpreendeu. As mulheres amavam Liam. Eu tinha certeza que ele era o que as pessoas chamavam de “todo americano”, imaginavam. Um metro e noventa, corpo atlético, cabelo castanho claro e um sorriso tão perfeito que seu primeiro contrato fora do campo foi de creme dental.

Ele teria sido o ala ideal durante os nossos anos de jogador se não estivesse em um relacionamento o tempo todo. Ele se casou com sua amiga de infância logo após o nosso ano de estréia, mas se divorciaram depois que ele deixou a NFL. E não foi bonito. Não que a maioria dos divórcios fosse sol e arco-íris, mas este foi particularmente doloroso.

Eu nunca fui uma grande fã de Stacy, ex-esposa de Liam. Ela sempre parecia muito mais interessada em seu status do que no próprio homem. Mas fiquei de boca fechada porque não era da minha conta. Além disso, os dois estavam juntos desde o ensino médio.

As coisas terminaram quando ele a viu traindo-o com seu próprio irmão. Eu tinha sete irmãos e não conseguia imaginar um deles me traindo assim.

Quando começamos a atravessar o amplo saguão, pude sentir os olhos do meu amigo em mim quando ele apontou para o display que eu estava olhando desde que cheguei.

— Então. Vanessa, hein?

Eu não respondi. O que eu poderia dizer? Eu doei anonimamente um encontro comigo com ela e ela parecia não ter interesse na doação?

— Dra. Cupid é quem preciso agradecer pelo lançamento antecipado?

Três dias atrás, decidi que seria minha tentativa final de marcar um encontro com Vanessa. Enviei um e-mail e fui informado por sua assistente, mais uma vez, que ela estaria fora da cidade. Achando que eu não tinha nada a perder nesse ponto, fiz uma pequena pesquisa na internet para ver se conseguia descobrir se esse era realmente o caso. Eis que soube que ela estava realizando um seminário no Oasis. Tomei isso como um sinal do destino entrando e me dizendo para não desistir. Quais eram as chances de que ela estivesse realizando um seminário no resort de Liam? Eu liguei imediatamente e me ofereci para lançar minha linha de óleo de massagem antecipadamente no Oásis no mesmo fim de semana. Liam já planejava levar os produtos, mas eles tecnicamente não estavam disponíveis até o mês seguinte.

Mas não havia como eu contar isso a ele.

— É ela? — Ele repetiu sua pergunta, desta vez um pouco mais enfático.

Mais uma vez, eu não respondi. Infelizmente, meu silêncio deve ter sido a única resposta que ele precisava.

— Puta merda! Eu estava brincando. Ela realmente é a razão de você estar aqui?

Fiquei calado. Eu sabia que nunca iria viver isso. Daqui a dez anos, eu ainda estaria pegando minhas bolas no meu fim de semana de lançamento/perseguição. E, assim como em um tribunal, qualquer coisa que eu dissesse poderia e seria usada contra mim.

— Espere. — Liam parou no meio do caminho e fui forçado a fazer o mesmo. O idiota tinha a chave do meu quarto. Ele cruzou os braços sobre o peito e um sorriso apareceu em seu rosto. — Vocês estão namorando?

— Não.

— Então isso não é algum tipo de visita surpresa que vai acabar viralizando na net? Porque isso poderia ser uma boa exposição para o resort.

— Desculpe desapontá-lo, mas não.

— Então, qual é o problema?

— Sem chance. — Eu gostaria que houvesse uma chance. Eu queria muito que houvesse uma chance.

A testa dele enrugou quando ele perguntou: — Você conhece ela?

— Tipo isso.

— Uau. — Ele suspirou alto.

— Eu nunca pensei que veria o dia em que Cooper Briggs recorresse à perseguição.

— Eu não estou a perseguindo. — Na verdade, eu não tinha certeza da definição exata, mas talvez estivesse chegando perto.

Ele esperou com um olhar expectante no rosto. Liam era praticamente como um irmão. E, assim como eu sabia que meus irmãos nunca abandonariam isso, eu sabia que ele também não.

— Vanessa era colega de quarto de Jade na faculdade.

— Como está Jade?

Eu não pude deixar de sorrir com a facilidade com que ele se distraía com minha melhor amiga de cabelos negros. — Casada.

Pude ver a decepção nublar o semblante de Liam. Jade me visitou várias vezes quando Liam e eu estávamos juntos no campo de treinamento. Era óbvio que ele se sentiu atraído por ela e o sentimento

foi mútuo. Mas ele estava com Stacy, que Jade apelidou de STD² porque essas haviam sido suas iniciais antes de se casar com Liam. Eu sempre achei isso divertido. Curiosamente, Stacy não gostou do apelido nem um pouco afetuoso.

— Sr. Sullivan. — Interrompeu uma ruiva atraente enquanto se aproximava de nós. Ela estava toda vestida de preto, sem um fio de cabelo fora do lugar, e carregava um iPad. Ela me lembrou o personagem de Emily Blunt em *O diabo veste Prada*, um filme que Jade me forçou a assistir pelo menos uma dúzia de vezes.

— Juliette, este é Cooper Briggs, jogamos futebol juntos. Coop, esta é Juliette, ela... bem, ela faz basicamente tudo. Não sei o que faria sem ela.

— Prazer em conhecê-lo, Sr. Briggs. — Ela sorriu calorosamente.

— Me chame de Coop.

Liam bateu a mão no meu ombro e apertou. — Coop está aqui para perseguir uma de nossas hóspedes, sob o pretexto de lançar sua linha de óleos para massagem terapêutica.

— Oh! — Juliette olhou entre nós e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios.

Me inclinei e falei em um sussurro conspiratório. — Foi uma tentativa triste de piada. Ele acha que é engraçado, mas como é o chefe, ninguém pode dizer que ele não é.

O sorriso dela aumentou. — Sr. St. George está esperando por você em seu escritório.

² DST – Doença Sexualmente Transmissível

— Oh, certo. — A cabeça de Sullivan caiu para trás. — Eu esqueci que estava me encontrando com ele. Te encontro mais tarde, Coop.

— Parece bom.

— Aproveite sua perseguição... quero dizer, estadia. — Ele começou a se afastar com a pasta que segurava meu cartão-chave na mão. Antes que eu pudesse apontar, Juliette o removeu das mãos de seu chefe e me entregou.

— Obrigado. — Eu acenei para ela.

Quando Sullivan notou a troca, ele sorriu com orgulho.

— Viu? Eu te disse, não sei o que faria sem ela.

Juliette sacudiu a cabeça com desdém, obviamente não se sentindo à vontade com os elogios.

— Por favor, deixe-me saber se há algo que eu possa fazer por você enquanto estiver aqui.

— Eu vou.

Os dois se afastaram profundamente da discussão e me perguntei se havia algo acontecendo entre eles. Na breve interação que tive com Juliette, eu gostei mais dela do que eu já gostei de Stacy.

Fui até os elevadores e minha mente vagou quando vi Vanessa. Seu seminário estava marcado para começar na manhã seguinte, por isso presumi que ela já estivesse aqui ou estaria em breve. Eu me perguntei se eu deveria enviar flores para o quarto dela e deixá-la saber que eu também estava hospedado no resort. Eu poderia dizer que vi o display no saguão. Eu poderia deixá-la saber que eu adoraria levá-la para tomar café da manhã, almoço, jantar, tomar uma bebida, *qualquer coisa* desde que nós dois estávamos lá. As chances eram de que ela recusaria novamente, mas eu dirigi oito horas para estar aqui, então tinha que tentar.

Eu estava debatendo quais as flores que eu pediria quando entrei no elevador e apertei o botão número cinco. Decidi que não iria com rosas... de novo. Eu já tinha enviado dois buquês de rosas. Um arranjo era laranja e rosa, e o outro era azul. Desta vez eu iria com outra flor. Talvez tenha sido onde eu errei, talvez ela não fosse fã de rosas.

As portas estavam se fechando quando um ombro e um pé pararam seu progresso. Imediatamente apertei o botão da porta aberta quando ela entrou. Ela tinha uma bolsa pendurada em cada ombro e estava puxando uma bagagem.

Ela estava lutando com sua bagagem, então continuei pressionando o botão e coloquei minha mão sobre a porta mais próxima de mim. Ela se virou para mim e disse: — Obrigada, você segurou o... — Sua boca se abriu e ela ficou em silêncio.

Era óbvio que ela me reconheceu, mas não tive a sensação de que era porque ela era uma fã. Eu ainda estava tentando descobrir, quando a resposta entrou no elevador.

Put a merda!

— Obrigada por aguardar.

A beleza morena que me teve em nós por seis meses parou ao meu lado. Sua boca se abriu para combinar com a mulher que agora percebi ser sua assistente, meu único contato com Vanessa por seis meses.

Eu havia ensaiado essa interação mil vezes na minha cabeça. Planejei exatamente o que diria a Vanessa quando finalmente a visse novamente. Nos cenários que eu corria na minha cabeça, eu era charmoso e espirituoso. Na realidade, eu não era nenhuma dessas coisas.

Eu olhei em seus olhos cor de âmbar que eram tão largos quanto discos voadores e não disse nada. Fiquei atordoado em silêncio. Não porque fiquei surpreso ao vê-la. Eu sabia que isso iria acontecer. Não,

fiquei sem palavras por causa do efeito que vê-la teve em mim. Quando a vi, nada mais existia. Era como se o resto do mundo fosse sugado para um buraco negro e a única coisa que restava éramos nós dois.

Um zumbido cortou o torpor em que eu estava flutuando.

— Oh, você não precisa... — Madison apontou para onde meu dedo ainda segurava o botão da porta aberta.

— Qual andar? — Eu perguntei quando o soltei e silenciosamente rezei para que fossem cinco.

— Três.

Apertei o botão do terceiro andar e as portas começaram a fechar.

Eu sabia que só tinha alguns instantes antes dela sair e tentei pensar no que eu poderia dizer. Mas antes que eu tivesse uma chance, as portas se abriram mais uma vez e uma família de seis pessoas se amontoou com dois carrinhos e mais bagagem do que dois adultos poderiam carregar. Ambos os pais tinham filhos pequenos amarrados em transportadores e havia duas crianças em carrinhos. Os novos hóspedes ocuparam a maior parte do espaço. Eu fui pressionado contra o lado direito e Madison e Vanessa estavam atrás.

— Qual andar? — Eu perguntei.

— Quatro. — O pai, que estava preso atrás de um carrinho e incapaz de alcançar o painel, tirou o boné de beisebol e passou as mãos pelos cabelos ralos. Ambos os pais pareciam completamente exaustos. — Obrigado.

— Você se lembrou do umidificador? — A mãe perguntou. — Você sabe que Sam não consegue dormir sem ele.

— Lembrei.

— Bom. — A mãe exalou.

A conversa do casal se transformou em jantar, banho e hora de dormir e, antes que eu percebesse, soou um toque e as portas se abriram para o terceiro andar.

— Somos nós. — Madison anunciou em voz alta.

Houve uma breve dança entre carrinhos e malas, enquanto Vanessa e Madison navegavam pela traseira do elevador.

— Tchau. — Eu disse fracamente quando as duas saíram.

Eu assisti as duas virarem e Madison levantou a mão em um pequeno aceno. Vanessa ainda parecia tão chocada quanto quando ela me viu pela primeira vez.

Eu não tinha certeza se foi um choque bom ou ruim. Eu poderia ter lido um pouco melhor sobre a situação se tivesse dito algo, qualquer coisa, além do, que andar.

Tão bravo como eu estava comigo mesmo por ter estragado a primeira interação que tive com ela em seis meses, uma determinação instalou-se em mim que eu não seria pego de novo. A próxima vez que eu visse Vanessa Cupid, eu estaria pronto, a pergunta era: ela estaria?

Capítulo Quatro

VANESSA

— Você sabia que ele estaria aqui? — Madison sussurrou assim que as portas do elevador se fecharam.

— Não. — Eu olhei fixamente para o meu reflexo no aço inoxidável, sentindo aquela estranha sensação de paz e pânico que eu não sentia desde que entrei naquele palco e olhei para o olhar multicolorido de Cooper Briggs.

Assim como antes, meu mundo inteiro diminuiu a velocidade. Foi como se estivéssemos congelados no tempo e tudo o mais acelerasse ao nosso redor. Ele tinha um efeito muito irritante sob mim. Um que eu tinha evitado com sucesso até agora.

Desde que eu o conheci no evento de arrecadação de fundos, ele sempre ligou, mandou e-mail e até enviou flores pedindo para marcar um horário para o encontro que o doador anônimo havia me dado. Eu recusei educadamente todos. Bem, para ser justa, eu nunca *realmente* tinha recusado. Eu só estava ocupada. Minha agenda estava muito cheia. Não era uma mentira total: eu não tive um único dia de folga nos últimos seis meses.

Se eu não estivesse viajando com minhas palestras ou em minha turnê de livros, estaria trabalhando no meu podcast ou escrevendo o meu próximo livro.

Eu poderia ter tempo? *Certo.*

Mas toda vez que eu pensava em ver Cooper Briggs novamente, meu estômago parecia como quando eu tinha dez anos e andei na montanha-russa Deadly Drop. Eu não era uma garota de montanha-russa na época e não tinha interesse em ser uma mulher de montanha-russa agora.

Ao crescer, minha mãe amarrou e deixou meu pai levá-la a andar em uma montanha-russa emocional que a deixava doente, desequilibrada e desorientada. Celia Cupid era uma mulher sensível e apaixonada que igualava esse sentimento de incerteza, ansiedade, e borboletas como amor. Mesmo quando criança, eu sabia que o que minha mãe passava não era saudável. Mas ela levou as palavras de Tammy Wynette a sério e ficou ao lado de seu homem. Ela era uma esposa amorosa e leal e isso quase a destruiu. Eu não conseguia contar o número de noites em que dormi ouvindo-a chorando no banheiro.

Ser filha de Phillip Cupid também não era uma caminhada no parque. Não há como negar que meu pai era um homem brilhante, charmoso e carismático, com aparência de estrela de cinema. Ele também era um escritor talentoso e um professor muito requisitado. Mas também não havia como negar que sua bússola moral era questionável na melhor das hipóteses. Criar uma família estável não era algo em que ele demonstrasse interesse.

Ele estava interessado em mulheres, bebidas e seu trabalho. Esposa e filhos não realmente se encaixava no seu estilo de vida playboy. Pude ver que, infelizmente, minha mãe estava cega pelo que descreveu como amor.

Aos seis anos, prometi a mim mesma que nunca cairia nos mesmos padrões que minha mãe. Eu nunca permitiria que minhas emoções ditassem meus relacionamentos. Quando adolescente e nova no mundo do namoro, mantive todos os meus relacionamentos à distância. De um ponto de vista clínico, eu sabia que não era o caminho mais saudável, mas como alguém que testemunhou sua mãe ser deixada de lado, ignorada e abusada emocionalmente durante toda a sua vida, era o caminho que eu estava confortável em seguir.

Por isso fiquei longe de homens como Cooper Briggs. Não que eu já tivesse conhecido alguém como ele.

— Ele é muito mais bonito na vida real.

Eu podia ouvir a qualidade melancólica na voz de Madison enquanto ela olhava para as portas do elevador que se fecharam momentos atrás e eu não a culpo nem um pouco. Cooper Briggs tem esse efeito nas mulheres. Na verdade, melancólica era provavelmente pouco comparado a algumas das outras coisas que ele fazia as mulheres sentirem. Quente e incomodada tinha que estar no topo dessa lista.

— Quero dizer, eu o vi no evento, mas não de perto. De perto, é uma experiência totalmente diferente.

Ela não estava errada. O Cooper Briggs de perto era totalmente diferente do Cooper de longe. Ele deveria vir com um aviso como aqueles que têm nos espelhos retrovisores laterais. *O homem de perto é mais sexy do que parece.*

Meus dedos apertaram a alça da minha mala de rodinhas quando a paz com a qual eu estava temporariamente cheia começou a desaparecer deixando apenas o pânico. — Você disse a ele que eu estaria aqui?

Madison tinha feito minha reserva e ela respondeu a cada um de seus convites, explicando que minha agenda estava cheia. Eu nunca disse explicitamente a ela para não compartilhar meu paradeiro, mas achei que isso era um dado.

— Não. — Madison balançou a cabeça. — Mas está no seu site.

— Oh, certo. — Bastava uma rápida pesquisa no Google para descobrir onde seria minha próxima aparição.

— Você acha que ele está aqui para vê-la? — Madison fez a pergunta que eu estava me perguntando desde que entrei no elevador.

Ele estava?

Meu instinto disse que sim.

Mas... por quê?

Era a pergunta que eu estava me perguntando toda vez que ele me contatou nos últimos seis meses.

Cooper Briggs era um ex-jogador profissional de futebol, empresário, e Jade me disse que tinha um novo programa numa emissora esportiva. Mas ele nem precisava do seu currículo para fazer ovários femininos explodir com um sorriso torto. Por que ele estava tão decidido a manter o compromisso que assumira na noite do evento? Eu chequei duas ou três vezes que a doação não seria revogada se o encontro nunca acontecesse. Eu me certificara de que Madison passasse essa informação para ele, mas isso parecia não ter nenhuma influência em sua persistência.

Talvez eu não conheça Cooper pessoalmente, mas eu o conheço há mais de uma década. Na faculdade, ele foi um tópico constante de conversa desde que ele era o melhor amigo de Jade. E ela deixou bem claro que Cooper era um jogador. E pelo que eu tinha recolhido ao longo dos anos desde então, ele não diminuiu a velocidade. Então por quê? Por que ele era tão insistente em nos encontrarmos?

E quem poderia doar o encontro para mim em primeiro lugar? Não foi Jade. Eu perguntei a ela à queima-roupa e ela disse que não foi ela.

Essas duas perguntas estavam me deixando louca.

— Provavelmente é apenas uma coincidência. — Eu não tinha certeza de quem estava tentando convencer, Madison ou eu.

— Isso é uma coincidência. — Madison murmurou quando começou a andar pelo corredor e eu a segui.

Eu estava tão perdida em meus próprios pensamentos que quase bati nela quando ela parou na frente de uma porta.

— Ok, aqui estamos. — Ela deslizou o cartão na porta e a abriu.

— Estou ao lado se precisar de mim e tente dormir um pouco. — A preocupação brilhava em seus olhos azuis enquanto ela caminhava até a porta.

— Eu vou. — O problema não estava em tentar, estava em conseguir.

O sono tinha sido esquivo nos últimos dois anos, desde que as coisas aumentaram para mim profissionalmente. Eu duvidava que fosse mais fácil enfrentar hoje à noite sabendo que Cooper Briggs estava hospedado no mesmo resort.

Quando entrei na suíte e fechei a porta atrás de mim, notei que meu coração estava acelerado uma milha por minuto. Levantei minhas mãos e vi que elas estavam tremendo.

Isso. Essa reação foi o porque eu evitei Cooper Briggs. Respostas corporais involuntárias a surtos hormonais não eram algo que eu estava interessada em experimentar. Esse tipo de paixão era ótimo, no momento, mas viver com ela era algo totalmente diferente. Perseguir tão alto era uma receita para o desgosto. Um que eu não tinha interesse em cozinhar. Gostei dos meus relacionamentos do jeito que eram, das minhas refeições: sem graça e fácil de digerir, não picante e indutor de diarreia.

Comecei a desempacotar e fiz o possível para colocar o ex-atleta com o bíceps malhado, sorriso fácil e olhos multicoloridos fora da minha cabeça. Tentei me concentrar no fim de semana seguinte, tirei minhas roupas e fui tomar um banho quente.

A noite antes de um seminário era hora sagrada. Eu a usava para me preparar mental e fisicamente. Desembalar. Banho. Meditar. Dormir. Eu verifiquei a primeira coisa da minha lista, faltando apenas mais três.

Depois de testar a água para garantir que era a temperatura perfeita, um grau abaixo de esquentar, escorreguei na água e fiz o possível para limpar minha mente e apenas flutuar no nirvana aquecido da banheira.

Não deu certo. Meu ritual de relaxamento foi sequestrado pelo atleta mencionado anteriormente com o bíceps malhado, o sorriso fácil e os olhos multicoloridos que me assombravam há meses.

Sabendo que a única coisa que eu estaria saindo do meu banho zen era dedos enrugados, abandonei a imersão, levantei e agarrei meu roupão. No momento em que me enxuguei, passei uma loção, coloquei meu pijama, tirei a maquiagem e escovei os dentes, já havia passado tempo suficiente para que eu sentisse que tinha evidências empíricas de que pensar em outra coisa que não Cooper Briggs era uma causa perdida.

Além de sua aparência GQ, a outra coisa que eu simplesmente não conseguia parar de pensar era: por que ele estava aqui? Parecia um pouco arrogante assumir que ele estava aqui para me ver, mas era o que meus instintos estavam me dizendo.

A intuição era uma ferramenta poderosa que as pessoas, principalmente mulheres, dispensavam muito rapidamente. Eu estava tentando vender esse tópico exato para minha editora como meu próximo livro, mas eles queriam que eu ficasse no assunto do relacionamento. A intuição aparentemente não era tão sexy quanto a intimidade.

Incapaz de abandonar a sensação de que Cooper aparecer no Oasis não era uma coincidência, eu sabia que havia uma pessoa que teria a resposta. Eu verifiquei a hora. Passava um pouco das nove da noite. Não era exatamente cedo, mas não era tarde demais.

Pelo menos, eu esperava que não fosse.

Jade atendeu no segundo toque. — O que há de errado?

— Não... nada... — Eu gaguejei, surpresa com a saudação da minha amiga.

— Ah, que bom. Você sempre envia mensagens, então eu pensei que havia uma emergência.

Bem, se ela considerava estar à beira de perder minha sanidade uma emergência, então sim.

— Então, como vai? Pensei que você estivesse em um seminário neste fim de semana.

— Eu estou.

— Está tudo bem? Desta vez estou perguntando, porque você parece estranha.

— Adivinha quem eu encontrei no elevador.

Jade ofegou. — Donnie Wahlberg?!

Jade e eu éramos jovens demais para ser fãs do New Kids on the Block. Nós éramos da geração Backstreet Boys e NSYNC. Eu era uma fã obstinada do NSYNC e Jade era BSB por toda a vida. Durante nosso primeiro ano de faculdade, nos unimos por nosso amor compartilhado por boy bands. Então, quando a estação de rádio da faculdade, eu fiz um programa de conselhos sobre amor para conseguir ingressos para o NKOTB, eu sabia exatamente quem trazer. Tínhamos ido com poucas expectativas, mas na terceira música nós fomos fisgadas. No final do show, compramos camisetas da banda.

Como qualquer verdadeira fã de boy band, aprendemos rapidamente todas as letras de todas as músicas e fomos Blockheads de montar ou morrer daquele dia em diante. Então, recentemente, quando *Wahlburgers* estreou, é claro que tínhamos assistido, e foi quando nós duas nos apaixonamos loucamente por Donnie. Ele era hilário, sensível e orientado para a família.

— Não. Donnie não. Cooper Briggs.

— Coop estava no elevador?

— Sim.

— Onde você está?

— Estou no Novo México. No Oasis Hot Springs Resort e Spa.

— E Coop está aí? — Jade perguntou, como se ela não pudesse acreditar.

— Sim.

— Por quê?

— Eu não sei.

Jade ficou quieta por um minuto. Eu conhecia minha amiga e senti que ela tinha mais a dizer, mas estava se segurando.

— Você já teve aquele encontro com ele? — Ela finalmente perguntou.

— Não. Eu tenho estado muito ocupada.

Jade pode ser uma das minhas melhores amigas, mas não havia como eu contar a ela o verdadeiro motivo de evitar ver Cooper. — Você já descobriu por quem a doação foi feita?

— Era anônimo. — Jade respondeu da mesma maneira que ela fez as dezenas de outras vezes que eu perguntei nos últimos seis meses. Então ela fez o que sempre fazia quando dizia que era anônimo, ela mudou de assunto.

— Existe algum tipo de coisa esportiva acontecendo aí?

— Acho que não. A mulher que nos registrou mencionou que o único outro evento aqui neste fim de semana era um casamento.

— Um casamento.

— Sim.

— Talvez ele esteja aí por isso. — Jade argumentou.

— Sim.

Ela pode estar certa. Meu telefone tocou e vi que Madison estava ligando. Ela geralmente se registrava comigo antes de ir dormir. — Oh, a ligação de Madison. É melhor eu entender isso.

— Ok, fale logo.

Eu cliquei em Madison e assegurei que eu estava indo para a cama. Mas, ao desligar o telefone, sabia que o sono não estava no meu futuro próximo. Minha ligação para Jade tinha saído pela culatra. Eu estava me sentindo mais insegura agora do que antes de falar com ela.

Cooper Briggs estava aqui para um casamento?

Ele estava aqui para umas férias?

Ou ele estava aqui por mim?

E a última possibilidade não deveria me emocionar, mas o fez. O que era mais um motivo para ficar longe dele.

Capítulo Cinco

COOP

Minha respiração estava cansada e meu coração batia forte nas costelas enquanto eu andava pelo corredor até o meu quarto. Depois de ver Vanessa no elevador, fui para o meu quarto e me senti como um animal enjaulado. Eu passei dez minutos andando de um lado para outro antes de vestir um short e camiseta e ir para a academia. Então, durante a última hora e meia, eu me empurrei ao meu limite na esperança de esgotar meu corpo e mente. Meu plano deu certo. Meu corpo estava exausto, mas minha mente ainda estava tão excitada quanto sempre.

Deslizei meu cartão-chave na porta e a luz verde acendeu ao mesmo tempo — I'm Too Sexy. — do Right Said Fred, começou a tocar. Abri a porta me perguntando de onde vinha o golpe dos anos 90, e então percebi que estava saindo do meu bolso.

— Jade. — Suspirei baixinho como um sussurro e um sorriso se espalhou pelo meu rosto e eu peguei o celular.

Jade e eu estávamos trocando os toques um do outro na última década. Costumava ser mais fácil antes dos desbloqueios se tornarem por impressões digitais, mas ainda conseguíamos fazer a brincadeira a cada poucos meses.

— 'I'm Top Sexy?' — Eu perguntei. — Eu poderia estar em uma reunião.

— Às nove horas da noite?

— Eu sou muito importante agora. — Eu brinquei quando entrei na suíte.

— Importante são as pessoas que sabem silenciar os telefones quando estão em reuniões, — ela respondeu antes de continuar.

— E eu sabia que você não estava em uma reunião, porque acabei de receber uma ligação de alguém que estava um pouco abalada com a visão de Cooper Briggs no Oasis Resort e Spa.

Vanessa. Ela ligou para Jade. E ela ficou abalada. Abalada de um jeito bom, eu esperava. Abalada da mesma maneira que eu estava quando a vi.

— Sério? Quem seria? — Eu perguntei casualmente, mesmo sabendo que Jade podia ver, ou melhor, ouvir através da minha voz.

— Corte a merda. O que você está fazendo no Oasis? Você está perseguindo Vanessa?

— Perseguir é uma palavra tão forte. No entanto, foi a segunda vez que me foi sugerido nessa noite.

— Coop. Estou falando sério. Jade parecia genuinamente preocupada. Você não namora ninguém desde o leilão de caridade. Você doou dois mil por ela e antes mesmo de conhecê-la. Você pergunta sobre Vanessa toda vez que te vejo e sei que você entrou em contato com ela. Várias vezes. Acredito que você até enviou *flores*.

Ela disse isso como se fosse um palavrão. Eu pensei que os arranjos florais fosse um toque agradável. Quem recebe flores para o Memorial Day ou o primeiro dia do verão? Até o florista tinha ficado impressionado com o meu plano.

— Agora você aparece em um resort em que ela está? O que você está fazendo aí? É alguma tentativa desesperada de vê-la?

Até eu tive que admitir que quando ela expôs dessa maneira, soou mal. Embora eu gostasse de pensar em minhas ações no futebol, esse final de semana foi meu passe Hail Mary. E, como nos meus dias de jogo, eu planejava executá-lo perfeitamente.

— Este não é um filme em que algum grande gesto romântico faz a plateia desmaiar. Esta é a vida real e você está caminhando perigosamente perto do status de perseguidor.

— Foi isso que ela disse? — Se ela o fizesse, eu ficaria longe dela neste fim de semana e desistiria de todas e quaisquer tentativas de entrar em contato com ela.

— Não. — Jade admitiu de má vontade.

— O que ela disse? — Ela estava chateada por eu estar lá? Do rubor em seu rosto e a respiração alterada quando ela colocou os olhos em mim, eu definitivamente sabia que ela foi afetada.

— Ela perguntou se eu sabia o que você estava fazendo aí.

— E o que você disse a ela?

— Eu disse a verdade, não tenho ideia.

— Então o que ela disse?

— Sinto que estou de volta ao ensino médio e você está me perguntando sobre uma garota pela qual você gosta. A próxima coisa que você sabe que vai ser me pedir para entregar um bilhete perguntando se Vanessa gosta de você com uma caixa de 'sim' ou 'não' para marcar.

Eu sabia que Jade estava sendo sarcástica, mas isso não era uma má ideia. Mas eu não disse isso a ela. Em vez disso, achei que era melhor deixar sua mente à vontade.

— Você se lembra de Liam Sullivan?

— Liam Sullivan? Por que esse nome soa familiar?

— Ele era meu colega de quarto no campo de treinamento. Nós saímos com ele algumas vezes em que você veio me visitar.

— Oh, certo. Ele era gostoso, mas tinha uma *namorada*, — ela disse com mais escárnio do que quando disse flores.

— Sim. — Eu sorri, lembrando a decepção no rosto de Jade de vinte anos quando ela descobriu que Liam não estava disponível.

— Ele é dono deste resort e spa e estou fazendo um lançamento da minha linha de óleos para massagem terapêutica aqui. — Eu deixei de fora a parte onde Liam tinha perguntado sobre Jade. Ela era uma mulher casada agora. Além disso, eu não gostava exatamente da posição de perseguidor e ela como casada feliz com atraentes, ricos e ex-atletas perguntando sobre ela.

— Então você *não* tinha *ideia de* que Vanessa estaria aí neste fim de semana? — Jade perguntou desconfiada.

— Eu nunca disse isso.

— Cooper Benjamin Briggs. — Jade estava usando meu nome do meio, ela só faz isso quando esta falando sério.

— O que? — Perguntei com toda a sinceridade que pude reunir.

— Você acha que porque tem dois olhos de cores diferentes, um sorriso que faz a calcinha das mulheres entrar em erupção e charme escorrendo de você como uma ferida infectada que você pode simplesmente aparecer e ela vai cair a seus pés?

— Uma ferida infectada? — Não é exatamente a metáfora que eu teria usado.

— Cara, eu juro, se você machucá-la...

— Eu já entendi o discurso “se você machucá-la”, J. Ela é diferente.

Houve um momento de silêncio antes de ouvir um longo suspiro. Assim que a expiração audível atingiu meus ouvidos, eu sabia que tinha vencido.

— Tudo bem, mas é melhor você saber o que está fazendo. Caso contrário, eu vou... — Ela parou e disse: — Oh, Hayden está ligando. Eu tenho que ir.

— Você vai desligar para falar com seu marido? Eu vejo como é.

— Tchau, Coop. Comporte-se.

— Sempre. — Desliguei o telefone e sorri, pensando no sermão que Hayden estava recebendo no momento.

Eu tinha certeza de que Jade estava dando ao marido uma peça de teatro do drama de novela que ela imaginava que fosse minha vida. E eu estava igualmente certo de que Hayden não poderia se importar menos, o que me deixou ainda mais feliz sabendo que ele teria que passar por isso.

Minha conversa com Jade tinha dado muito em que pensar e de repente eu precisava de um pouco de ar fresco para clarear a cabeça. Tirei minha camisa que estava grudada em mim como uma segunda pele antes de sair para a sacada. Envolvi meus dedos ao redor da grade e me inclinei sobre ela enquanto inalava o ar fresco do deserto.

Eu estava cruzando uma linha aparecendo assim?

Eu tinha ido longe demais?

Se eu estava sendo honesto comigo mesmo, meu instinto estava dizendo que ela estava me evitando. Ou devo dizer, ela estava usando sua assistente para me evitar. Mas tecnicamente ela não tinha me desligado. Se pelo menos *uma* das mensagens de Madison dissesse que Vanessa não estava interessada em se encontrar comigo, eu teria recuado completamente.

Em vez disso, todas elas foram ditas em base nos cronogramas. O que, tecnicamente, poderia ser legítimo.

Sinceramente, acho que nos últimos seis meses Vanessa não poderia ter arrumado algumas horas para me encontrar? *Não.*

Mas a pergunta era por quê?

Por que ela não arrumou tempo ou me disse que não queria me ver?

Por que toda a ambiguidade?

Por que as desculpas?

Eu li o livro dela. Havia um capítulo inteiro sobre como dar sinais claros. Ela afirmou que amarrar as pessoas não era apenas prejudicial para a pessoa na corda, mas também para quem fazia isso. Ninguém poderia viver sua vida mais autêntica se não estivesse sendo honesto sobre suas intenções.

Essa foi uma das razões pelas quais eu não levei sua fuga a sério. Se ela não estava interessada em me ver, por que ela não me dizia isso? Ou era um caso de faça como eu digo, não como eu faço?

Eu não conseguia me lembrar de Jade falando sobre Vanessa estar em um relacionamento sério. Isso era exatamente o oposto. Ela costumava dizer que os dois seriam solteiros para sempre. Ela até fez piadas sobre nós três vivendo em uma versão geriátrica da *Three's Company* porque nenhum de nós jamais iria sossegar.

Vim descobrir o motivo pelo qual Jade nunca se comprometera com ninguém, porque ela carregava uma chama do tamanho de uma tocha olímpica por Hayden Reed desde os 13 anos. Eu sabia agora que não tinha sossegado porque nunca tinha conhecido alguém que me fizesse querer. Até Vanessa. Então a pergunta era: por que Vanessa não sossegou?

Respirei fundo e deixei o ar fresco encher meus pulmões enquanto olhava para o vasto resort. Luzes alinhavam os caminhos que levavam às fontes termais e outras áreas de destino no local. Uma brisa leve fez as

folhas das árvores e arbustos vibrarem. Grilos gorjeiam e o luar brilhava na superfície escura da piscina externa.

A cena era pacífica e eu deveria ter começado a relaxar, mas não pude deixar de sentir que algo ou alguém estava me observando. Inclinei-me para a frente do parapeito e não vi outra alma. Achando que estava na minha cabeça, me virei para voltar para dentro. Foi quando algo chamou minha atenção.

Virei a cabeça e vi Vanessa em pé na varanda dois andares abaixo de mim. A primeira coisa que notei foi que ela estava vestindo um roupão branco. Minha mente vagou imediatamente para o que ela estava vestindo por baixo, ou mais precisamente, se ela estava usando alguma coisa. A próxima coisa que notei foi que seu cabelo estava puxado para cima, revelando a inclinação suave do pescoço. Eu sempre amei aquela curva em particular em uma mulher. Eu acreditava firmemente que o pescoço era uma área subestimada que merecia muita atenção. Enquanto meus olhos continuavam para o norte, eles examinaram a linha graciosa de sua mandíbula, os lábios cheios, a ponta levantada de seu nariz, e finalmente quando levantei o olhar vi que ela estava olhando em minha direção, especificamente, para o meu peito.

Minha mãe costumava brincar que eu tinha olhos de águia porque minha visão é muito boa à distância, mesmo no escuro. Fiquei grato por isso quando estava jogando bola, mas fiquei ainda mais grato por isso agora.

Eu assisti enquanto o desejo dançava nos olhos de Vanessa e seu peito subia e descia ritmado. Seus lábios se separaram e quanto mais ela olhava, mais rápida minha respiração ficava.

Seus olhos começaram a subir e, assim que nossos olhares se encontraram, sua expressão se transformou de um olhar de desejo em uma expressão que reconheci imediatamente. Era a mesma que meu irmão mais novo tinha em seu rosto quando foi pego espionando através

da cerca da nossa vizinha adolescente, que era a imagem de Kelly Kapowski de *Saved by the Bell*, tomando banho de sol. A próxima coisa que vi foi um flash branco quando ela voltou correndo para o quarto.

Toda a interação durou apenas segundos, mas sinceramente não poderia ter falado mais. Acabei de pegar Vanessa Cupid me examinando.

Estava no jogo.

Capítulo Seis

VANESSA

Eu virei para o meu lado direito e depois para a esquerda e depois para a direita novamente. Se o objetivo fosse fazer a minha melhor impressão de um peixe fora d'água, eu o estaria matando. Jogar e virar não era minha ideia de diversão, e definitivamente não estava na minha lista das *Dez melhores coisas para fazer na cama*, mas era tudo o que eu parecia conseguir gerenciar hoje à noite.

Com um suspiro frustrado, verifiquei mais uma vez o relógio de cabeceira que me zombava de mim. Eu lutei se deveria ou não tomar uma pílula para dormir. Por um lado, eu precisava dormir para estar no topo do meu jogo pela manhã. Meus participantes do seminário pagaram um bom dinheiro e me confiaram para lhes dar valor, e eu levava isso muito a sério. Da mesma forma, porém, eu não poderia passar as sessões de amanhã lutando contra uma ressaca.

Mesmo assim, eu certamente não estava conseguindo dormir. E tropeçar nas sessões atordoadas por falta de sono me faria tão zumbi quanto sacudir os efeitos persistentes de um remédio para dormir.

Eu me virei novamente e suspirei. Eu sabia qual era o verdadeiro problema e não tinha nada a ver com o sono. Era o meu cérebro. Não consegui desligar. E eu poderia atribuí-lo a uma fonte: Cooper Briggs.

Sim. Eu estava sofrendo de um caso sério de OCB³. Não era algo que pudesse ser encontrado no DSM-5⁴, mas eu estava inerte, evidenciando a porcaria disso.

³ Obsessão por Cooper Briggs

⁴ Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

O que eu estava experimentando era mais do que apenas os hormônios que inundavam meu corpo. Por uma questão de fato, isso foi realmente o mínimo. O principal sintoma era a preocupação que senti com o que esses hormônios poderiam fazer comigo.

Eu não era o tipo de mulher em espiral, que perdia o controle de tudo em sua vida por causa de um homem. Eu fiz questão disso. Eu jurei quando criança que nunca seguiria esse exemplo e não segui.

Mas com Cooper Briggs...

Eu mal conhecia o homem, mas tinha certeza, sem sombra de dúvida, que ele era perigoso para o meu autocontrole.

Mmmmm... *perigoso...*

Enquanto a deliciosa palavra rolava em meu cérebro, minha a respiração se alterou e minha pele ficou quente e formigando. Imagens de todas as coisas perigosas que ele poderia fazer comigo apareceram espontaneamente, mas demorei a afastá-las dessa vez.

Visões da luz da lua dançando no brilho da umidade em sua parte superior do corpo rasgada brilharam na minha cabeça. Eu tinha pesquisado no Google imediatamente após o leilão de solteiro, e depois cada vez que ele entrava em contato. A internet dispunha de fotos sem camisa de Cooper Briggs. Seu peito nu ocupava a maior parte da primeira página dos resultados de pesquisa de imagens. Eu tinha feito o meu quinhão de babar nas fotos que encontrei, mas nada comparado a ver aquele baú vivo e pessoalmente.

Ele definitivamente estava coberto com uma fina camada de suor quando me pegou olhando para ele. Em minha defesa, eu não tinha sido capaz de me controlar. Eu saí para a sacada para tomar um pouco de ar fresco, olhei para cima e lá estava ele, parado como um deus grego em sua sacada. Eu não tinha ideia de quanto tempo o observei antes que ele me visse. Minha mente estava muito ocupada trabalhando horas extras,

inventando todas as maneiras pelas quais ele poderia ter suado. Ou devo dizer, do jeito que eu queria que ele suasse?

Não!

Balancei minha cabeça quando saí da cama e caminhei pelo quarto como um pastor alemão patrulhando o perímetro. Eu tinha tanta energia reprimida agitando em mim como as bolhas sabão em uma máquina de lavar cheia, eu não conseguia ficar quieta. Eu realmente precisava me controlar se quisesse passar por esse fim de semana. Eu sabia que a única coisa que me ajudaria a superar isso era a rigorosa e implacável disciplina. Foi um soco que me serviu bem na minha vida até agora, e não vi razão para que não funcionasse novamente.

Se eu conseguisse convocá-la, de qualquer forma.

Percebi quando voltei para a cama, que estava em um trem descontrolado, amarrado à grade do motor. Eu tinha que descarrilar este trem e rápido. Redirecionamento. Era disso que eu precisava. Eu me aconcheguei no travesseiro e mentalmente comecei a ler minhas anotações para o dia seguinte. Imaginei-me falando na frente da multidão. Imaginei Cooper Briggs na primeira fila. Sem camisa.

Sério?!

Ok, esqueça o redirecionamento. Dormir. Era disso que eu precisava. Eu só precisava dormir. Fechei os olhos e decidi tentar algumas das técnicas que aprendi para adormecer rapidamente.

Primeiro, tentei uma técnica de respiração. Não deu certo.

Em seguida, contei até 1000. Quando cheguei a 1000, eu estava mais alerta do que quando tinha 999.

Esperava que a terceira opção fosse o charme, peguei meu telefone e abri um aplicativo que eu baixara com músicas suaves que deveriam

sugerir subliminarmente que eu adormecesse. Trinta minutos depois, eu estava bem acordada olhando para o ventilador de teto.

Por fim, fiz um exercício de relaxamento onde visualizei cada músculo do meu corpo relaxando. O único problema com a minha visualização era que eu tinha um astro se convidando para me ajudar a relaxar os músculos. Sem querer, eu estava fantasiando sobre Cooper tocando todas as áreas do meu corpo que eu deveria estar relaxando. Aquelas cenas fizeram meu corpo se excitar tanto que tornava impossível ir para a terra dos sonhos.

Desde que o sono era uma fera cruel que eu não conseguia domesticar, decidi tentar relaxar meu corpo com um pouco de estimulação manual. Na maioria das vezes, quando me masturbava, precisava de algum tipo de inspiração externa ou um brinquedo para ajudar na minha libertação. Mas depois de ver Cooper seminu, meu corpo estava preparado e pronto.

Fechei os olhos e fui instantaneamente transportada para uma fantasia em que Coop estava em cima de mim, seus lábios pressionados contra meu pescoço. Imaginei o peso do seu corpo esculpido me prendendo no lugar enquanto deslizava minhas mãos sob a cós da calça do meu pijama. Um turbilhão de tensão se formou baixo na minha barriga enquanto meus dedos mergulhavam sob as rendas da minha calcinha que já estavam úmidas de desejo.

— *Eu te quero tanto.*

Eu o ouvi sussurrar entre beijos enquanto sua boca se movia pelo meu corpo. Ele parou quando chegou ao pico dos meus seios e sua língua traçava círculos mágicos ao redor dos mamilos. Meu dedo indicador imitava aqueles círculos ao redor do meu clitóris inchado. Movi minha outra mão por baixo da blusa e apertei meu mamilo entre o indicador e o polegar, o tempo todo imaginando que eram seus lábios, seus dentes beliscando minha carne.

Minha respiração ficou ainda mais forte enquanto minha fantasia continuava e ele voltou sua atenção para a área carente entre as minhas coxas. Enquanto eu fantasiava sobre sua boca cobrindo meu sexo, minhas paredes internas começaram a pulsar quando meu corpo começou a construir em direção ao orgasmo.

— *Você tem um gosto tão bom.*

Sua voz profunda estava tão clara na minha cabeça quando apertei meus olhos e minhas coxas juntas. Meu dedo começou a sacudir meu clitóris. Se movendo mais e mais rápido quando imaginei a língua de Cooper em seu lugar. Minha libertação bateu em mim e meu corpo se apoderou de felicidade.

— Cooper. — um grito rouco rasgou do meu peito.

O doce alívio pelo qual eu ansiava durou pouco. Minutos depois, eu estava deitada na cama olhando para as sombras do ventilador de teto lançadas na parede oposta. Meu peito estava subindo e descendo rapidamente e eu estava mais acordada do que antes.

Com um suspiro, cedi ao inevitável e engoli um comprimido. Caí de volta na cama e gemi. Mesmo com a ajuda farmacêutica, tive a sensação de que seria uma noite longa, longa.

Capítulo Sete

COOP

A água correu por minha cabeça e desceu pelos meus ombros, tentei deixar isso trazer um pouco de clareza aos meus pensamentos. Depois de ver, riscar isso, *flagrar* Vanessa me olhando na varanda na noite passada, eu estava mais determinado do que nunca a fazer esse fim de semana valer a pena. Eu só não tinha ideia de como fazer isso.

Eu estava acostumado a fazer um plano e executá-lo. Eu não conseguia me lembrar de um tempo em que estabeleci uma meta e não consegui alcançá-la. Claro, às vezes levava mais tempo do que eu previa. Às vezes, o caminho não era tão claro quanto eu esperava. Mas eu sempre me adaptei. Essa era a chave do sucesso: nunca perca de vista o jogo final.

Quando eu estava jogando bola, uma coisa que me destacava era chamar audíveis no grupo. Havia muitas teorias sobre o que me fez um quarterback tão bem-sucedido, mas sabia que a flexibilidade era meu verdadeiro presente. Minha visão de águia, braço de canhão e taxa de precisão não teriam importância se eu não estivesse correndo rotas vencedoras.

O Oasis era basicamente a grade e eu só precisava descobrir como progredir no campo.

Jade estava certa. Eu confiei demais na ofensiva de charme. Para ser justo, eu tive uma taxa de sucesso de 100% com essa estratégia na minha vida, até agora, mas neste caso, não achei que fosse o suficiente.

Estar aqui, no mesmo lugar que Vanessa foi um ótimo primeiro passo. Mas apenas estar na mesma vizinhança que ela não era suficiente. Ela precisava me conhecer. Eu precisava de tempo com ela. Era hora dela ver o que eu já sabia, por exemplo, que éramos perfeitos um para o outro.

Ela tinha me esquivado artisticamente e eu não sabia como navegar, porque... bem, eu nunca tive uma mulher fazendo isso antes.

Para não ser arrogante, era apenas a verdade. Nunca tinha acontecido antes.

Mas Vanessa... Porra, ela valia o esforço. Seu cabelo, seus olhos... seu corpo. Mas, mais do que isso, ela era inteligente. Louco inteligente. E espirituosa. Nos últimos seis meses, eu assisti todas as entrevistas que pude encontrar, li tudo o que pude sobre ela e até ouvi todos os seus podcasts. Ela era genuína e acolhedora. Ela realmente se importava com as pessoas. Eu podia sentir quando ela falava.

Ela era o equilíbrio perfeito entre motivada, realizada, bonita e feminina. Os dois lados se complementam como um daqueles símbolos yin-yang que costumavam estar em qualquer outro skate ou snowboard coberto de adesivos.

Ela era o pacote completo.

E ela foi a primeira mulher que já fez qualquer coisa, exceto cair sobre si mesma quando eu mostrei meu sorriso para ela. Eu não podia negar que era definitivamente parte de sua intriga. Não é a coisa toda, certamente. Eu tinha sido um gatinho ferido com ela antes de saber sobre a perseguição.

Mas sim. Eu podia admitir que o fato de eu não ter conseguido decifrar o código ainda aumentava o meu intenso desejo de descobrir o que a fez marcar.

É isso aí.

Um momento de clareza me atingiu, tão repentinamente quanto ser atingido na cabeça por um martelo ou uma lâmpada aparecendo acima da minha cabeça em um desenho animado. Eu tive uma epifania e, assim

que me ocorreu, eu queria bater na minha testa porque era tão óbvio que eu não podia acreditar que não tinha percebido isso desde o início.

Isso não era sobre mim.

Sim. Minha grande realização foi estúpida, simples, mas mudou tudo. Isto mudou todo o meu foco e mudou completamente minha perspectiva.

Isso. Não. É. Sobre. Mim.

Putá merda.

Porra, eu me senti como um idiota real, porque a ideia de algo não estar sobre mim soprou minha mente forte pra caralho.

Agora, eu vi tudo de forma diferente. Não era sobre mostrar a ela quem eu era, era sobre descobrir quem *ela* é. Não se tratava de descobrir o que ela estava procurando. Era sobre descobrir o que ela queria ou precisava que eu fosse.

Era sobre *ela*.

Eu sorri.

Na última década, eu ouvi histórias sobre Vanessa através de Jade, então senti como se a conhecesse. E uma vez que eu olhei para ela, senti uma conexão imediata que nunca havia experimentado antes. Nos últimos seis meses, eu basicamente a estudei. Mas, na realidade, o que eu realmente sabia sobre ela que ninguém podia pesquisar e descobrir? Claro, eu sabia algumas palhaçadas da faculdade que ela havia conseguido graças a Jade, mas nada disso era realmente pessoal.

Quais eram os interesses dela?

Eu sabia que ela estava focada em sua carreira, mas pelo que mais ela era apaixonada?

Ela era inteligente, empreendedora e motivada. Mas qualquer pessoa levemente observadora saberia disso.

Mas ela estava perto de sua família?

Comecei a pensar, mais do que atração óbvia, o que mais podemos ter em comum. Eu tinha sete irmãos e uma irmã. Eu duvidava que ela fosse de uma família tão grande, mas ela tinha irmãos?

Lembrei-me de ler que o pai dela faleceu há vários anos. O artigo dizia que ele era um poeta talentoso e um professor estabelecido que lecionou em algumas das universidades de maior prestígio do mundo. Mas eu não lembrava de mencionar outra família, além de Vanessa e sua mãe, como pessoas às quais ele viveu.

Eu precisava de tempo. Hora de conhecê-la.

Surgiu uma ideia que eu não podia acreditar que não tinha pensado antes. Desliguei a água, peguei uma toalha me sequei quando saí do banheiro e puxei meu laptop da mala. Abri o site dela. Cliquei na imagem publicitária do seminário e meu coração afundou quando vi o banner no topo da página que dizia: *Esgotado!*

— Claro que está esgotado. — Eu murmurei, me sentindo um idiota por não pensar em participar do seminário mais cedo.

Eu abaixei minha cabeça quando a derrota tomou conta de mim.

Que diabos eu estava pensando?

Eu realmente fui arrogante o suficiente para pensar que apenas estar no mesmo hotel com Vanessa seria suficiente?

Eu honestamente achava que seria assim tão fácil?

Sim, claro que sim. As coisas sempre foram fáceis para mim. Escola. Esportes. Mulheres. O negócio. Eu trabalhei duro, mas não foi difícil.

Estudar era demorado, mas aprender o material nunca era difícil.

Os esportes eram cansativos, mas nunca duvidei que, se fosse disciplinado e colocado no trabalho, seria o melhor.

As mulheres eram divertidas, elas gostavam de mim e eu gostava delas. Eu nunca fiz promessas que não podia cumprir e nunca menti para conseguir o que queria e sempre consegui o que queria.

Quanto aos negócios, havia uma ligeira curva de aprendizado no que se refere ao desenvolvimento, distribuição e marketing de produtos, mas nunca duvidei de mim ou de minha capacidade. Eu estava confiante de que a única coisa que precisava fazer era me juntar às pessoas certas, ler os livros, e encontrar um mentor ou dois e as coisas dariam certo, o que até agora tinham.

Esta foi a primeira vez na minha vida que eu estava realmente perdido no que deveria fazer.

Meu telefone tocou e eu olhei para baixo e vi que era minha mãe ligando.

Crescendo, meus irmãos e eu brincávamos sobre como minha mãe “sabia de tudo e via tudo” porque Dolly Briggs de alguma forma sabia o que estava acontecendo com todas as nove crianças dela em todos os momentos. Ela deve estar percebendo os sentidos maternos de Spider.

— Como está a mãe mais bonita de nove filhos esta manhã?

— Eu odeio como você sempre qualifica minha beleza adicionando *mãe de nove filhos* — ela respondeu categoricamente.

— Ok, como está a mulher mais bonita do Condado de Clover esta manhã?

— O condado, hein?

— Podemos voltar para a mãe de nove filhos. — eu provoquei.

— Condado está bem, e eu também. Você vem para o jantar de domingo amanhã?

— Não tenho certeza.

— Apenas traga ela.

— O que?

Minha mãe suspirou. — Você só perde o jantar de domingo por causa de uma garota ou porque está fora da cidade. Apenas traga ela.

— Eu adoraria levá-la, infelizmente não acho que *ela* gostaria de ir. Não estou na cidade. Mas voltarei para casa amanhã. — Merda. Amanhã. Isso foi realmente todo o tempo que me restou. — E se voltar a tempo, vou dar uma passada.

— Onde você está?

— Estou no resort de Sullivan.

— Liam Sullivan?

— Sim.

— Como ele está? — A pergunta da minha mãe estava cheia de preocupação genuína.

Eu contei à minha mãe sobre o divórcio dele quando estava acontecendo. Ela sempre teve uma queda por Liam, mas nunca fora fã de Stacy. Sua resposta ao ouvir que eles não estavam mais juntos foi basicamente – que ela faça uma boa viagem.

— Ele está bem. O resort é incrível. Você e o papai deveriam vir aqui.

— Certo. Se eu conseguir arrastar seu pai para fora da fazenda por mais de algumas horas.

— Me desculpe mãe. — Meu pai era todo sobre sua terra. Ele era um cowboy da velha escola que trabalhava 365 dias do ano, morava e respirava na fazenda.

— Não se preocupe. Eu sabia exatamente quem estava casando quando entrei naquele corredor.

Minha mãe sempre sustentava que a chave para um casamento feliz era entrar com os olhos bem abertos. Ela disse que muitas pessoas fecham os olhos quando mergulham e ficam chocadas quando atingem a água.

— Então, por que você está aí?

— Estou fazendo um pré-lançamento dos óleos de terapia.

— Hum-hum.

No idioma Dolly Briggs, *hum-hum* traduzido para *besteira*. — O que?

— Nada. Eu só estava me perguntando se a localização do seu pré-lançamento tinha algo a ver com uma certa psicóloga que por acaso esta aí.

— Como você sabia...?

— Eu sei tudo.

Logicamente, eu sabia que isso não podia ser verdade, mas de alguma forma emocional, eu acreditava que ela realmente sabia.

— Se você sabia onde eu estava, por que não disse?

— Onde estaria a diversão nisso?

Eu tive que sorrir. Minha mãe sempre achou alegria em brincar com seus filhos.

— Você viu ela?

— Sim. — Não que eu tenha feito algum progresso.

Minha mãe riu.

— O que é tão engraçado?

— Eu posso dizer pelo seu tom de voz que ela não desmaiou e caiu aos seus pés.

— Estou feliz que você ache isso divertido.

— Estou feliz que você finalmente esteja interessado em alguém que está lhe dando uma canseira.

— Obrigado pelo apoio, mãe. — Eu disse categoricamente.

— A qualquer momento. Te amo.

— Amo você.

Desliguei e meu estômago roncou. Talvez eu não soubesse exatamente qual seria meu próximo passo, mas seria muito mais fácil de descobrir de barriga cheia. Então o plano agora era o café da manhã, então talvez eu fizesse um pequeno reconhecimento no seminário dela antes de ir ao spa para verificar os óleos que havia enviado. Com alguma sorte, pelo menos seria capaz de descobrir sua agenda e ver se ela poderia dividir o jantar comigo.

Não era um grande plano, mas era tudo que eu tinha.

Capítulo Quito

VANESSA

Eu apertei o botão do elevador e nem percebi que estava prendendo a respiração até as portas se abrirem e ver que os únicos ocupantes eram a mãe que havia entrado no elevador conosco na noite anterior e três de seus filhos pequenos. Ela tinha um bebê preso em um canguru no peito e estava segurando as mãos dos outros dois pequenos. Eu entrei e tentei sacudir a pontada de decepção que tive em não ver um certo ex-jogador de futebol com olhos multicolorido, peito trabalhado esperando lá dentro.

Isso iria acontecer todo o fim de semana?

Eu esperaria vê-lo em cada esquina? Toda vez que pegasse o elevador?

Meu fôlego seria aguçado com antecipação na próxima vez que visse Cooper Briggs?

Eu sabia as respostas antes mesmo de me fazer as perguntas. Sim, sim e sim.

— Eu tenho quatro anos. Quantos anos você tem?

Levei um momento para perceber que a menininha loira com cachos estava falando comigo.

— Desculpa. — A mulher me deu um olhar de desculpas antes de se dirigir à menina. — Sierra, não perguntamos às pessoas quantos anos elas têm.

— Mas mamãe, as pessoas sempre me perguntam quantos anos eu tenho!

Sierra fez um bom argumento. Eu entendi que ela foi questionada sobre isso o tempo todo. E pude ver a mãe dela tentando descobrir uma

razão pela qual as pessoas perguntavam a ela, mas ela não podia fazer o mesmo.

— Está tudo bem. — Eu sorri para elas. — Eu tenho trinta anos.

Os olhos dela se arregalaram e ela ofegou. — Minha tia tem trinta anos. Ela vai se casar hoje. Eu serei a florista dela.

— Isso parece divertido. Aposto que você vai ser uma grande florista.

— E eu usarei um vestido bonito. — Sierra usava short e uma blusa, mas ela girou em círculo e fingiu que um vestido longo estava fluindo ao seu redor.

— Uau. Isso parece muito divertido.

Depois de dar um giro particularmente entusiasmado, levantou-se na ponta dos pés e sussurrou: — Meu vestido não é roxo, mas ainda é bonito.

— Roxo é sua cor favorita?

Ela assentiu. — Você usava um vestido bonito quando se casou?

— Eu não sou casada.

— Por que não?

— Sierra. — Sua mãe gritou em aviso quando as portas do elevador se abriram.

Sierra não se intimidou e perguntou com seriedade que apenas uma criança poderia possuir quando todos saímos do elevador. — Você gosta de meninos?

No momento em que ela fez a pergunta, o rosto de Cooper apareceu na minha cabeça. Pisquei e tentei apagar, mas a imagem permaneceu queimando na minha mente. — Não.

— Apenas encontre um garoto que você goste e faça dele seu marido e você poderá viver feliz para sempre. — ela disse como se fosse a coisa mais fácil do mundo.

Se fosse assim tão simples, eu ficaria sem emprego.

— Sierra, temos que ir. — Sua mãe puxou a mão de Sierra, olhando por cima do ombro para dizer: — Desculpe, mais uma vez. — enquanto ela corria com as crianças pelo lobby.

— Tchau! — Sierra ergueu a mão livre no ar e a balançou violentamente enquanto seus pezinhos tentavam acompanhar o ritmo da mãe.

— Tchau! — Eu sorri e acenei.

— Essa era a mulher de ontem?

Virei a cabeça e vi Madison em pé com um fone de ouvido sem fio em um ouvido e um iPad nas mãos dela.

— Sim, e essa é sua filha Sierra. Ela tem quatro anos, sua cor favorita é roxa e ela vai ser a florista no casamento de sua tia de trinta anos hoje.

— Você conhece eles? — Madison perguntou, sua testa enrugada em confusão.

— Não. Ela acabou de me contar tudo isso no elevador.

— Uau. É uma pena que você não tenha conseguido esse tipo de informação de *todos* com *quem* você anda de elevador — comentou Madison enquanto caminhávamos para o café da manhã.

Ela estava obviamente se referindo ao nosso encontro com Cooper. Por mais que eu quisesse entrar em uma conversa de meninas, eu sabia que agora não era a hora. Se eu me permitisse começar a falar sobre

Cooper Briggs, não tinha certeza se conseguiria colocar minha cabeça no seminário.

— Está tudo pronto para a sessão desta manhã? — Eu mudei de assunto.

— Sim. Acabei de chegar da sala de conferências Sunset. Os pacotes estão prontos para o check-in e eu testei o projetor com o seu computador. Está tudo pronto para sua apresentação. Após o café da manhã, você tem vinte minutos para preparar a sessão da manhã. Depois, há uma hora para o almoço. Depois disso, reservei uma massagem e você tem três horas de tempo livre antes da sessão da noite.

Minha pílula para dormir não tinha se esgotado completamente e eu ainda estava me sentindo um pouco grogue. Fiquei feliz que Madison parecia ter tudo sob controle.

— Obrigada, Maddie, eu não sei o que eu faria sem você.

— Sem problemas. — Ela sorriu. — Como você dormiu?

— Bem.

Era mentira. Mesmo com a pílula, eu só consegui cochilar a noite toda. — E você?

— Você me conhece, minha cabeça bate no travesseiro e eu apago.

Eu invejava a capacidade de Madison adormecer tão rápido.

De repente, o cheiro de bacon, ovos e xarope de bordo encheram minhas narinas e fizeram meu estômago roncar. Todas as sacudidas e reviravoltas que eu fiz na noite anterior por Cooper devem ter causado esse apetite infernal.

Madison e eu fomos até uma mesa para dois e nos acomodamos nas cadeiras. Um garçom veio e tomou nossos pedidos de bebida e, em seguida, explicou o layout do buffet. Levantamos e enchemos nossos

pratos. Eu estava fazendo o meu melhor para estar presente, mas me vi olhando para a porta a cada poucos segundos para ver se Cooper Briggs, o homem, o mito, a lenda, apareceria.

Meu comportamento me lembrou mais uma garota do ensino médio com uma queda no refeitório da escola, em vez de uma mulher de trinta anos em um resort que ela estava prestes a apresentar um seminário.

Pare com isso, eu me repreendi enquanto Madison e eu nos sentávamos, desta vez com pratos cheios de comida. Este fim de semana não é sobre Cooper Briggs. Você tem um trabalho a fazer.

Eu tinha acabado de dar minha primeira mordida de panqueca quando ouvi.

— Bom dia Vanessa. E você deve ser Madison, oi.

Aquela voz enviou arrepios na minha espinha e fez com que os minúsculos pêlos dos meus braços ficassem arrepiados.

Eu me virei e o formigamento se acertou entre minhas coxas.

Cooper Briggs estava parado ao lado de nossa mesa, parecendo melhor do que qualquer homem tinha o direito de parecer carregando um prato de waffles. O grosso material de algodão de sua camiseta preta se moldava perfeitamente ao peito e braços esculpidos. Seu jeans estava desbotado nos lugares certos e sua mandíbula estava coberta por uma sombra de barba que acentuava sua forma quadrada.

— Nos vimos por aí, — seus olhos se fixaram nos meus — algumas vezes.

Minhas bochechas ardiam. Ele ia mencionar que me pegou olhando-o no pátio?

— Mas eu só queria dizer oficialmente olá.

O telefone de Madison tocou e ela leu uma mensagem que a fez levantar da cadeira e pendurar a bolsa por cima do ombro tão rapidamente que fiquei quase cega ao vê-la zunindo pelo ar.

— O que há de errado? — Eu perguntei.

— Nada. Eu só preciso fazer uma ligação. Prazer em conhecê-lo, Cooper. E você, — ela apontou para mim. — Não esqueça de comer. Eu voltarei. — Com a promessa de despedida, ela desapareceu pelas portas duplas que davam para o pátio.

— Você esquece de comer?

— Às vezes. Especialmente nos fins de semana dos seminários.

— Você se importa? — Ele apontou para onde Madison estava sentada.

Meu queixo caiu e gaguejei: — Oh... acho que ela pode estar...

Ele sentou na cadeira desocupada e colocou o prato ao lado do de Madison. — Eu vou me mudar se ela voltar.

Recostei-me no meu lugar, tentando colocar o máximo de distância física possível entre mim e Cooper. Eu sabia as consequências de brincar com fogo e Cooper Briggs estava tão excitado que fiquei surpresa por ele não ter queimado espontaneamente.

Ele deve ter notado minha retirada porque um sorriso lento se espalhou por seu rosto bonito. — Eu não mordo.

Eu me endireitei, sentindo-me envergonhada por ele ter pego minha resposta. Eu tive que fazer isso. Mantenha-o sob controle rígido. Mas não seria fácil.

Ele começou a dar uma mordida e depois apontou para o meu prato. — Não se esqueça de comer.

Usando meu garfo, apunhalei vários pedaços das panquecas e as empurrei na minha boca. Eu não estava tentando parecer uma dama, só precisava terminar esta refeição e sair daqui. Cada segundo que passava em torno de Cooper Briggs tornava mais difícil lembrar quem ele era e sua reputação como um homem de mulheres impenitentes.

Mesmo que minha mãe sempre ficasse cega e engolisse sua dor, eu nunca faria isso. Tinha sido uma promessa fácil de manter até agora porque eu nunca tinha conhecido alguém que me tentasse. Eu tinha que estar duplamente comprometida agora, no entanto, diante do extremamente tentador Cooper Briggs ia ser difícil.

— Então, Vanessa Cupid, você é uma mulher difícil de definir.

Difícil. No momento em que essa palavra saiu de sua boca, minha mente começou a tocar a fantasia que eu tive na noite anterior. Seu corpo em cima do meu, seu peso me segurando no lugar, seus lábios e língua explorando cada centímetro do meu corpo.

Limpei a garganta e pisquei, esperando que minhas pálpebras funcionassem como o *neuralizador do filme Homens de Preto* e apagassem todas as imagens que eu imaginava.

— Sim, Cooper, por isso, devo desculpas a você. — eu disse, a rigidez da minha voz era ridícula até para meus próprios ouvidos, mas eu tive que manter essa distância formal. Eu tive que lutar contra a forte corrente de sentimentos e excitação que tentou me puxar para baixo e me varrer toda vez que eu estava na mesma sala com ele.

— Coop. — ele me corrigiu com uma piscadela. — Meus amigos me chamam de Coop.

Uma piscada foi o suficiente para que minha libido começasse a fazer um gabarito. A excitação brotou em mim como a onda de quinze metros que eu tinha visto em Mavericks, na Califórnia, quando fiz um seminário em Half Moon Bay.

Suspirei e mordi o interior do meu lábio. Eu poderia reclamar comigo mesma que ele estava frustrando meus planos de manter um controle apertado a cada passo, mas eu sabia a verdade. Se meus planos eram tão facilmente frustrados, o problema estava do meu lado, não dele.

Eu estava sucumbindo ao seu charme e carisma. Essa era a verdadeira questão.

Ele pegou meus olhos com seu olhar focado em laser. O calor passou por mim e derreteu meu interior. Sim. Apenas uma grande pilha de gosma. Isso foi tudo o que restou.

Fuja, Vanessa! Pelo amor de Deus, saia daqui agora!

Minha voz interior gritou para eu escapar enquanto ainda mantinha um fragmento de controle, e eu fiz o meu melhor para atender. Eu fiquei com os joelhos trêmulos. O único problema era que ele estava comigo.

— Se você me der licença, preciso revisar minhas anotações. — protestei fracamente. — Foi bom vê-lo novamente.

Ele colocou a mão no meu antebraço, o peso e a força dele eram tranquilizadores. Isso me fez querer nada além de fechar os olhos e suspirar, relaxando no conforto de seus braços como se eu estivesse afundando em um banho quente. Eu sabia que isso era outra tentação perigosa, mas eu era impotente para me impedir de desejá-la.

— Não vá, Vanessa. — disse ele em uma voz baixa e sólida que me fez querer confiar em cada palavra. — Madison ordenou especificamente que você comesse.

Eu estava prestes a dizer que eu tinha uma barra de granola na minha bolsa quando ele se afastou da mesa.

— Sinto muito por ter incomodado você. Eu interrompi seu café da manhã. Eu vou e você pode comer e revisar suas anotações.

Eu pude ver uma nuvem negra de decepção surgir sobre suas feições quando ele pegou seu prato, e eu usei sua miséria percebida como um cartão para sair da cadeira e dizer: — Não, está tudo bem. Fique. — A verdade era que eu não queria que ele fosse mais do que eu queria sair. A verdade é que eu queria tomar café da manhã com Coop.

— Você tem certeza?

— Sim. — Meu queixo mergulhou em um aceno acentuado quando abaixei de volta para a minha cadeira.

Malícia iluminou seus olhos quando ele se sentou também. — Bom, porque acredito que você mencionou algo sobre me dever um pedido de desculpas.

Capítulo Nove

COOP

— Eu soei como Wes e Luna falando sobre a história...

— As contas anais! — Vanessa apontou para mim enquanto terminava meu pensamento, e imediatamente ficou impressionada ao olhar ao redor da sala para se certificar de que ninguém tinha ouvido o que ela havia dito.

Ninguém parecia estar prestando atenção em nós.

— Sim. As contas anais — confirmei em um volume um pouco menos entusiasmado.

— Eu não posso. Acredito que você ouviu meu podcast. — Vanessa balançou a cabeça e eu vi quando ela deu a última mordida em seus ovos.

Levou uns bons vinte minutos, mas ela finalmente estava relaxando e baixando a guarda. Foi uma pequena vitória, que eu absolutamente aceitaria. Eu não tinha certeza se ela tinha tantas paredes para todos, ou se eu era especial. Mas isso realmente não importava. Eu passei o tempo todo do café da manhã fazendo o meu melhor para contorná-los e finalmente estava fazendo algum progresso.

— Eu vi você! Você era papel! — Uma garotinha disse enquanto corria em nossa direção. Eu a reconheci como parte da família de seis pessoas que havia entrado no elevador conosco na noite anterior. Ela tinha a cabeça cheia de cachos loiros que balançavam enquanto corria pela mesa, os braços bem abertos antes de se lançar contra Vanessa.

— Papelão. — Sua mãe estava logo atrás dela com um bebê enrolado nela e olheiras sob os olhos. — Ela viu seu display no saguão.

— Oh, certo. — Vanessa parecia um pouco desconfortável com o display enquanto sorria e envolvia a garota nos braços. — Olá novamente, gracinha.

— Oi! — A garota se inclinou para trás e enfiou os dedos no rosto de Vanessa. — Eu tenho minhas unhas coloridas.

— Elas são tão bonitas — disse Vanessa enquanto examinava a mão e depois olhava para a mãe da menininha. — Oi, eu sou Vanessa e este é Cooper.

— Oi, eu sou Annie. — A mulher sorriu calorosamente. — Ok, Sierra, vamos deixar Vanessa e Cooper voltar para o café da manhã.

Annie pegou a mão de Sierra, mas a garota conseguiu escapar do aperto de sua mãe e colocou as mãos no rosto de Vanessa. Ela se inclinou perto de o rosto dela e sussurrou alto: — Você quer fazer dele seu marido?

— Oh, ummm... — As bochechas de Vanessa queimaram instantaneamente uma sombra vermelha quando seus olhos dispararam para os meus. — Não. Não... eu não. — Vanessa gaguejou.

— Por que não? — A garota parecia honestamente perplexa.

— Sim, porque não? — Eu sorri. Quem sabia que Sierra provaria ser uma aliada tão incrível?

A garota manteve os olhos fixos em mim, mas se inclinou mais perto de Vanessa quando ela sussurrou tão alto: — Eu sei que você gosta dele, porque você sorri para ele como minha tia sorri para...

— Ok, Sierra. Hora de ir. — Dessa vez, quando Annie alcançou a filha, ela segurou o antebraço e, em um movimento de mãe ninja, teve Sierra fora do colo de Vanessa num piscar de olhos. Ela murmurou, *desculpe*, enquanto puxava a filha para longe da mesa.

Eu olhei para Vanessa e a encontrei em pé, juntando o prato. Suas bochechas ainda mais vermelhas do que estavam apenas um momento antes. — Eu preciso ir. Tchau. — As palavras saíram de sua boca quando ela saiu correndo da sala.

Tentei não notar o balanço do quadril de Vanessa quando ela saiu, mas meus olhos se voltaram para suas costas, apesar dos meus melhores esforços. A curva generosa de sua bunda era como um farol chamando por mim. Meu jeans ficou apertado e, embora eu soubesse que deveria ter vergonha, quando se tratava da Dra. Cupid, eu tinha o autocontrole de um adolescente no auge da puberdade, fiquei aliviado por tudo ainda estar funcionando.

Minhas narinas se abriram quando dois homens seguraram a porta aberta para ela e, como eu, notaram suas curvas. Um aperto desconhecido tomou conta do meu peito. Levei um segundo para reconhecer o que eu estava experimentando.

Ciúmes.

Não gostei que outros homens a estivessem olhando. Não que eu pudesse culpá-los. Eu fiz a mesma coisa. Ainda assim, isso não muda o fato de ver outros homens olhando para ela despertou todos os instintos de homens das cavernas adormecidos em mim.

Até aquele momento, eu pensava que o DNA pré-histórico devia ter me ignorado. Eu tinha certeza de que não tinha o gene Cro-Magnon⁵. Mas desde que eu estava tocando atualmente em uma fantasia em que joguei Vanessa por cima do ombro e a carreguei para o meu quarto enquanto batia no meu peito e grunhindo para qualquer homem que ousasse olhar para ela, eu diria que esses genes estavam inativos.

⁵ Cro-Magnon são os restos mais antigos conhecidos na Europa de Homo sapiens

Suspirei enquanto passava as mãos pelo cabelo. Essa mulher seria a minha morte. A única pergunta era se minha morte seria longa e dolorosa ou curta e doce?

Eu vi esse tipo de comportamento nos últimos anos em vários de meus irmãos e alguns de meus amigos quando eles conheceram e se casaram com suas esposas. Um dia eles estavam bem, no outro eles estavam perdidos. Eu nunca pensei que isso iria acontecer comigo.

— Com licença, Vanessa está aqui? — Madison apareceu ao meu lado, os olhos correndo pela sala. Ela parecia ainda mais tensa do que o normal.

— Você acabou de sentir falta dela. Está tudo bem?

— Hum... bem... sim e não. Um dos nossos participantes cancelou.

— Oh, isso é um problema? — Fui palestrante em várias conferências e, embora nunca tivesse realizado uma das minhas, presumi que os cancelamentos não eram bons para o curso.

— Bem, ele não era apenas um participante. Ele iria fazer parceria com Vanessa.

— Parceria com Vanessa. — repeti.

Inscriva-me.

— Sim. — Madison estava percorrendo seu iPad tão rápido que seu dedo era um borrão. — Há uma parte da sessão sobre a construção de intimidade. Vanessa participa e em cada seminário nós combinamos com alguém para fazer os exercícios.

Construindo intimidade. Ding, ding, ding, nós temos um vencedor.

Nos últimos seis meses, senti como se estivesse batendo minha cabeça contra uma parede e hoje tudo parecia estar se encaixando. Eu vim no café da manhã e a primeira pessoa que vi foi Vanessa. Então,

quando Madison foi chamada, consegui meu primeiro encontro individual, em termos de *bacharel*, com Vanessa. E agora seu parceiro se envolvia em um exercício de construção de intimidade.

As coisas estavam indo tão bem, eu quase senti que isso era algum tipo de configuração. Mas isso não me impediu de aproveitar a oportunidade.

— Eu vou fazer isso. — Eu tive que trabalhar ativamente para evitar que minha mão se levantasse enquanto me oferecia voluntariamente.

Madison ergueu os olhos da tela à qual estava colada. — Você vai fazer isso?

— Sim. Coloque-me no lugar dele.

A cabeça dela balançava um pouco para frente e para trás. — Tom foi avaliado.

— Avaliado? — Eu não tinha ideia de qual era o processo de verificação, mas o incitei.

— Sim.

— Ok, me avalie.

Ela sorriu e eu pude sentir sua hesitação. Foi totalmente compreensível, considerando as circunstâncias. O único contato que ela teve comigo até agora foi me enviar e-mails dizendo que Vanessa não estava disponível quando eu tentei marcar um horário para me encontrar com ela.

— Bem... eu não tenho certeza.

O telefone tocou e ela atendeu. — Oi. Sim, estou a caminho. Não, está tudo bem. Eu estarei lá.

Ela desligou o telefone e pude ver que ela estava em cima do muro. Imaginei que um pequeno empurrão não poderia machucar.

— Quando a sessão começa?

— Vinte minutos.

— Você *avaliou* algum dos outros participantes?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Mas é mais do que isso. Eu já emparelhei todos os singles usando seu perfil de compatibilidade. Não posso mudar as coisas agora.

— Você não precisa.

Ela olhou para mim por um momento e pude ver que ela não estava apenas me avaliando, mas também sua falta de opções. — É um compromisso de tempo significativo. Existem duas sessões, uma pela manhã e uma noite, com quatro horas cada. Só vou precisar de você por uma hora em cada um deles.

— Sem problemas.

Meu acordo instantâneo e fácil só serviu para lhe dar mais pausa. — Você está aqui de férias ou trabalho?

Eu tive que lutar contra um sorriso pela maneira como ela estava basicamente perguntando se eu estava perseguindo sua chefe. — Estou fazendo um pré-lançamento de uma linha de produtos que chegará ao mercado no próximo mês. Conheço o proprietário daqui, Liam Sullivan, desde quando joguei futebol, então decidi que o Oasis era o lugar perfeito para fazer alguns testes de marketing.

Ao contar minha história de capa, lembrei-me de que precisava parar no spa e verificar se o produto havia chegado. Eu disse a Sullivan que faria uma rápida reunião com a equipe para explicar os benefícios da minha nova linha.

— Oh, tudo bem. — Minha resposta pareceu acalmar sua mente por um instante, mas então sua bochecha ficou oca e sua boca torceu como se estivesse pensando em alguma coisa. — Deixe-me verificar com Vanessa. Ela pode querer cortar a coisa toda.

— Eu irei com você. — Achei que tinha mais chance de convencê-la se eu estivesse lá.

Se Madison lhe desse a opção, eu tinha certeza de que sabia a resposta dela. Eu seria cortado mais rápido do que o novato que apareceu mijado e bêbado no campo de treinamento.

Enquanto nos dirigíamos para as salas de conferências no lado oposto do resort, ouvi um som tocando vindo do bolso de Madison. Não houve interrupção em seu passo quando ela bateu o fone na orelha direita. — Aqui é Madison.

— Sinto muito. Quem? — Ela parou e cobriu a orelha esquerda com a mão para bloquear som.

— Oh, olá Sra. Cupid. Não, Vanessa está se preparando para o seminário. Sim, é em Oasis Springs.

Madison abaixou a voz e se afastou de mim. Eu não tinha certeza se ela estava indo embora para ouvir melhor ou se era porque a conversa era privada. Parecia que ela estava conversando com a mãe de Vanessa. Na pesquisa no Google que eu havia feito não tinha conseguido reunir tanta informação.

Eu sabia que o nome dela era Celia e que ela era muito mais jovem que o pai de Vanessa. Tipo, vinte anos mais jovem. Eu tinha visto duas fotos dela e ela era linda, assim como sua filha. Mas foi isso.

— Madison? — Eu chamei o nome dela depois que ela desligou a ligação e começou a se afastar rapidamente.

Ela se virou e, quando olhou para mim, foi como se tivesse honestamente esquecido que eu estava lá, mas então seus dedos estalaram em reconhecimento. — Oh, certo. Hum, algo aconteceu. Surgiu *outra* coisa que eu preciso cuidar. Se eu precisar de você, não será por algumas horas. Posso enviar uma mensagem para informá-lo?

— Claro, você precisa do meu telefone...

— Eu tenho. — ela me interrompeu com um sorriso de lado.

Claro que ela tinha. Eu o deixava toda vez que contatava Vanessa.

— Entrarei em contato. — ela prometeu.

Eu não tinha ideia do que estava me metendo, mas estava realmente empolgado para descobrir.

Capítulo Dez

VANESSA

Depois de atravessar o palco, fiquei agradecida por ter dado a mesma conversa tantas vezes que conseguia recitá-la até enquanto dormia. Se eu tivesse que pensar no que ia dizer, estaria ferrada. Felizmente, as palavras estavam fluindo sem nenhum pensamento consciente da minha parte, porque agora eu estava tendo dificuldades para me concentrar.

Demorei quinze minutos para me recompor depois do café da manhã. Coop me pegou completamente de surpresa. Quando concordei em comer com ele, eu tinha um objetivo: descobrir por que ele estava no resort. Eu tinha alcançado esse objetivo? Não. Ele começou a *me* fazer perguntas sobre meu próximo livro, meu podcast, minha carreira, tudo.

Ele me desviou. Quando me disse que ouvira todos os episódios do meu podcast, eu completamente esqueci de perguntar por que ele estava aqui neste fim de semana.

Coop não era o que eu esperava. Ele estava atento. Engraçado. Doce.

Estar com ele a primeira vez, em muito tempo, que eu senti como se meu mundo desacelerasse e não estivesse fazendo malabarismos com vinte bolas no ar. Minha mente não estava correndo. Eu não estava pensando nas minhas tarefas. Eu não estava saltando mentalmente para amanhã, semana que vem ou mês que vem.

Eu iria me perder no momento.

Mesmo Sierra pulando no meu colo não tinha me tirado da felicidade de estar totalmente presente. Mas quando Sierra apontou como eu estava sorrindo para Coop, a declaração dela serviu como um respingo de água fria no meu rosto e foi exatamente o que eu precisava.

No pouco tempo que passei com Coop, baixei a guarda e esqueci completamente com quem estava lidando. Ele pode *parecer* interessado em mim, mas eu tinha que lembrar que ele também *pareceria* interessado em Mary, Sara e Laura se ele tivesse a chance. Não era assim, mas felizmente sabia que não devia confiar em um sentimento.

Eu tinha saído de lá e sacudido meu lapso temporário de julgamento. Reforcei as paredes ao redor do meu coração com sanidade e me concentrei novamente no seminário. Eu estava bem e estava tenuamente de volta na zona em que Madison entrou e me informou que minha mãe havia ligado. Ela queria almoçar amanhã para que eu pudesse conhecer seu namorado.

Ela tem um *namorado*.

Fazia cinco anos que meu pai faleceu. Não é que eu pensasse que era muito cedo. Na verdade, eu nunca esperava que ela continuasse solteira por tanto tempo, pois sempre valorizava tanto a mulher que estava em um relacionamento. Isso era uma das coisas que a decepcionou tanto na minha vida. Toda vez que eu falava com ela, a conversa era sempre direcionada para se eu conhecesse homens legais, ou se estivesse namorando alguém, ou que meu relógio biológico estava correndo.

Ela até criou perfis para mim em sites de namoro depois de ver o filme *Porque eu disse isso* com Diane Keaton e Mandy Moore. No filme, a personagem de Diane faz um e conhece homens sem a sua filha, interpretada por Mandy, saber e, em seguida, coloca-a no lugar que ela acha mais adequado.

O plano de minha mãe foi frustrado quando o irmão da minha publicitária estava no site, encontrou meu perfil e pediu à irmã que escrevesse uma boa palavra. No começo, pensei que poderia ser alguém fingindo ser eu, embora, para a minha vida, eu não tivesse ideia por que alguém faria isso. Mas, uma vez que li o perfil, pude perceber

instantaneamente a partir da biografia que minha mãe estava por trás daquilo e não algum doido da Internet. Na seção *meus interesses*, dizia que eu adorava cozinhar, limpar, dançar e rir. Minha mãe sempre sustentou que esses eram os quatro pilares para manter um homem interessado. O que foi irônico, considerando o fascínio de meu pai pelas maneiras.

Liguei para perguntar e ela admitiu que havia criado o perfil. Sua defesa foi que ela era qualificada de maneira única para me encontrar a combinação perfeita, porque me conhecia e sabia como encontrar um bom homem.

Embora a primeira parte dessa afirmação *possa* ser verdadeira, a segunda não. Se estivéssemos no histórico, seu identificador de bom homem não tinha exatamente uma classificação de estrela dourada. E até colocando a parte sua história romântica, ela não tinha exatamente a experiência de vida para qualificá-la.

Celia Cupid era linda. Impressionante, até. Provavelmente mais atraente agora na casa dos cinquenta do que na casa dos vinte, e isso estava dizendo algo. Aos 19 anos ela foi Miss Colômbia e aos 20 foi a primeira vice-campeã do Miss Universo.

Mas essa beleza tendia a atrair homens que só a viam como um troféu. Isso é como meu pai a tratava, e os homens que a perseguiram durante o casamento e desde que meu pai morreu, todos tinham essa característica em comum. Eles a viam como algo que os faria parecer bem. Ter uma mulher tão bonita em seus braços lhes dava status e credibilidade instantânea.

Não havia como alguém que teve sua vida experiência como deusa, musa, mulher que era constantemente perseguida poderia entender o que nós, mulheres mortais, experimentamos. Se ela tivesse encontrado os homens que entraram em contato comigo no aplicativo, eles provavelmente a convidariam para sair. Já tinha acontecido mais de uma

vez comigo no passado. Caras estavam interessados em mim até conhecerem minha mãe. E eu não podia culpá-los, sua beleza e apelo eram incomparáveis.

Quando me ouvi chegando ao fim do meu discurso, me ocorreu qual era a próxima parte do seminário. Era um exercício prático para construir intimidade. Os solteiros do grupo foram emparelhados e os casais trabalharam com seus parceiros.

Examinei a multidão imaginando quem seria meu parceiro. Madison sempre pré-selecionava meu parceiro em uma planilha de compatibilidade que todos os participantes preenchiam. Quando ela sugeriu que eu participasse no exercício, eu pensei que ela era louca. Mas eu ouvi porque ela era brilhante e eu sabia que ela nunca sugeriria nada sem motivo. Depois de explicar que em seu trabalho do doutorado em ciências do comportamento, ela descobriu através de sua pesquisa que os dados coletados eram muito mais poderosos quando eram pessoais. De alguma forma, ela me convenceu de que obter experiência e prática com o que eu estava ensinando seria uma ferramenta inestimável. Eu respeitava Madison, mas tinha que admitir que, no fundo da minha mente, eu ainda tinha uma voz irritante dizendo que era sua tentativa de me configurar, assim como muitas outras pessoas na minha vida.

A primeira vez que concordei em fazer, foi apenas para alegrá-la. Mas tudo foi tão bem com os participantes e, de fato, me deu uma perspectiva que eu não tinha antes então eu continuei. Essa seria a quinta vez que eu faria isso e eu conheci alguns caras legais, infelizmente nenhum que eu me sentisse atraída.

— Ok, todos receberam um número em seus pacotes de registro, que será a sua estação. Casais, você trabalhará com seus parceiros e solteiros, serão acompanhados por alguém usando os dados dos seus perfis de personalidade. Há perguntas em cada estação e um cronômetro. Quando vocês se sentarem, peço que ajuste o cronômetro por sessenta segundos e apenas olhe nos olhos um do outro antes de começar. Sei que

isso pode parecer assustador para alguns de vocês, mas não se preocupem, você não está sozinho, eu vou me juntar a vocês neste exercício.

Aplausos aumentaram, minha participação realmente pareceu terminar bem.

— Teremos uma rodada nesta sessão e outra rodada na sessão à noite. A pessoa com o envelope que diz a sessão da manhã fará as perguntas nesta rodada e a pessoa que possui o envelope da sessão da noite lerá as perguntas mais tarde. Peço que você tenha uma mente aberta e livre de julgamento ao fazer este trabalho. Não há respostas certas ou erradas, apenas peço que não minta. Para criar intimidade de qualquer forma, você deve ser honesto. Não há como construir uma vida saudável em um relacionamento se for baseado em mentiras. E quero deixar claro: este não é um seminário de namoro. Você não está sendo combinado com nenhuma expectativa romântica. Este é puramente um exercício para dar a você um caminho para criar intimidade. É basicamente um roteiro que você pode usar para estabelecer uma conexão mais profunda com quem você escolher. Ok, todo mundo encontre suas estações.

A energia na sala mudou instantaneamente conforme as pessoas migraram para as pequenas mesas com números na sala. Havia eletricidade no ar. Adorava esse momento. Havia muita expectativa das pessoas que estavam aqui como casal e muita esperança dos solteiros.

Desliguei meu microfone e andei alguns metros até a mesa um e me sentei na frente do envelope da sessão da manhã. Eu gostava de ser a líder do primeiro exercício. Assim que minha bunda bateu na cadeira, Madison estava ao meu lado sussurrando no meu ouvido.

— Temos um problema. Tom, seu parceiro, não pôde comparecer.

— O que? Quando você descobriu isso? — Falei o mais silenciosamente possível enquanto os participantes encontravam suas estações.

— No café da manhã. Esse é o texto que recebi. Eu saí para ir falar com ele. Eu ia lhe contar antes do início do seminário, mas então sua mãe ligou e eu estava lidando com isso.

Justo. Celia poderia ser muito para lidar.

— Oh, tudo bem. — Eu levantei. — É provavelmente melhor que não esteja fazendo o exercício. Minha cabeça não está realmente nisso.

— Na verdade... — Sua expressão ficou nervosa. — Hum... eu encontrei um voluntário.

— Um voluntário?

— Um substituto. — ela reformulou.

— Oi.

Eu conhecia aquele estrondo profundo em qualquer lugar. Os pêlos minúsculos no meu braço estavam eriçados quando virei o queixo para a esquerda e vi Cooper Briggs parecendo ainda melhor do que no café da manhã algumas horas atrás.

— Não! — Minha resposta foi mais uma reação brusca que saiu quando meu estômago afundou a montanha-russa.

A palavra voou da minha boca e o som foi carregado na grande sala. Cabeças viraram na nossa direção e eu queria rastejar debaixo da minha cadeira.

Minha reação não pareceu perturbar Cooper, mas certamente pegou Madison de surpresa. Ela se encolheu e olhou em choque. Nos dois anos em que trabalhei com ela, nunca levantei a voz ou fui grossa com ela ou com alguém com quem trabalhávamos.

Eu podia sentir minhas bochechas esquentarem de vergonha. Eu sabia que estava sendo ridícula. Eu tinha duas opções: agradecer educadamente a Cooper por sua oferta e recusá-la ou aceitar a proposta que Cooper ofereceu com graça e classe.

Por mais tentador que parecesse a opção um, eu sabia que não era a decisão certa. O feedback que recebemos foi esmagadoramente a favor da minha participação. Por alguma razão, meu envolvimento deu às pessoas a licença para serem mais vulneráveis e mais avanços foram feitos.

Era disso que se tratava. Tratava-se de dar às pessoas que desembolsaram dinheiro, encontravam quartos e viajavam de suas casas para a melhor, mais gratificante experiência de mudança de vida. Este fim de semana não era sobre mim.

Desde o meu primeiro emprego como babá, quando tinha doze anos, me orgulhava de ser profissional. Levei meu trabalho muito a sério.

Mas isso fazia parte do problema. Eu não confiava em mim mesma para continuar profissional quando se tratava de Cooper Briggs.

Capítulo Onze

VANESSA

Cobri a mão de Madison com a minha e lhe assegurei: — Está tudo bem. — Então me virei para Cooper. — Obrigada por intervire fazer isso em tão pouco tempo.

Ele sorriu e as borboletas voaram no meu estômago enquanto eu olhava nos olhos dele. Realmente não era justo que tanta beleza estivesse acumulada em uma pessoa ou que essa pessoa fosse um homem. Aquelas maçãs do rosto, cílios e os lábios eram tão bonitos que ele parecia photoshopado. Já tinha sido difícil o suficiente no café da manhã ficar perto deste homem sem babar, mas pelo menos então eu tinha um guardanapo.

— Você tem certeza? — Madison olhou para mim.

Não! Meu cérebro gritou.

— Sim.

Eu me abaixei de volta no meu assento e fiz um sinal para Coop se sentar também. Quando ele fez, suas longas pernas roçaram meu joelho embaixo da mesa. Mal foi um toque, mas era tudo o que meu corpo precisava para acender como fogo. Formigamentos se espalharam por mim e eu podia sentir minha pele arrepiar. Eu esperava que Coop não percebesse. Eu estava fazendo o meu melhor para disfarçar o efeito que ele tinha em mim, mas estava ficando cada vez mais difícil.

— Ok... — Os olhos azuis de Madison procuraram os meus pela resposta à sua pergunta implícita. Eu sorri e ela bateu palmas. — Bem, vou deixar você com isso.

Madison se apressou e embora estivéssemos em uma sala cheia de pessoas, eu não estava pensando em nenhuma delas. A única pessoa em

que eu conseguia pensar era Cooper Briggs. Minha mente era como um disco quebrado pulando sobre o quão desarmante e charmoso ele era. Quão engraçado e inteligente ele era. E acima de tudo, que combinação letal todas essas coisas eram.

Eu só precisava passar por isso o mais rápido e indolor possível. Eu faria o possível para manter minha distância emocional e tentaria ignorar o aumento hormonal que ocorria em meu corpo toda vez que eu estava na mesma vizinhança de Cooper Briggs.

Limpando a garganta, levantei o envelope e tirei as perguntas.

A mão de Coop cobriu a minha e eu congelei. Um arrepio entusiasmado disparou no meu braço, ricocheteou na minha omoplata e depois foi direto para o meu núcleo.

Afastei minha mão e olhei para cima para ver porquê ele havia me tocado.

Os lábios dele se curvaram. — Não devemos definir um cronômetro e olhar nos olhos um do outro?

— Nós não precisamos.

— Sim, nós precisamos. — Seu tom não deixou espaço para discussão.

Uma pequena emoção passou por mim por sua insistência. Aparentemente, gostava de um homem que assumia o comando. Ou talvez eu tenha gostado quando Cooper assumiu o comando.

Quando ele alcançou o cronômetro no meio da mesa, minha boca ficou com água à vista. Durante o café da manhã, eu sempre me vi distraída com a costas de suas mãos e o comprimento dos dedos. Eles eram extraordinariamente grandes, o que eu supunha ser um pré-requisito para um quarterback. Além do tamanho, a coisa que notei foi a

aparência masculina. Eles tinham cicatrizes e eram obviamente trabalho áspero.

Eu sempre tive um estilo de vida bastante acadêmico. Na faculdade, quando Jade e meus outros amigos estavam indo aos jogos, eu estava na biblioteca. Eu tendia a conhecer, e suponho atrair, tipos intelectuais. Obviamente, eu sabia que os dois não eram mutuamente exclusivos, mas encontrar um atleta que também lia Ayn Rand era raro. Não impossível, mas raro.

Os homens com quem eu tinha estado tinham mãos macias e bem cuidadas. Até o café da manhã, eu nunca soube como calos poderia ser quente. Minha imaginação tinha ficado um pouco -muito- louca fantasiando sobre como seria suas mãos roçando a pele sensível da minha coxa, ou a força em suas garras quando ele agarrasse a parte de trás do meu pescoço para inclinar minha cabeça para que ele pudesse me devorar com um beijo.

E agora eu sabia como eram aquelas mãos na minha pele. Agora minha imaginação precisava de muito menos ajuda quando pensei em como seria se ele passasse...

— Meus olhos estão aqui em cima. — brincou Coop.

Eu pisquei e fiquei horrorizada ao perceber que eu tinha sido pega pela segunda vez olhando para ele, primeiro na varanda e agora isso. Felizmente, ele não abordou o assunto.

Em vez disso, ele simplesmente declarou: — Estamos no relógio.

Meu coração e minha mente estavam acelerados enquanto eu olhava para sua linda combinação única de cor dos olhos. Mas logo tudo diminuiu a velocidade e eu me vi perdida nos fios de ouro que foram tecidos em seu olho verde e no contorno azul marinho de seu olho azul bebê. Eu tinha ouvido falar de pessoas e animais que tinham

heterocromia, mas nunca tinha visto isso na vida real. Foi absolutamente hipnotizante. Como era o homem por trás dos olhos.

A cada segundo que passava, a consciência do mundo à minha volta diminuiu e minha consciência de Coop aumentou. Eu o estava descobrindo em um nível primordial. Meu padrão de respiração sincronizou com o dele. Percebi a pequena cicatriz em sua testa direita e minha mão tremeu no desejo de passar o dedo por ela. Seu olhar disparou direto para minha alma e a intensidade nele fez com que os minúsculos pêlos em meus braços se arrepiassem.

Pela primeira vez na minha vida me senti vulnerável e exposta e de alguma forma também protegida e despertada. Foi enervante e emocionante.

Este exercício sempre teve um certo nível de concentração de mim e eu certamente nunca tive uma reação física a ele. Normalmente, eu tinha que forçar meu cérebro a parar de pensar em outras coisas e tentar me conectar à pessoa sentada à minha frente. Com Coop, esse não era o caso. Eu me perdi nele.

— Tempo. — Ele sorriu.

Ele quebrou o contato visual para desligar a campainha e foi só então que percebi que a campainha estava tocando. Se ele não tivesse dito nada ou desviado o olhar, eu não tinha ideia de quanto tempo eu continuaria olhando para ele.

Respirei fundo e fiz o meu melhor para me recompor quando peguei o primeiro cartão. Silenciosamente, li a pergunta escrita, mas decidi que, antes que pudesse continuar, tinha que saber alguma coisa. Normalmente, eu seguia as regras e as regras deste exercício eram ler as perguntas à sua frente e pedir que a outra pessoa as respondesse. Era isso. Mas algo sobre essa situação trouxe a rebelde em mim.

— Por que você está aqui? — Eu perguntei.

Ele inclinou a cabeça levemente e parou por um momento. — Você precisava de alguém para...

— Não. — eu interrompi, quebrando mais uma regra. Interrupção não permitida durante este exercício. — Quero dizer, por que você está no resort neste fim de semana?

— Essa é a pergunta? — Ele apontou para o cartão que eu segurava.

— Essa é a minha pergunta.

Ele olhou nos meus olhos quando seus lábios se curvaram em um meio sorriso que causou um tremor de 8,9 em meu coração. — Estou fazendo um pré-lançamento da minha linha de óleo de massagem terapêutica.

Isso confere. Jade mencionou os óleos de massagem. Ela testou alguns e me disse como eles eram incríveis. Mas ainda não respondeu uma coisa. — Mas por que aqui? No Novo México? Por que não lançar algo mais perto de casa?

— Joguei futebol com o proprietário, Liam Sullivan. Ele foi um dos primeiros a concordar em manter a linha.

Então, você não está aqui para me ver?

Essa pergunta ecoou na minha cabeça como uma pequena bola de prata em uma máquina de pinball, mas eu não a expressei. A explicação dele fazia todo o sentido e estava claro que ele estar aqui não era sobre mim. Meu coração mergulhou um pouco em decepção, mas eu fiz o meu melhor para ignorar.

— Ok. — eu olhei para a pergunta que eu tinha. — Qual dos seus pais você mais gosta?

Seu meio sorriso se espalhou para o status de watts completos. Ficou claro por sua reação que ele amava muito seus pais. — Bem, são

peessoas honestas e trabalhadoras que colocam a família em primeiro lugar, então, a esse respeito, eu diria que sou como os dois. Quanto a qual eu *mais* gosto, acho que a maioria das pessoas pensaria que era meu pai. Parecemos exatamente o mesmo. Nós somos atléticos e adoramos estar ao ar livre e trabalhar com as mãos. — Ele abriu os dedos sobre a mesa.

A visão de suas mãos grandes e bronzeadas contra a toalha branca enviou arrepios através de meu corpo inteiro. Imagens de todas as maneiras que eu queria que ele trabalhasse em mim com as mãos enviavam spam para o meu cérebro como um vírus de computador ruim. Eu balancei a cabeça, tentando tirar meus pensamentos da sarjeta e me concentrei.

— Mas acho que sou mais como minha mãe. Eu tenho o senso de humor dela. Sua capacidade de falar com as pessoas. Mais do que isso, acho que tenho a capacidade dela de ver as pessoas, de ver quem elas realmente são. E nós dois faremos tudo o que pudermos para tornar felizes as pessoas que amamos. Isso é o que importa para nós. As realizações são ótimas, mas sem as pessoas com quem gostamos de compartilhá-las, isso não significa nada.

Sua resposta foi tão específica e autoconsciente que me pegou de surpresa e quase me fez desmaiar como uma heroína em uma literatura inglesa do século XVIII.

— E você?

— Oh... hum... — Eu estava tão envolvida com o que ele poderia dizer que esqueci completamente que precisaria responder. — Bem, meu pai era brilhante, charmoso e um narcisista total. Minha mãe é artística, apaixonada e cega. Não posso dizer que sou como qualquer um deles, realmente. Quando eu era jovem, tinha um amigo que era adotado e lembro-me de pensar que, se fosse adotada, faria muito sentido. Muito mais sentido do que ser a criança biológica de Phillip e Celia Cupid. Na

época, perguntei à minha mãe se eu era, mas ela insistiu que não. Ela me mostrou fotos dela em todas as fases da gravidez. Quando fiquei mais velha, percebi que definitivamente tenho algumas das características físicas deles. Mas ainda faria mais sentido para mim se eu fosse adotada. — Eu ri e percebi que nunca tinha dito isso em voz alta a ninguém.

Coop sorriu, mas então a sua expressão ficou séria. — Eu nunca conheci seus pais, mas se seu pai era brilhante e charmoso e sua mãe é artística e apaixonada, então eu diria que você definitivamente herdou alguns de seus traços não físicos.

Brilhante e charmosa não eram maneiras que eu me descreveria, mas assim como a beleza estava nos olhos de quem vê, eu também podia ver como seriam. Mas, apaixonada e artística...? De jeito nenhum. Eu era uma pensadora. Eu era uma intelectual. Gostava de dados e estudo, desconstruindo e levantando hipóteses. Essas coisas geralmente não eram descritas como apaixonadas e artísticas.

— Eu não tenho um osso artístico no meu corpo e, tanto quanto apaixonada... — Eu tive que me impedir de revelar a última vez que tive um encontro apaixonado. Fazia um ano. Na verdade, mais perto de dois anos.

— Você está brincando comigo? — Coop apoiou os cotovelos na mesa. — Você leu seu livro?

— Sim. — Eu conhecia uma pergunta importante quando ouvi uma, só não tinha ideia de onde ele estava levando isso.

— Como você pode dizer que a pessoa que o escreveu não é apaixonada e artística?

Tentei discutir, mas me vi abrindo a boca e depois fechando-a novamente. Acho que nunca pensei em escrever dessa maneira. Meu queixo caiu novamente, mas desta vez eu falei: — Quem é você?

— Essa é a próxima pergunta?

— Sim. — Não estava escrito, mas era o que eu precisava saber.

Ele pegou o cartão da minha mão e o leu. Em vez de me chamar pelo fato de eu ter mentido, ele me devolveu o cartão e sorriu. — Eu sou apenas eu.

A confiança com que ele falou foi refrescante e excitante. Mais excitante do que refrescante se eu estava sendo honesta. Meus hormônios estavam dando uma festa de dança e minha voz interna era a polícia, terminando com isso, dizendo para eles abaixarem a música e irem para casa.

Limpei a garganta e fiz o meu melhor para focar *novamente*. Comecei com a segunda pergunta correta. — Qual é o seu dia perfeito?

— Tomar café da manhã com uma mulher em que não parei de pensar há seis meses. E depois ser recrutado para participar de seu seminário, onde tenho a oportunidade de conhecê-la melhor.

Era uma linha, obviamente. Mas isso não significava que não estava funcionando.

Capítulo Doze

COOP

— Você tem certeza disso? — Juliette perguntou enquanto me conduzia a um quarto na parte de trás do spa.

— Absolutamente. Estou animado para ver os resultados em primeira mão.

Eu levantei minhas mãos, as mãos que eu estaria usando para massagear a mulher que estava assombrando todos os meus pensamentos, no ar. — Literalmente.

Ela riu da piada brega, mas ainda parecia um pouco confusa sobre o motivo pelo qual eu me ofereci para trabalhar em uma cliente de massagem terapêutica.

Mal sabia ela, não era qualquer cliente de massagem terapêutica.

Quando parei para verificar meus produtos após o seminário, notei o nome de Vanessa no computador e vi que ela tinha uma massagem marcada. Imediatamente ofereci meus serviços. Eu nunca fiquei tão agradecido por meus pais terem me pressionado tanto para ficar na escola e terminar meu último ano de faculdade em vez de entrar no draft depois do meu primeiro ano para que eu tivesse um diploma e algo para recorrer quando o futebol terminasse.

Não apenas minha graduação em fisioterapia me deu algo para recorrer, como também me levou a ser certificado em massagem terapêutica enquanto desenvolvia meu óleo de terapia.

— Eu não tinha certeza do que você precisaria para trabalhar, então eu apenas tive que fazer a equipe preparar a sala da maneira como eles normalmente fazem. — Ela abriu os braços ao estilo de porta-voz.

Eu olhei ao redor da sala. Havia uma grande mesa de massagem no centro com um lençol branco sobre ela. A iluminação era fraca e havia várias velas tremeluzindo, aumentando o ambiente relaxante. Música suave encheu o ar. Uma pia ficava em um canto. Havia plantas decorativas e toalhas em prateleiras flutuantes de madeira recuperada e três garrafas dos meus óleos foram exibidas.

— Você tem tudo que precisa?

— Sim, tenho tudo. — Eu sorri quando assenti para Juliette.

— Camille mostrará sua cliente em breve.

Ela saiu e enquanto eu esperava pelo *meu cliente*. Eu podia sentir os nervos começarem a se agitar na minha barriga. Eu não estava nervoso com a massagem em si. Meu apelido não era Magic Fingers apenas por causa de minha capacidade de pegar e jogar uma bola. Quando colocasse Vanessa na mesa, eu sabia que poderia fazer o meu trabalho. Meu trabalho era apenas fazê-la se sentir bem.

Mas havia uma chance muito boa de eu nem chegar tão longe. Havia uma chance muito boa dela entrar, dar uma olhada em mim se virar e sair. Havia uma chance muito boa de que nada disso acontecesse como planejado. Eu sabia que era um risco, mas eu tinha quarenta e oito horas e não planejava desperdiçar nenhuma delas.

Eu estava rolando até agora. Primeiro café da manhã, depois substituir Tom. E mesmo que ela não parecesse excessivamente emocionada por eu ter aparecido inicialmente, acho que eu tinha sido capaz de mudar as coisas.

Isso era diferente, no entanto. Este era o verdadeiro construtor de intimidade. Ela estaria praticamente nua e eu estaria tocando sua pele. Não sei se ela vai aceitar me deixar trabalhar nela, por mais qualificado que eu fosse.

Meu pulso disparou quando ouvi vozes se aproximando. Graças à anos de prática ouvindo através das paredes para espionar meus oito irmãos, consegui entender o que estava sendo dito.

— Você já visitou as fontes termais?

— Não, mas espero antes de sair. — ela falou com desejo sincero.

Fiz uma anotação mental rápida. Eu não tinha certeza de como isso poderia acontecer, mas não significava nada. Hoje de manhã, eu não tinha certeza de como poderia tomar café da manhã com Vanessa ou fazer suas perguntas pessoais durante o seminário, e com certeza nunca pensei que estaria a alguns segundos de possivelmente fazer uma massagem nela.

— Você realmente deveria. Eles são incríveis. — Camille ficou entusiasmada quando a maçaneta girou. Prendi a respiração. — Bem, você vai gostar. Temos um massagista convidado aqui hoje.

A porta se abriu e um nó se formou na minha garganta quando Vanessa entrou na sala atrás de uma jovem mulher vestida com o mesmo uniforme, jaleco preto com o logotipo do Oasis no peito em que eles me fizeram vestir. Sua atenção estava focada em Camille por uma fração de segundo antes de virar na minha direção. Naquela fração de segundo eu fiquei impressionado com o quão impressionante ela realmente era.

Toda vez que eu via Vanessa, ela parecia estar posando para uma foto. Mesmo em fotos distraídas que descobri enquanto pesquisava no Google, nenhum cabelo estava fora do lugar e suas roupas estavam sempre prontas para o catálogo. Mas agora, suas longas madeixas estavam presas ao acaso no topo da cabeça e ela usava um roupão e chinelos. O rosto dela estava limpo e suas bochechas estavam coradas.

Era como provavelmente ela iria para o banho.

Quando Vanessa me viu, seus olhos se arregalaram e ela agarrou seu roupão. — O que você está fazendo aqui?

— Este é Cooper Briggs...

— Eu sei quem ele é. — Vanessa interrompeu Camille, mas manteve os olhos fixos em mim.

— Sr. Briggs é formado em fisioterapia e tem uma nova linha de óleos terapêuticos em pré-lançamento no Oasis esta semana. Ele se ofereceu graciosamente para participar como massagista convidado hoje. É uma honra tê-lo aqui.

— Este é o pré-lançamento que eu estava lhe falando. — Fiz um sinal para meus produtos.

Vanessa olhou para mim e eu olhei de volta quando Camille listou mais das minhas qualificações e cantou meus louvores. Eu podia ver a batalha interna que ela estava tendo sobre o que fazer. Era o mesmo que eu visto no seminário quando ela estava decidindo se deveria ou não me chutar para o meio-fio ou me deixar ficar.

Quando Camille terminou seu discurso, houve um momento de silêncio antes de explicar: — Se você está desconfortável, temos vários outros massoterapeutas que podem...

— Não. Está tudo bem.

Os cantos dos meus lábios tremeram e levou tudo o que eu tinha para não sorrir de orelha a orelha. Eu posso não ter vencido o jogo ainda, mas tinha acabado de marcar um touchdown do meu lado.

— Ótimo, vamos sair enquanto você se prepara. — Camille abriu a porta e eu a segui. — Você pode pendurar seu roupão neste gancho e, quando estiver tudo bem, pressione o botão ao lado da cama.

Segui Camille para fora da sala e acenei quando ela se desculpou de volta à recepção.

Eu tentei o meu melhor para relaxar. Revirei os ombros e flexionei as mãos quando percebi que estavam tremendo. Tremendo. Minhas mãos nem sequer tremiam antes do Super Bowl. Eu não conseguia me lembrar de outra vez que isso ocorreu.

Eu as enrolei em punho e tentei controlar o tremor. Quando o fiz, percebi que minhas mãos estavam úmidas. Fiz uma pausa e fiz um rápido inventário do resto do meu corpo. Percebi que minha respiração era superficial e os nervos estavam correndo por mim.

Eu fiz o meu melhor para me acalmar e me concentrar enquanto inspirava lentamente pelo nariz e exalava pela boca.

Confiança. Era isso que eu precisava projetar. Palmas das mãos suadas e hiperventilar não inspirariam exatamente confiança em minhas habilidades.

Minha ansiedade nasceu de saber o que estava em jogo com Vanessa. Meus amigos e familiares sempre reclamaram por eu ser jogador e não levar as coisas a sério com ninguém. Eles disseram coisas como eu nunca iria me acalmar, insistindo que eu seria um solteirão perpétuo.

A verdade era que sim, eu gostava de semear minha aveia selvagem por aí. E fiquei feliz porque tive toda essa experiência que me ensinou que o que eu sentia por Vanessa era raro. Isso era real. Era a agulha no palheiro.

Eu sabia que até antes da sessão da manhã. Antes de eu ver a genuína empatia e graça em que ela ouvia e se importava. Antes de me abrir e compartilhar coisas com ela, nunca havia compartilhado com outra alma. Como o fato de eu sempre me preocupar quando era mais novo que meus pais morressem porque eu não achava que alguém

adotaria todos os nove filhos e nós estaríamos separados. Eu disse a ela que costumava chorar antes de eu ir dormir; aterrorizado que algo lhes acontecesse. Eu nunca disse isso a *ninguém*.

Eu sabia que ela era especial, que o que eu sentia por ela era especial antes de me sentar diante dela hoje, ouvindo horas e horas de seu podcast. O modo como sua mente funcionava era diferente de qualquer outra pessoa que eu já conheci. Ela tinha tantas camadas, que me atraiu e me fez querer saber mais.

E agora havia muito mais entre nós do que apenas um sentimento ou a intuição que eu tinha sobre ela. Agora eu sabia que ela era alguém por quem eu poderia facilmente me apaixonar. Que eu *estava* me apaixonando.

Esse conhecimento tornou este fim de semana ainda mais importante. De alguma forma, eu tinha certeza de que essa era minha chance e não conseguiria outra.

A luz piscou e eu respirei fundo. Quando entrei na pequena sala, Vanessa estava deitada de bruços sobre a mesa. Fiz o possível para não notar como os cabelos castanhos caíam de um lado da mesa ou a suave inclinação do pescoço e ombros nus, ou o tom de suas panturrilhas.

Esta era uma cliente. Eu precisava tratá-la como paciente e nada mais.

Peguei o óleo e apertei em minhas mãos. Tinha um elemento de aquecimento e minhas mãos formigavam com o calor.

— Você tem áreas problemáticas ou áreas em que gostaria que eu me concentrasse hoje?

Sua resposta foi um bufo abafado que foi acompanhado por seus ombros se encolherem, antes que ela oferecesse um — Não.

Eu sabia que era fisicamente impossível, mas quando abaixei minhas mãos para tocá-la, pude senti-la antes de fazer contato. Não apenas o calor natural do corpo que irradiava de seu corpo, era mais do que isso. Era como se eu estivesse entrando no campo de força de sua alma. Minhas mãos começaram a formigar e eu fiz o meu melhor para ignorá-las.

Essa massagem não era sobre mim. Era sobre Vanessa e fazê-la se sentir bem. Na verdade, o objetivo era fazê-la se sentir melhor do que bem.

Fui trabalhar em seus músculos atados, começando com o pescoço e descendo até os ombros. Minhas mãos habilmente amassaram a tensão golpe após golpe firme.

Porra, meu esquema de querer entrar no fim de semana de Vanessa e passar o máximo de tempo possível com ela. E vamos mantê-lo real, eu queria ser a pessoa que a tocava, relaxava, massageava em um esquecimento feliz. Mas agora que eu estava realmente cavando seus músculos, eu podia ver o quanto ela precisava disso. Ela segurava um mundo de tensão em seu pescoço, ombros e costas.

Um gemido baixo retumbou em seu peito.

— Deixe-me saber se isso é muito forte.

— Você pode ir mais forte. — ela murmurou.

Meu pau pulou nas calças. Meu cérebro sabia que ela não queria que seu pedido saísse como se estivesse trabalhando em uma linha direta de sexo. Infelizmente, essa mensagem se perdeu na tradução, pois todo o sangue que fluía da cabeça nos meus ombros agora foi para abaixo do meu cinto. Happy estava armado e carregado.

Por mais inapropriado que fosse, eu tinha que admitir que estava aliviado por ainda estar com ele. Jade estava errada. Eu tive encontros

desde o evento. Várias vezes. Isso nunca foi a lugar algum, porque eu ainda não conseguia me *preparar* para a ocasião. Eu atribuí isso à ansiedade do desempenho, mas agora parecia que alguém estava pronto para enfrentar o centro do palco.

— Mmm. — ela suspirou enquanto os movimentos terapêuticos dos meus dedos, palmas e polegares trabalhavam juntos para relaxar e suavizar a tensão em seus músculos.

Eu fiz massagens suficientes para saber que ela se sentiria mil por cento melhor quando eu terminasse. Eu trabalhei meus polegares em pequenos círculos nas duas laterais da coluna dela até chegar à parte inferior das costas, depois ampliei a círculos por cerca de meia polegada e subi. Eu fiz aquela viagem para cima e para baixo em suas costas rígidas quatro vezes e quando cheguei à parte inferior das costas naquele passe final, pude sentir seu corpo começar a relaxar. No momento em que desci até suas coxas, notei que seus membros eram totalmente flexíveis.

Eu fiz o meu melhor para manter meus pensamentos o mais leve possível, mas eles pairavam em torno do sensual. Ainda assim, eu tive que me dar adereços por não entrar no território pornô.

Com trinta minutos de massagem, passei meus polegares ao longo de sua espinha para um passe final, depois puxei o lençol para ter privacidade e estava prestes a instruí-la a se virar quando ouvi o som abafado, mas distinto, de alguém roncando.

As pessoas que dormem e roncam não eram novidade no jogo de massagem. Isso acontecia muito.

Eu descansei minha mão em seu ombro e falei em um tom suave: — Vanessa. Está na hora de virar.

A única resposta que recebi foi um suspiro muito mais alto.

Eu tive que morder meu lábio para não rir. Ouvi muitos roncos nos meus dias de massagista, mas nunca ouvi nenhum deles parecer tão fofo quanto o dela. Era quase como se ela estivesse cantando e roncando ao mesmo tempo. Eu podia ouvir o dia todo. E noite, por sinal.

Em vez de tentar acordá-la, decidi continuar trabalhando nos ombros, braços, costas, pernas e pés. Eu notei as olheiras que ela fez o seu melhor para esconder com maquiagem. Ela obviamente precisava dormir, e eu precisava ter certeza de que, quando ela acordasse, seu corpo estivesse melhor do que nunca. Eu queria que ela estivesse relaxada e feliz. Mas, o mais importante, eu queria que ela sonhasse com quão incrível minhas mãos a fizeram sentir.

Capítulo Treze

VANESSA

Meu corpo inteiro está zumbindo enquanto eu deito de bruços e as mãos de Coop percorrem meu corpo. Ele está me tocando em todos os lugares, exceto no único lugar em que eu preciso que ele esteja me tocando. Eu quero mais. Eu quero ter mais. As mãos de Coop deslizam pelas minhas pernas e as separo em convite.

— Vanessa. — ele rosna.

— Toque-me. — instruo com uma confiança que nunca senti antes.

Olho para o chão de azulejos espanhóis enquanto sua mão continua para o norte até o ápice das minhas pernas.

— Sim. — eu suspiro com o primeiro toque de sua mão contra os lábios do meu sexo. — Aí.

Ele começa a massagear meus lábios externos, passando os dedos ásperos para cima e para baixo facilmente. Estou molhada, muito molhada.

Inclino meu quadril para cima, dando-lhe acesso total. — Mais.

Sua inspiração é aguda quando sinto a ponta do dedo empurrar dentro de mim.

— Ohh! — Eu choro como meu corpo aceita seu dedo grande. Minhas paredes internas se esticam com a intrusão, mas não é suficiente.

Ele pressiona bem dentro de mim, uma bomba, duas bombas. Ainda não é suficiente. Na verdade, serve apenas para inflamar ainda mais meu desejo por ele. Eu rolo meu quadril para longe de seu toque e me viro. O lençol que estava cobrindo minhas costas desliza para o chão. Estou

totalmente nua e vejo como seus olhos observam-me. Surpresa e luxúria em guerra atrás deles.

— Tire sua roupa. — eu exijo corajosamente.

Suas narinas se alargam e seu olhar escurece. Ele remove a camisa em um movimento suave e meu peito se contrai da pura perfeição que está diante de mim. O sabor salgado da saliva enche minha boca enquanto vejo Coop tirar sua roupa, peça por peça.

Seu físico atlético se torna mais sexy para mim com toda nova polegada de pele que ele revela.

A urgência está em mim. É muito lento. Há algo nesse encontro que parece que pode escapar de mim se eu não resolver o assunto com minhas próprias mãos.

A próxima coisa que sei é que estou de joelhos na frente dele e estou puxando freneticamente a cueca. — Eu preciso tocar em você... provar você.

Seu pau aparece magicamente e não perco tempo levando-o para minha boca imediatamente. Ele geme.

Seu pau enche minha boca, e eu ecoo seu gemido, amando a sensação de chupá-lo e lambê-lo. Eu movo minha cabeça para cima e para baixo, girando minha língua por toda a superfície latejante de seu pau.

Penso que posso fazer isso para sempre, mas depois estou de joelhos e deitada de bruços na mesa de massagem. Coop está acima de mim e eu abro meus joelhos para acomodar sua forma muscular. Ele paira sobre mim e tira meu cabelo do rosto. Quero ele dentro de mim e abro a boca para dizer isso, mas meu comando é cortado por seus lábios cobrindo os meus. Eu quero protestar, mas sou varrida pelo nível de ternura infundida em seus lábios quando tocam os meus. É um beijo doce. Um beijo sedutor. Um beijo surreal.

— Você está pronta? — ele sussurra.

Eu sinto a coroa do seu eixo duro como pedra na minha entrada.

— Sim! — Eu choro enquanto agarro os planos musculosos de suas costas.

O som do meu grito ainda está soando quando seu pau mergulha em mim, me enchendo e me esticando. A sensação está muito além de qualquer coisa que eu imaginei possível. Isso tira o meu fôlego, faz minha cabeça girar em um milhão de direções diferentes. Eu me segurei e confiei para me manter conectada às lágrimas da realidade. Eu não luto contra isso. Eu não tento controlar isso. Eu desisto e simplesmente aproveito a onda de pura paixão que ele está criando dentro de mim.

— Não pare! — Eu imploro com um desespero agudo. — Por favor, não pare.

Sua boca mais uma vez reivindica a minha em um beijo de roubar a alma. Minhas costas arqueiam e meus mamilos raspam contra seu peito. A pele dele contra a minha pele, seu corpo no meu corpo, sua língua mergulhando na minha boca. Está tudo criando uma tempestade de êxtase que me consome, mente, corpo e alma.

Quero enviar o que estou sentindo através dele como uma sensação. Como telepatia. Eu gostaria de poder ignorar completamente as limitações da linguagem, porque meras palavras sozinhas nunca seriam suficientes para dar uma noção real da complexa e bela sinfonia de sensações que ele estava me presenteando.

A única maneira de pensar em fazer isso era aproximando-me dele o mais humanamente possível. Quanto mais contato pele a pele eu conseguisse, maiores as chances de transmitir essa mensagem a ele. E em um nível visceral, eu só precisava estar mais perto dele.

Meus braços e pernas serpenteiam ao redor dele e seguram seu corpo apertado em mim quando ele entra e sai, de novo e de novo. Eu o seguro o

mais perto que posso, o mais perto que duas pessoas poderiam estar. Ainda não parecia perto o suficiente.

Eu quero mais.

O poder de tê-lo tão perto de mim, com cada centímetro da minha pele pressionada contra ele de alguma forma, fluiu pelas minhas veias como uma droga potente que eu já era viciada. O atrito entre nossos corpos construiu o calor queimando entre nós até que eu me senti em perigo de queimar em seu fogo.

Eu preciso de mais. Eu sou insaciável com Coop.

Não reconheço minha própria voz quando exijo: — Mais! Eu preciso de mais!

Ele desliza a mão entre nós e começa a esfregar meu clitóris enquanto mantém um ritmo constante e duro de investidas bombeando dentro e fora de mim. A combinação funciona como mágica e cria uma pressão de prazer dentro de mim até que atinge um ponto de ebulição. Eu sei que não posso aguentar sua carícia e movimento por muito mais tempo antes de explodir.

Não quero que isso seja um evento unilateral. — Eu quero ir com você. Você está pronto?

Ele geme. — Porra, baby, eu estou pronto desde que te conheci.

Algo sobre o total desespero perdido em sua voz, algo sobre o modo como isso me dizia com mais eloquência do que as palavras jamais poderiam desesperadamente ele quer e precisa de mim, me coloca no limite.

Tudo dentro de mim aperta com força. Meus músculos se apertam como um vício e eu o pressiono com tudo o que tenho.

Ele dá um último impulso energético antes de ficar parado, mas permanece enterrado em mim até as bolas. Eu corro minhas mãos para

cima e para baixo em suas costas e me emociono com a maneira como seus músculos tremem sob minha carícia. Isso só aumenta o prazer ofuscante percorrendo meu corpo quando gozo com tanta força que parecia que meus músculos esmagariam todos os ossos do meu corpo.

Eu não consigo respirar. Não consigo pensar. Não consigo ver, ouvir ou cheirar. Estou flutuando em um tanque de privação sensorial que existia apenas em minha própria mente encharcada de luxúria, e eu amo cada minuto disso.

Coop cai ao meu lado e desliza o braço em volta da minha cintura, me puxando em cima dele enquanto rola para o seu de volta. Eu derreto contra ele. Estou em um estado de animação suspensa e quero protegê-lo. Eu não quero nada entrando no meu tanque de privação, mas o som de nós respirando juntos no ritmo e o suor suavemente frio na minha pele.

Hora e lugar? Eles não existem.

— Vanessa? — A voz de Coop é tão gentil quanto seus dedos afastando o cabelo do meu rosto.

— Hmmm?

— Vanessa.

Desta vez, a sua voz soa distante, mas entra lentamente em minha consciência, depois cristaliza em um instante repentino.

Meus olhos se abriram e meu coração estava batendo do jeito que acontece quando você acorda de um cochilo sem saber a que horas são, ou mesmo que dia é hoje, apenas a crença inabalável de que você está atrasado para algo criticamente importante.

Tudo o que eu podia ouvir era minha respiração curta e pesada enquanto eu tentava me acostumar ao meu redor. Minha visão demorou um momento para focalizar, mas quando o fiz, percebi que estava deitada de bruços na mesa de massagem, olhando para azulejos espanhóis.

— Eu não queria te acordar, mas Camille bateu na porta. A hora acabou e acho que eles precisam do quarto — explicou Coop.

— Adormeci?

A mortificação se espalhou por mim ao perceber que não era real. Foi um sonho. Eu tive apenas um sonho sexual sobre Coop enquanto ele me fazia uma massagem.

— Sim, você está fora há um tempo.

Eu não me mexi, eu não pude encará-lo. — Eu... disse... alguma coisa...?

Antes que ele pudesse responder, houve outra batida na porta.

— Eu vou deixar você se vestir. — Coop disse e eu o ouvi caminhar em direção à porta.

Havia uma parte do meu cérebro que sabia que eu deveria agradecer a ele pela massagem, mas fiquei tão envergonhada que não consegui falar nem mostrar meu rosto. Então, apenas acenei com a cabeça na abertura da maca em que meu rosto estava encaixado.

A porta se abriu e depois fechou e ouvi a voz de Madison do outro lado. — Oh Olá!

Eu podia ouvir em sua voz que ela estava tão surpresa ao ver Coop atender a porta quanto eu o vi quando entrei. Eu quase me virei e fui embora, e agora eu seriamente desejava ter feito isso. Mas eu simplesmente não consegui deixar passar a oportunidade de ter as mãos dele em mim. Eu pensei que seria uma maneira segura e totalmente inocente de descobrir como seria ele me tocar. Acabou que era perigoso e todo tipo de erótico. Mesmo que fosse apenas nos meus sonhos. E que sonho foi esse. Eu nunca tinha experimentado uma explosão tão intensa, dormindo ou acordada.

Ah não!

O que meu corpo fez quando eu tive um orgasmo?

Eu teria que pesquisar no Google como o corpo responde quando as pessoas experimentam emissões noturnas. Uma massagem e minha história no Google seriam as mesmas de um adolescente que teve um sonho molhado em álgebra.

— Desculpe. — Madison limpou a garganta. — Eu estava procurando por Vanessa.

— Ela vai sair em um minuto.

— Oh, ok, obrigada.

Pulei da mesa e me vesti desajeitadamente o mais rápido possível. Havia tantas coisas correndo pela minha mente quando eu vesti meu roupão e chinelos.

E se ele soubesse que eu tive um sonho sexual?

E se eu gemi?

E se eu disse o nome dele?

Devo evitá-lo pelo resto da minha vida?

Devo abordar a situação de frente?

Devo fingir que nada aconteceu?

O pânico me alimentou quando abri a porta.

Madison ficou na minha frente. — Você está bem?

— Sim. — Eu balancei a cabeça bruscamente e passei por ela.

As solas dos chinelos do spa me deram um tapa no chão de azulejos enquanto eu andava tão rápido quanto minhas pernas me levavam ao

vestiário feminino. Eu não tinha ideia de onde Coop tinha ido ou se ele ainda estava no spa. Eu não queria correr dentro dele.

Uma vez lá dentro, corri para o meu armário e comecei a pegar minhas roupas. Eu me senti nua, por estar debaixo do roupão. Mas mais do que isso, me senti exposta.

— Você tem certeza que está bem? — A voz de Madison veio atrás de mim.

— Sim. — Parte de mim queria contar a Madison tudo o que havia acontecido, mas duas coisas me pararam.

Primeiro, eu era uma pessoa muito particular. E segundo, eu era tecnicamente a chefe dela. Certo. Eu pensei nela como uma amiga, mas nem para Jade eu diria que tinha adormecido na mesa de massagem e tive um sonho sexual com Coop, que, sim, era o *massagista*. Então, imaginei que era apenas a primeira coisa, que eu era uma pessoa extremamente reservada.

— Então, você quer falar sobre por que Cooper Briggs estava saindo do seu quarto?

— Ele está aqui neste fim de semana para um pré-lançamento de seu óleo de terapia de massagem. Ele era massagista convidado.

— E você pediu por ele?

— Não! — Eu me virei. — Eu não tinha ideia de que ele estaria me massageando.

Eu podia sentir minhas bochechas esquentarem e torcer para que elas não estivessem em chamas vermelhas.

— E daí? Você passou a ser cliente dele?

Dei de ombros quando me virei e puxei minha calcinha enquanto deixava o roupão. Havia algumas mulheres que não tinham nenhum

problema em se trocar na frente de outras pessoas, mas não pude por causa da coisa ferozmente privada e tudo mais.

— Essa é outra coincidência estranha. — comentou ela.

— Eu acho que o amigo dele é dono deste lugar. — expliquei, imaginando que ela estava se referindo a ele estar aqui em primeiro lugar.

Puxei meus braços para fora das mangas e as enfiei nas alças do meu sutiã. Quando cheguei nas minhas costas para agarrá-lo, eu percebi que meus ombros não doíam nada. Agora que a adrenalina estava acabando, notei que meu corpo inteiro estava incrível. E não era porque eu tinha acabado de ter um orgasmo no meu sonho com classificação +18.

Bem... não foi *apenas* por causa do meu orgasmo dos sonhos.

Depois de colocar minha camisa, me abaixei para deslizar nos meus sapatos e não senti o aperto que normalmente sentia na parte inferior das costas. Não apenas seu toque foi incrível no sonho sexual, inspirador, mas ele realmente tinha trabalhado todas as minhas dobras e o cheiro do óleo era tão leve e fresco que eu não tinha vontade de tomar um banho para lavá-lo. De qualquer forma, eu ficaria triste quando precisasse me banhar.

Quando me virei, Madison estava na minha frente com uma expressão expectante.

— O que? — Eu perguntei.

— Como foi? — Ela mordeu o lábio quando levantou as mãos. — As mãos dele parecem tão...

— Grandes. — eu terminei.

— Sim, e... capaz.

Isso foi um eufemismo.

Eu fiz o meu melhor para colocar uma cara indiferente. — Foi bom.

Madison assentiu e pude ver o olhar de inveja em seus olhos. Também pude ver que ela tinha mais perguntas na cabeça.

Na esperança de não ter que respondê-las, eu disse: — Pelo menos foi bom até que adormeci.

— Você adormeceu? — Choque substituiu a inveja.

— Sim — Confirmei casualmente, depois joguei fora. — Espero não ter...

— Roncado? — ela interrompeu.

— ...falado durante o sono. — Eu ainda não conseguia acreditar que tinha adormecido, mas suas mãos me embalaram no estado mais relaxado em que já estive. E esse sonho. Eu nunca sonho. Ou, se sim, não me lembro deles. Mas esse sonho era tão real, tão vívido. Um arrepio correu através de mim quando eu peguei minha bolsa do armário e depois parei. Eu me virei quando me dei conta do que Madison havia assumido. — Espera. Eu ronco?

Os olhos dela se arregalaram. — Oh, hum, não realmente.

Um novo pânico tomou conta de mim quando meu dedo indicador voou para o rosto dela. — Madison, não minta para mim. Eu ronco?

— Sinto muito, eu pensei que você sabia.

Eu não sabia

— Mas não se preocupe, é fofo.

— Eu disse para você não mentir para mim.

— Não estou. É por isso que eu nunca te acordei em aviões ou quando estamos em carros. Não é alto, é suave e parece que você está cantando.

Ótimo. Agora eu tinha que me preocupar se Cooper Briggs me ouvia gemer, dizer seu nome e roncar.

Madison deve ter visto o estresse no meu rosto porque ela ofereceu:
— Pelo menos você não peida quando dorme.

— O que?!

— Minha irmã peida quando dorme, pelo menos você não faz isso.

Eu sabia que ela estava tentando me fazer sentir melhor, mas não estava ajudando.

De modo nenhum.

Capítulo Quatorze

COOP

Os esportes haviam me ensinado muitas coisas, incluindo disciplina. Mas uma coisa que eu nunca havia conseguido dominar era chegar a tempo. Minha mãe gostava de brincar sobre a minha falta de pontualidade. Ela gostava de dizer que meu atraso habitual começou antes mesmo de respirar pela primeira vez. Eu estava duas semanas atrasado entrando neste mundo, e desde aquele dia nunca tinha chegado a tempo em nada. Nunca tão tarde quanto eu tinha nascido, mas eu estava sempre correndo cinco minutos atrás.

Então, me encontrar sentado sozinho em uma cadeira dobrável vinte minutos antes da sessão da noite foi chocante, até para mim.

Após a massagem, tentei diminuir o excesso de energia na academia. Mas não deu certo. Mal dormi a noite passada e acabei de fazer uma massagem terapêutica de uma hora. Mas, em vez de me sentir cansado ou esgotado, fiquei energizado. Massagear Vanessa me deu uma carga elétrica da qual eu não conseguia descer. Essa era a única maneira de descrever a corrente de antecipação que corria da cabeça aos pés.

Meu telefone tocou e eu o puxei para silenciá-lo. Mas quando vi que era meu irmão mais velho, Sawyer, atendi. Sawyer Briggs era um homem de poucas palavras que odiava falar ao telefone, então eu sabia que se ele estava ligando era importante.

— E aí cara. Eu só tenho alguns minutos. E aí?

— O que você está fazendo? — ele perguntou. — Você tem um encontro quente ou algo assim?

Provavelmente foi mais do que meu irmão havia falado comigo ou com alguém além de sua esposa Delilah, o dia inteiro. Ele era um homem

de poucas palavras e ainda menos frases. Ainda, ele tinha acabado de pronunciar duas. E ele parecia feliz.

— Eu estou em uma coisa.

Minha resposta foi recebida em silêncio. Essa resposta foi muito mais parecida com o silencioso Sawyer que eu conhecia e amava.

— Então, como vai? — Eu solicitei.

— Que coisa?

— É um seminário. — Eu sabia que provavelmente era inútil tentar mudar de assunto, mas achei que seria melhor tentar outra vez. — E aí?

— Um seminário para quê?

Eu poderia mentir. Mas, na minha experiência, a verdade geralmente era revelada.

— É sobre a construção de intimidade.

— Você está em um seminário de sexo?

— Intimidade emocional.

— Sério?

— Sim, e eu tenho que ir, então o que houve? — Eu perguntei pela quarta vez.

— Mamãe disse que você não vai jantar no domingo, amanhã.

— Sim.

— Queríamos contar a todos juntos, mas...

— Dalilah está grávida. — Eu interrompi, sorrindo de orelha a orelha.

— Obrigado por me dar um soco. Agora estou feliz por você não estar lá.

— Você realmente vai ter que deixar escapar. Se você diz que há algum tipo de anúncio, todo mundo vai saber.

— Delilah fez cópias do ultrassom e as colocou em camisetas que vamos usar.

— Você vai usar uma camiseta com ultrassom? — A imagem do irmão montanha vestindo uma camiseta com um ultrassom era quase o suficiente para me fazer querer sair do resort mais cedo. Não exatamente, mas quase.

— Sim. — Em uma palavra, ele comunicou claramente que iria chutar minha bunda se eu tivesse mais alguma coisa a dizer sobre isso.

Eu não tinha medo de muitos homens, mas meu irmão mais velho era um deles.

— Uau! Parabéns cara! Isso é incrível. — Eu tinha sido amigo de Delilah muito antes de Sawyer, desde que ela estava no meu ano na escola. Ela era uma das almas mais doces que eu já conheci. Eles estavam seriam pais incríveis. — Delilah vai ser uma ótima mãe.

— Sim, ela será. — Eu podia ouvir a adoração na voz do meu irmão.

— E você vai ser um ótimo pai. Você definitivamente teve bastante prática. — Como o mais velho dos nove, Sawyer tinha muita experiência.

Tanta experiência, que sinceramente pensei que ele seria solteiro a vida toda.

— Bem, me desculpe, vou sentir falta da grande revelação, mas tenho certeza de que haverá fotos.

— Divirta-se no seu seminário de intimidade emocional. — Com essa escavação sutil, a linha ficou inoperante.

Enquanto colocava meu telefone de volta no bolso, me perguntava que tipo de gravidez Vanessa iria querer. Ela gostaria de colocar um ultrassom em camisetas? Ela iria querer contar a toda a minha família de uma só vez?

Como ela se sentiria por ter uma família numerosa?

Na sessão daquela manhã, ela disse que tinha sido apenas ela e seus pais.

— Ei cara, você é Cooper Briggs?

Olhei para cima e vi um homem que parecia ter mais ou menos a minha idade. *Dave* estava escrito em seu crachá.

— Sim.

— Ah Merda. Não acredito que é você. Eu acompanho sua carreira desde os seus 'dias de Bama'.

Maré rolante. Eu não estava na escola havia quase dez anos, mas toda vez que alguém mencionava isso, eu silenciosamente repetia o grito de guerra. Eu acho que poderia ter sofrido uma lavagem cerebral.

— Podemos tirar uma selfie?

— Claro. — Eu balancei a cabeça e me inclinei para que ele pudesse colocar nós dois na câmera.

— Droga, eu não acredito. — ele falou baixinho enquanto postava a foto e digitava a legenda.

Por isso, era melhor contar a verdade. Se eu mentisse para o meu irmão e fosse marcado em uma foto dizendo onde eu estava, o local teria sido explodido em mim.

— O que você está fazendo aqui? — Dave perguntou depois de colocar o telefone de volta no bolso.

— Estou participando do seminário.

— Sim. Eu também. — Dave acenou com a cabeça em compreensão enquanto ele gesticulava por cima do ombro. — Minha garota me arrastou para cá.

— Dave! — Eu ouvi uma mulher chamar.

Os ombros de Dave caíram enquanto ele exalava audivelmente. — Boa sorte, cara. — ele ofereceu antes de se levantar.

— Este fim de semana é sobre nós, não um jogador de futebol estúpido. — Eu a ouvi dizer.

Parecia que Dave era quem precisava de sorte. E também parecia que esse casal estava exatamente onde eles precisavam estar.

Quando as pessoas começaram a se infiltrar, eu ainda não conseguia entender a ideia de Vanessa carregando meu bebê da minha cabeça. Eu sempre quis crianças, mas de uma maneira mais abstrata. Eu sempre tive mais a ideia de ser o melhor tio de todos os meus futuros e atuais sobrinhos e sobrinhas. Não seria uma tarefa fácil, já que eu tinha sete irmãos, o que significava que eu tinha muita competição pelo título. Foi provavelmente por isso que eu fiquei tão obcecado com isso desde criança. Eu sempre amei a competição. Então, desde que conseguia me lembrar, eu pensava maneiras ardilosas de me colocar na liderança.

Eu não tinha conseguido colocar meu plano mestre em ação devido à logística. Dois dos meus irmãos tiveram filhos, Trace e JJ. Meu sobrinho era criança e minha sobrinha era criança. Mas agora Sawyer tinha uma a caminho e com todo mundo se casando, eu sabia que era apenas uma questão de tempo.

Mas quando chegasse a hora, eu faria coisas como surpreendê-los, buscando-os na escola ou levá-los para um parque aquático. Ou enviando pizzas para a classe. Além de estragá-los no Natal e em seus

aniversários, eu daria presentes às minhas sobrinhas e sobrinhos em feriados aleatórios, como o Dia do Presidente ou o Dia de São Patrício.

Esse pensamento foi o que me levou a enviar flores para Vanessa no Memorial Day. Eu queria me destacar. Causar uma impressão.

Gostaria de saber que impressão eu tinha feito em Vanessa até agora neste fim de semana. O café da manhã foi melhor do que eu esperava. Ela também me deixou substituir Tom e concordou com a massagem. Todas essas coisas eram boas, mas ainda não eram suficientes.

O relógio estava correndo. Amanhã minha carruagem se transformaria em abóbora. Sim, nessa analogia eu era a Cinderela. Mas este fim de semana continha uma mágica e essa mágica desapareceria em menos de vinte e quatro horas. Eu precisava fazer algo para selar o acordo. Não do tipo pegue-garota-uau. Embora, se a massagem fosse alguma indicação, era bom saber que, no futuro, se e quando isso acontecesse, o Sr. Happy apareceria para a ocasião.

Mas eu precisava descobrir algo que tornasse nossa conexão menos sobre mim, apenas me inserindo na vida de Vanessa e mais sobre ela escolher gastar tempo comigo. Pensei brevemente em convidá-la para as fontes termais, mas achei que poderia ser um pouco íntimo demais para um primeiro encontro. Embora eu tivesse tocado quase oitenta por cento do corpo dela, ainda sentia que era demais.

Sempre havia o jantar, mas isso não parecia especial o suficiente.

Minha mente ainda estava correndo quando vi Vanessa entrar no palco. Assim como nos filmes, toda a sala turva e desbotada para o fundo. O tempo parou. Tudo que eu podia ver era ela. Esta noite ela usava calça preta e uma blusa vermelha de seda de mangas compridas que acentuava suas curvas. Não havia nada revelador sobre a roupa. Se alguma coisa, eu diria que era do lado conservador. Mas, de alguma forma, Vanessa parecia mais sexy do que uma Angel da Victoria's Secret andando na passarela.

O cabelo dela estava puxado para trás, revelando a inclinação suave de seu pescoço e ombros. Minhas mãos tremeram querendo tocá-la novamente. Eu fiz o meu melhor para permanecer o mais profissional possível durante a massagem. Dito isto, cada centímetro quadrado que eu toquei *estava* gravado em minha memória.

Vanessa não perdeu tempo, instruindo todos a se juntarem novamente nas mesmas mesas em que estavam naquela manhã. Quando me levantei para chegar à mesa um, eu tinha andado intencionalmente em um ritmo normal quando o que eu realmente queria era percorrer o caminho correndo e contornando as pessoas para chegar mais rápido à Vanessa.

Ela já estava sentada quando eu cheguei à mesa, e no momento em que ela olhou nos meus olhos, vi que algo estava errado. Ela estava guardada. Não era apenas a sensação que eu recebia do seu olhar, também estava sendo transmitido em sua postura. Havia uma formalidade que eu tinha visto vislumbres, mas que sempre haviam surgido. Agora, parecia ser reforçado.

Sentei-me e sorri.

— Olá. — Seu tom era o mesmo de um colega, ou pior, de um estranho.

Esse não era o tom que eu esperava de alguém cujas coxas eu estivera esfregando menos de quatro horas atrás. O que, agora que pensei sobre isso, era mais provável que ela estivesse usando.

Em vez de abordá-lo ou fazer o meu truque normal de tentar encantá-la, deixá-la à vontade, imaginei que iria com ela. Foi uma decisão em uma fração de segundo, mas eu fiz uma carreira seguindo as decisões em fração de segundo.

— Olá. — Voltei com tanto calor quanto ela infundiu em minha direção, ou seja, zero. Então, sem outra palavra, iniciei o cronômetro.

Desta vez, quando olhamos nos olhos um do outro lá foi menos uma descoberta acontecendo e mais uma partida de xadrez. Pude ver que ela estava tentando descobrir por que meu comportamento havia mudado e que jogo eu estava jogando. Então eu vi o momento em que ela percebeu que eu estava jogando o jogo *dela*.

O cronômetro tocou e eu peguei o primeiro cartão. Naquela manhã, era sua vez de ler as perguntas, mas agora seria a minha. Eu não tinha certeza do porquê disso, como se me desse vantagem, mas deu.

Eu li a pergunta silenciosamente, depois olhei para Vanessa. Sua expressão era fria como uma pedra. Ainda mais do que quando eu me sentei. Aparentemente, ela não gostou de mim jogando seu jogo.

— Qual foi o último sonho que você teve?

Eu assisti enquanto a cor sumia de seu rosto e ela estendeu a mão sobre a mesa e pegou o cartão da minha mão. — Não diz isso!

Por um momento, fiquei chocado com a reação dela. Eu assisti enquanto ela lia o cartão e percebeu que era realmente o que dizia e a cor encheu seu rosto mais uma vez. Desta vez, havia um adorável tom de rosa em suas bochechas.

Ela devolveu o cartão para mim. — Eu realmente não sonho.

— Todo mundo sonha. — eu rebati.

— Eu não lembro dos meus sonhos. — O rubor em suas bochechas se aprofundou.

Por que ela coraria sobre isso a menos que...?

— Você teve um sonho quando adormeceu durante a massagem?

— O que? Não!

Crescer com tantos irmãos teve suas vantagens e desvantagens. Uma das principais vantagens era poder testemunhar em primeira mão todas as mentiras conhecidas pelo homem. O que não tinha sido o gostinho do meu irmão mais novo, Travis.

Levantei o papel laminado sobre a mesa com instruções detalhadas e apontei para regra número dois. — Você sabe que a Dr. Cupid disse que isso só funciona se os participantes forem honestos.

— Estou sendo honesta. Normalmente não sonho... ou me desculpe, não me lembro dos meus sonhos. — ela retrucou.

— Por que você está tão defensiva? — Eu adorava ver uma rachadura no verniz perfeito da Dr. Cupid.

Ela cruzou os braços. — Eu não estou.

Eu não pude deixar de sorrir. — Acho que um especialista em linguagem corporal pode discordar de você.

— Você é especialista em linguagem corporal? — ela respondeu.

— Tipo. — Eu me inclinei. — Seu corpo me disse exatamente o que você precisava quando estava na mesa hoje e acho que ouvi muito bem. Você não acha?

Sua única resposta foi lambe os lábios e balançar a cabeça levemente. — Próxima questão.

— Você não quer saber qual foi meu último sonho?

— Não. Próxima questão.

Em vez de apontar o número quatro na folha de instruções que dizia que cada participante deveria responder a cada pergunta, recuei e segui em frente para ler a próxima pergunta. Meu objetivo neste fim de semana foi conhecer Vanessa Cupid e eu. Eu aprendi tanto com as coisas que ela não disse como eu aprendi com as coisas que ela disse.

Mas isso não significava que eu não revisitaria essa pergunta em outro momento. Eu descobriria o que havia feito as bochechas de Vanessa ficarem vermelhas e, se eu tivesse alguma palavra a dizer, seria mais cedo ou mais tarde.

Capítulo Quinze

VANESSA

— Você tem certeza de que devemos voltar aqui? — Perguntei enquanto seguíamos o concierge, Sérgio, pelos corredores revestidos de paredes de cimento que formavam o funcionamento interno do resort.

— Se não devemos, acho que Sérgio terá muito mais problemas do que nós. — Coop brincou e Sérgio sorriu.

Borboletas voavam na minha barriga e eu estava tentando atribuí-las a caminhar uma porta marcada como *Sem entrada*. Mas eu sabia que não era por isso que as criaturas aladas estavam enchendo minha barriga. Elas estavam lá porque eu finalmente concordei em jantar com Coop. Todos esses meses em que eu o estava evitando, finalmente estava acontecendo.

Quando ele sugeriu que eu finalmente encerrasse o encontro e jantasse com ele depois do seminário noturno, eu poderia facilmente sair dele. Eu poderia ter dado um milhão de desculpas ou até ir com a verdade. Eu poderia até ter dito a ele que, entre o café da manhã, o voluntariado para o seminário e a massagem, ele já cumpriu seu dever. Eu poderia ter dito tantas coisas. Mas, em vez disso, eu abri minha boca e disse: — Sim.

Até aquele momento, todas as minhas interações com Coop haviam sido impostas a mim, e eu não estava apenas falando sobre o sonho sexual. Eu estive no papel de aquiescência passiva em vez de acordo ativo.

Esta foi a primeira vez que *eu* tinha escolhido ver Coop. *Eu* tinha concordado em passar um tempo com ele. E agora eu tinha arrumado meu cabelo, maquiagem e até comprado um vestido novo para a ocasião.

Chegamos ao elevador de serviço e Sérgio apertou o botão para chamá-lo. Quando as portas largas se abriram, nós três pisamos no espaço cavernoso e Sérgio pressionou um código no teclado. As portas se fecharam e o elevador subiu.

— Onde estamos indo? — Eu sussurrei para Cooper enquanto mordida o interior do meu lábio e mudei meu peso do pé esquerdo para a direito e para trás novamente.

Entre minha natureza de seguir regras e tendências de controle de aberração, eu estava saindo da minha pele.

Coop descansou a mão na parte inferior das minhas costas e se inclinou perto de mim. Seus lábios roçaram minha orelha e uma corrente quente de ar correu pelo meu pescoço enquanto ele perguntava: — Você confia em mim?

Minha mente estava um pouco ocupada em curto-circuito com as sensações de formigamento que assolavam meu corpo com o toque de sua mão, a sensação de seus lábios e a carícia de sua respiração, mas tentei formar meu pensamento. Eu pretendia dizer a Coop que confiança era uma palavra complicada com infinitos níveis. Mas me surpreendi quando abri a boca e ouvi a palavra — Sim — sair dela.

Eu me vi fazendo isso muito, dizendo sim para Coop. Talvez seja por isso que eu estava usando Madison como amortecedor nos últimos meses, porque subconscientemente não confiei em mim mesma para dizer *não* a ele.

O que isso diz sobre mim? Eu estava fazendo exatamente o que prometi a mim mesma que nunca faria? Eu estava deixando um homem me controlar?

A tensão que eu não sentia desde a massagem naquela tarde retornou com vingança. Meus ombros se contraíram e eu pude sentir me retirando emocionalmente da minha concha protetora de tartaruga. Mas

quando as portas do elevador se abriram, todos os vestígios dessa tensão desapareceram. Entramos em um país das maravilhas mágicas tão bonito que me fez ofegar.

O ar fresco da noite cobria o telhado do resort. Havia arbustos envasados com luzes de fadas dobradas entre os galhos que revestiam três lados do espaço, com o quarto aberto para uma vista espetacular das luzes cintilantes do resto do vasto resort, seis andares abaixo.

Cordas de luzes pendentes do globo estavam penduradas no alto, e no meio dessa linda tela havia uma pequena mesa com um prato coberto em cada um de nós.

Eu me virei para Coop, lágrimas brotando nos meus olhos. — O que é isso?

Ele me deu seu sorriso de parar o tempo, quebrar a Terra e derreter a calcinha. — Jantar.

— Para nós? — Eu sabia que a pergunta era ridícula assim que saiu da minha boca, mas eu ainda estava em choque.

Sérgio nos garantiu que a montagem era, na verdade, para nós dois, depois nos desejou uma noite maravilhosa e voltou para o elevador. Um momento depois, as portas se fecharam, deixando Coop e eu sozinhos no jardim secreto da cobertura.

Foi, sem dúvida, o momento mais romântico da minha vida.

Fui até a beira do telhado e olhei para a paisagem abaixo, estendendo-se aparentemente sem fim. Eu não deveria ter sentido nada além de mágica, mas, em vez disso, senti um crescente medo.

Quanto mais Cooper Briggs fez para colocá-lo no categoria “bom demais para ser verdade” mais comecei a suspeitar que esse poderia realmente ser o caso. Afinal, quão difícil foi atuar por algumas horas?

Qualquer um poderia fingir ser perfeito para um fim de semana. Eu tinha que ser inteligente o suficiente para não me deixar apaixonar por isso.

E qual foi o seu jogo final? Parecia um monte de trabalho apenas para me colocar na cama.

Mas mesmo se fosse esse o caso, seria assim ruim? Eu nunca tinha conhecido alguém por quem eu era tão atraída e gostava de passar tempo tanto quanto o homem sentado na minha frente. Quando eu estava perto de Coop, eu poderia estar. Eu precisava de uma pausa da realidade por um longo tempo e era exatamente isso que ele estava me oferecendo.

Um fim de semana divertido, instruí meu coração que caiu rapidamente. Isso foi tudo. Tudo o que poderia ser.

Meu coração não estava ouvindo. Aquilo me assustou. Um sussurro de medo percorreu minha espinha.

Cooper veio atrás de mim. — Está com frio?

— Não. — Eu me virei para olhá-lo por cima do ombro. — Por que você pergunta?

— Você apenas estremeceu.

Eu estava admirada. Quem era esse homem que notou um ligeiro tremor? Eu queria garantir a ele que não era pela queda de temperatura, mas pela inevitável queda do meu coração. Mas eu não pude fazer isso.

— Eu estou apenas impressionada com o quão bonito é isso. E foi muito atencioso.

Não era mentira. Fiquei impressionada com o significado do gesto bonito e atencioso. Ainda não havia sido determinado se era sincera ou se a tentativa de um jogador experiente de impressionar uma mulher para obter ganhos a curto prazo.

Mas no final, isso não importava. Eu nunca poderia ter nada real com Cooper Briggs. Mesmo que suas intenções fossem genuínas e ele estava realmente interessado em mim, eu nunca seria capaz de lidar com alguém que era tão... muito. Tanto charme, tanto apelo sexual, tanta inteligência e tanto impulso. Ele tinha o tipo de carisma que engole uma pessoa e eu não tinha nenhum desejo de ser comida. Pelo menos não metaforicamente.

Ele sorriu. — Estou feliz que você finalmente disse que sim.

— Eu também — respondi honestamente.

Coop puxou minha cadeira e ficou atrás dela até me sentar, depois a empurrou para frente.

O cavalheiro perfeito.

Perfeito. Havia aquela palavra novamente. Por que eu estava tão desligada do que isso poderia significar no futuro? Não. Eu não pensaria demais nisso. Pela primeira vez, eu estava apenas relaxando e seguindo o fluxo. Decidi simplesmente aproveitar este fim de semana pelo que era, sem colocar expectativas nele e esperava que, por Deus, continuasse assim.

Coop levantou as coberturas de nossas refeições e eu inalei um dos aromas mais divinos que eu já havia encontrado. As deliciosas fatias de bife cobriam uma cama de espinafres salteados e purê de batatas com polenta. Ao lado do prato havia um pequeno prato redondo com creme de chocolate brûlée

— Oh, isso é pecaminoso. — eu gemi.

— Esse vestido é pecador. — brincou Coop com uma piscadela.

Olhei para o vestido preto decotado e justo que eu havia comprado na boutique do hotel depois de concordar em jantar com Coop. Eu nunca viajei com vestidos de cocktail quando participei desses seminários, então

entrei em pânico logo depois de concordar em jantar. Mas, felizmente, o Oasis tinha uma boutique de serviço completo com uma variedade de roupas, desde roupas ativas até roupas de noite. Eu normalmente não usaria algo tão ousado quanto esse vestido preto, mas Coop trouxe a rebelde em mim.

Tive um breve momento de remorso do comprador no elevador, a caminho do saguão. Eu estava preocupado que poderia ter sido demais. Mas no momento em que pus os olhos nele, meus medos foram extintos. Ele usava o mesmo terno e gravata que vestira no leilão. Lembrei-me porque ele parecia tão devastadoramente bonito nele. Bem, isso e eu posso ou não ter baixado várias fotos tiradas pelo fotógrafo naquela noite, quando me juntei a Coop no palco. Minha favorita é a que capturou o momento em que Coop beijou as costas da minha mão.

— Você está maravilhosa.

Eu sempre fui uma pessoa que recebia elogios com um grão de sal. Havia tantas razões que as pessoas lhes davam e na maioria das vezes não tinha nada a ver com a pessoa que os recebia. Às vezes eram oferecidos como um meio para um fim, uma ferramenta de manipulação. Ou, quando dado de maneira mais honesta, o catalisador era uma sensação de que o receptor estava inspirando no doador. E eu podia ver pela pura apreciação nos olhos de Coop que era o caso agora.

— Obrigada. — sorri.

— Não, obrigado. — ele praticamente rosnou e sua cor multicolorida os olhos escureceram com intensidade.

Sua pura apreciação tomou conta de mim e eu pude sentir minhas bochechas esquentarem. Historicamente, eu não corava. Não antes de Coop, pelo menos. Havia algo sobre ele que me desequilibrou. Talvez fosse a confiança absoluta com que ele se portava. Era como se não houvesse dúvida em sua mente que os dados rolariam em seu caminho, não importa o quão duro ou macio ele os jogasse. Foi intoxicante.

Uma súbita necessidade me dominou. Eu fui consumida com isso. Isso me atingiu como um raio, junto com o medo de que eu nunca fosse me livrar disso sem meu coração se envolver. Eu estava preocupada com o fato de todas as paredes artificiais que eu tentara erguer ao redor não significarem agachamento, em última análise, na cara de Cooper Briggs. Ele estava desmontando aquelas paredes de tijolos como se fosse seu maldito trabalho, e eles caíram sem um pinga de resistência.

Dei uma mordida no meu bife e deixei os sabores perfeitamente equilibrados permanecerem na minha língua enquanto eu pensava no próximo passo. Eu precisava me lembrar do tipo de homem com quem estava lidando. Eu precisava lembrar que este era Cooper Briggs sentado na minha frente. Ele era um mulherengo notório. Eu nunca tinha visto esse lado dele com meus próprios olhos, então era difícil para mim vê-lo através daquela lente. Estava na hora.

Engoli em seco e mantive minha voz deliberadamente casual quando disse: — Não me lembro da última vez que saí em um encontro. Você namora muito?

— Não.

— Realmente? — Eu questionei.

— Eu não. — Ele balançou sua cabeça.

— Então você pula o jantar e o filme e começa a trabalhar?

Seus lábios se ergueram em um sorriso torto. — Começa a trabalhar?

— Sim. — Eu balancei a cabeça com confiança, nem um pouco envergonhada pelo meu eufemismo. Eu queria informações e não estava acima de usar uma frase brega para obtê-las.

— Faz um tempo desde que eu fiz qualquer negócio.

Sua resposta vaga deixou mais perguntas na minha cabeça. O que *um tempo* significa para Cooper Briggs? Um mês? Uma semana? Um dia?

Tomei um gole de vinho por um pouco de coragem líquida. — Quanto tempo faz?

— Dra. Cupid, você está me perguntando há quanto tempo fiz sexo?
— Coop perguntou, essa última parte em um sussurro.

Por que tudo o que ele fazia era tão charmoso? — Sim. E por favor não me chame assim.

Por mais orgulhosa que eu estivesse de ter meu doutorado, para mim, a Dra. Cupid simplesmente não tinha o anel que parecia ter para todos os outros. Tomei outro gole enquanto esperava pela sua resposta.

— Dezoito meses.

Engasguei e senti o líquido voltar, então cobri minha boca para evitar cuspir.

— Você está bem? — Coop se levantou, mas eu assenti e fiz um sinal para ele se sentar.

Consegui engolir o vinho ofensivo e limpei a boca com o guardanapo de pano antes de esclarecer. — Um ano e meio? Você não faz sexo há um ano e meio?

Isso não fazia sentido. Este era Cooper Briggs. Segundo Jade, seus modos de mulherengo eram lendários.

— Não. — A voz de Coop era mortalmente séria. — Eu não fiz.

— Você encontrou a religião? — Foi a única explicação plausível que eu pude encontrar quando cortei a carne suculenta do meu prato e tentei não parecer excessivamente interessada na resposta dele, mesmo que estivesse morrendo de vontade de saber.

— Não. — Coop sorriu, parecendo divertido com a minha observação. — Não foi por escolha.

Coloquei o garfo e a faca na mesa, desistindo de qualquer tentativa de indiferença. Eu queria dar toda atenção à conversa. Eu já estava cética antes, mas agora estava chamando muita besteira. Não há como as mulheres o recusarem há um ano e meio. — Você está dizendo que nenhuma mulher quis dormir com você por um ano e meio?

— Não. — Coop balançou a cabeça. — Estou dizendo que não *consegui* dormir com nenhuma mulher.

— Por que não? — Se não fosse religião, então eu estava sem palpites.

— Bem... — ele sorriu. — Você é médica, então não tenho certeza se devo explicar isso a você, mas às vezes o corpo dos homens não coopera.

— Espere. — Eu pisquei, totalmente surpresa pelo que eu pensei que ele poderia estar se referindo. — Você está dizendo que não podia... — Minha mente só podia vir com, — obter uma ereção. — mas isso soou tão clínico.

— Ficar duro? — ele terminou. — Sim e não. Estou bem sozinho, mas o Sr. Happy não queria brincar com outras pessoas ultimamente.

— Sr. Happy?

— Sim. — Coop assentiu com tanta confiança quanto eu sobre meu eufemismo de negócios.

— Você nomeou seu pênis?

— Não. Annie Parsons fez. Ela foi a minha primeira. Era o verão antes do meu primeiro ano. Eu tinha quatorze anos, ela tinha dezessete. Nós nos encontrávamos todas as noites no rio e brincávamos e eu sempre pegava esses tesões enormes. Ela era uma mulher mais velha e eu estava

tentando parecer legal sobre estourar madeira furiosa toda vez que nos abraçávamos, então eu dizia coisas como 'não se importe com ele, ele está feliz em vê-la'. Isso de alguma forma se transformou em ela chamando-o de Sr. Happy e ficou.

Se alguém que não fosse Cooper me contasse essa história, eu pensaria que ele era um idiota. Mas Coop fez parecer encantador de alguma forma.

— E então o Sr. Happy não quis brincar com as mulheres? — Eu repeti para esclarecimentos.

— Não. Não até eu te ver.

Eu deixei minha cabeça cair para trás enquanto ria. Era uma linha, uma linha decente, mas ainda assim uma linha.

— Estou falando sério.

Quando ouvi o tom dele, levantei minha cabeça e vi que ele definitivamente parecia sério.

— Desde o momento em que te vi, tem sido você. Só você. Eu nunca senti o que sinto por você. Era como se minha vida estivesse estagnada. Na verdade, eu senti como se minha vida estivesse acontecendo à toda velocidade, mas eu estava preso. Era como se eu estivesse empurrando o acelerador e minhas rodas girassem, mas não conseguia sair da lama. Então eu vi você e peguei tração. Por que você acha que eu tenho sido implacável nesses últimos meses? Por que você acha que eu fiz isso? — Ele abriu os braços. — Você acha que eu iria me meter em todo esse problema por alguém com quem não estou falando sério?

Suspirei, não querendo quebrar o feitiço que era magicamente lançado sobre nós sempre que eu estava na presença de Coop, mas sabendo que era hora de ter uma conversa honesta. — Ok, olhe. Eu aprecio tudo isso e que você tem me perseguido nos últimos meses. Mas

também entendo a emoção da perseguição. Estou ciente de que você está acostumado a mulheres caindo aos seus pés e, como não fiz isso, é uma novidade. E já vi encantadores suficientes na minha linha de trabalho -e em minha própria casa- para identificar os sinais indicadores.

— Não me interprete mal. Estar no lado receptor desse tipo de atenção focada é incrível. Você tem ótimas falas e você faz gestos incríveis. Fico lisonjeada. Mas vi meu próprio pai fazer e dizer coisas semelhantes, repetidamente. Em inúmeras mulheres, incluindo minha mãe. E eu aconselhei as pessoas que fazem isso e até vi amigos fazerem isso. Vi por trás da cortina e prefiro apreciar a ilusão do Grande e Poderoso Oz sem ler muito. Por favor, não leve a mal, mas isso... — Fiz um sinal para o jantar apresentado à nossa frente — ...é romântico, mas não é sobre mim.

Coop assentiu, depois respirou fundo e se inclinou para frente, olhando diretamente nos meus olhos. Ele falou de forma clara e lenta, para que não houvesse erro no seu significado. — Vanessa, deixe-me esclarecer uma coisa perfeitamente. Isso é sobre você. Eu nunca fui tão sério sobre ninguém antes. Você é diferente. O que sinto por você é diferente. Eu não estou te dando uma linha. Antes de te ver, eu estava sinceramente preocupado por ter perdido completamente meu jogo. Meu desejo sexual. Mas assim que eu vi você de pé no fundo da sala, quando entrei na área de espera, eu sabia que o problema era que eu não queria mais de ficar com mulheres das quais não me importo. Eu me preocupo com você. Eu te quero? Sim. Mas não se trata de conseguir colocado ou mesmo a perseguição. É sobre você.

Chuí ar pelo que pareceu a primeira vez na vida. Acho que não respirei fundo durante todo o discurso. Eu não tinha certeza de como processar o que ele estava dizendo. Eu queria acreditar nele, mas não tinha certeza do que isso significaria se eu acreditasse. Se eu estivesse caindo no seu vórtice depois de passar um dia com ele, como seria se fosse um mês ou ano?

— E você? — ele perguntou casualmente enquanto colocava purê de batatas no garfo.

— Um... eu não sei. Eu gosto de você. Acho que só quero aproveitar o fim de semana. — Não havia como prometer mais do que isso.

Seu sorriso me disse que eu não tinha respondido à pergunta que ele estava realmente fazendo. — Isso é bom. Mas eu quis dizer quanto tempo faz desde que *você* começou a trabalhar?

— Oh isso. Faz um tempo para mim também.

Ele parou por um momento e eu pensei que ele iria fazer mais perguntas, mas ele me surpreendeu assentindo e depois mudou de assunto.

Discutimos sobre música, família, esportes e nossas carreiras. Não sei quanto tempo ficamos naquele telhado, mas muito em breve me vi em pé na frente da minha porta com o meu cartão na mão.

Convide-o para entrar! Convide-o para entrar! Uma voz continuava gritando repetidamente na minha cabeça.

Empurrei o cartão no slot e a luz acima dele ficou verde. Abri a porta e me virei.

Convide-o para entrar! Convide-o para entrar!

— Obrigada por uma noite incrível. E por participar hoje do seminário. E pela massagem. — Havia muito a agradecer a ele.

— De nada. — Ele sorriu e eu me peguei prendendo a respiração mais uma vez, esperando que ele fechasse o espaço entre nós e me beijasse. O que ele fez, mas não onde eu queria. Ele levou minha mão aos lábios e pressionou-os contra os nós dos dedos, exatamente como ele havia feito na noite do evento. — Boa noite, Vanessa.

— Boa noite, Coop. — Entrei e quando a porta se fechou, meu coração afundou em decepção.

Ele tinha sido o cavalheiro perfeito... e pela primeira vez na minha vida, eu estava realmente esperando pelo menino mau.

Capítulo Dezesseis

COOP

Eu deixei Vanessa na porta dela mais de duas horas atrás e ainda assim ela estava atacando todos os meus sentidos.

Deitei na minha cama, olhando para o ventilador de teto e tentei pensar em qualquer coisa além de como Vanessa estava linda naquele vestido. Tentei impedir minha mente de ficar obcecada com o som de sua risada, o cheiro inebriante de seu perfume e o doce sabor de sua suavidade contra os meus lábios quando beijei as costas da mão dela.

Meu corpo ainda estava preparado e pronto, apesar de ter me masturbado duas vezes. Eu pensaria que era fisicamente impossível ter bolas azuis depois de esvaziar *duas vezes*, mas estava provando que não era. E é melhor eu me acostumar com isso, porque, se as coisas corressem do jeito que eu esperava, talvez eu estivesse nesse estado por bastante tempo. Um tempo. Foi um sacrifício que eu estava mais do que disposto a fazer.

O jantar de hoje à noite com Vanessa não poderia ter sido melhor. Eu disse a ela como me sentia. Ela não tinha me levado a sério, mas eu mostraria a ela que estava. A questão era, ela sabia, se acreditava ou não era outra história.

Eu tinha 99,9% de certeza de que poderia ter recebido um beijo de boa noite hoje à noite ou mais. Mas eu tinha me contido. Eu tive sexo casual o suficiente para preencher duas vidas. Não era disso que se tratava. Isso era mais, e eu precisava que ela soubesse o quanto eu estava falando sério. Se isso significava que eu estaria em um desconforto perpétuo enquanto eu provasse a ela o quão especial eu sabia que ela era, tudo bem. Que assim seja.

Eu me mexi na minha cama e joguei meus braços sobre os olhos, cobrindo-os. Às vezes a escuridão total me ajudava a adormecer. Senti-me finalmente adormecendo quando ouvi um som que eu não conseguia identificar, mas também não podia ignorar.

Sentei na cama e ouvi. Chegou novamente, um leve toque. Eu mal podia ouvi-lo do quarto, mas tinha certeza de que alguém estava na minha porta.

Movendo-me para que minhas pernas caíssem do lado da cama, peguei meu moletom e o vesti, sem cueca. Normalmente eu não jogava bola livre, mas já passava da meia-noite e não tinha vontade de colocar.

Enquanto eu caminhava para atender a porta, considerei quem poderia estar do outro lado. Meu primeiro pensamento foi que eu esperava que fosse Vanessa, mas ela realmente não me pareceu o tipo de fazer chamadas espontâneas. Eu podia ver Sullivan passando, talvez para ver se eu queria tomar uma bebida, mas ele provavelmente mandaria uma mensagem primeiro. Além disso, deveríamos nos encontrar de manhã.

Não tinha como ser uma reclamação de ruído. Eu nem tinha ligado a televisão. Uma prestação de serviço de quarto equivocada era o que eu havia decidido quando espiei o olho mágico e vi que meu primeiro instinto foi o certo.

Vanessa Cupid estava do outro lado da minha porta. Ela estava vestindo uma blusa e moletom e estava falando palavras silenciosamente. Parecia que ela estava ensaiando o que ela ia dizer e era malditamente fofo. Por mais que eu adorasse continuar assistindo ela praticar seu discurso, eu queria saber o que ela tinha a dizer.

Abri a porta quando ela estava levantando o braço para bater novamente e ela pulou meia polegada do chão.

— Oi. — eu a cumprimentei com um sorriso de orelha a orelha.

— Oi. — ela riu. Ela balançou a cabeça e agarrou o peito antes de olhar para o chão nervosamente. — Você me assustou.

— Desculpa.

Seus olhos se levantaram novamente, mas eles não chegaram até o meu rosto. Em vez disso, eles pararam no meu peito. Ela lambeu os lábios enquanto olhava com a mesma expressão que ela tinha no rosto quando me viu na varanda. Cada célula do meu corpo estava gritando para eu abraçá-la, puxá-la para dentro e beijá-la até que ambos esquecêssemos nossos nomes, mas desde que eu não pude fazer isso, abri a porta mais amplamente. — Você quer entrar?

— Oh! — Seus olhos saltaram para os meus, como se eu a tivesse assustado mais uma vez. — Sim. Obrigada.

Ela passou por mim. O leve perfume floral que eu notei no jantar flutuou no ar. Eu normalmente não era fã de perfume, mas esse era tão delicado e fresco que eu estava me viciando.

Fechei a porta e ofereci: — Você quer algo para beber?

Eu não tinha aberto o frigobar, mas tinha certeza de que estava totalmente abastecido.

— Não, obrigada. — Ela balançou a cabeça enquanto passeava pelo comprimento da sala de estar.

— Está tudo bem?

— Sim. Eu só... eu não tenho certeza de como... o que fazer... — Ela balançou a cabeça novamente e respirou fundo, sem olhar na minha direção. — Não sei por onde começar.

— Por que você não começa com o que estava ensaiando antes de eu abrir a porta?

Seus olhos dispararam para os meus, arregalados de horror. — Você viu isso?!

— Eu vi.

Eu assisti como sua boca se abriu e depois se fechou, depois se abriu novamente.

— Você quer se sentar? — Fiz um gesto para o sofá.

— Não. — Ela olhou para o sofá como se pudesse engoli-la viva.

Sua energia nervosa, embora adorável, estava começando a me causar um pouco de preocupação. Tudo o que ela veio dizer tinha que ser importante e era obviamente difícil para ela expressar.

— Vanessa... — Havia uma autoridade na minha voz que eu não pretendia ao falar o nome dela, mas teve o efeito desejado. Ela olhou nos meus olhos. — Sou só eu. Apenas me diga.

Ela assentiu, respirou fundo e soltou o ar. — Você me disse hoje à noite que se sentiu preso antes de me conhecer. Como se sua vida estivesse indo adiante, mas você estava na lama.

Eu balancei a cabeça em encorajamento.

— Bem, senti o contrário quando vi você. — afirmou ela como se tivesse acabado de revelar um grande segredo.

Minha testa enrugou quando minhas sobrancelhas se uniram enquanto eu tentava entender o que ela havia dito. — Me ver fez você se sentir presa?

— Sim. Não. Quero dizer, eu senti como se estivesse acelerando a vida, como se as coisas estivessem indo tão rápido e não houvesse nada que eu pudesse fazer para impedir isso. Eu senti como se eu estivesse fazendo malabarismos com todas essas bolas no ar e cairia uma a qualquer segundo. Mas então eu vi você e tudo diminuiu a velocidade.

Minha mente parou de correr. O mundo ficou quieto. E é assim toda vez que estou perto de você. Tudo apenas... — Ela respirou fundo. — Eu posso apenas respirar.

Não era uma declaração de amor, mas eu aceitaria. Fiquei feliz por não ser o único que estava sentindo algo especial entre nós.

— E hoje à noite, eu estava deitada na cama e não conseguia dormir e só queria uma noite em que meu cérebro não estivesse acelerado. Eu quero uma folga disso. Eu quero sentir... eu quero ser... — Um suspiro frustrado escapou quando ela se virou e olhou pela porta deslizante que levava a sacada. — Eu quero...

— O que você quer? — Meu corpo inteiro ficou tenso com antecipação enquanto eu olhava para ela de volta.

— Eu quero você bem aqui. — A voz dela tremia.

Mais do que feliz em obrigar, meu coração bateu forte no meu peito enquanto eu cruzava para ela, parando diretamente atrás dela. — Estou aqui.

— Eu quero que você me toque. — disse ela, pouco acima de um sussurro.

A energia entre nós estava crepitando com eletricidade quando eu coloquei minhas mãos em seu quadril, me inclinei e respirei seu perfume adorável.

Recostando-se, ela apertou os ombros contra o meu peito e aninhou a cabeça debaixo do meu queixo. Eu podia sentir sua respiração acelerando quando seu peito subia e descia, seus movimentos faziam seu corpo escovar contra mim e aumentava minha excitação cada vez mais a cada segundo que passava.

Meu pau estava totalmente duro e pressionando contra suas costas, o que só aumentou a minha ereção. Sua bunda perfeitamente formada

ficou incrível contra o meu pau, mesmo através das roupas. Essa sensação se intensificou quando ela começou a balançar o quadril para frente e para trás, pressionando-se contra mim com uma pressão suave.

Ela respirou fundo, tremendo e rouca. Quando ela falou, era um sussurro tão baixo que eu tive que me esforçar para ouvir suas palavras. — Eu quero que você toque minha pele.

Sua respiração veio em rajadas rasas, enquanto eu deslizava minhas mãos por baixo da barra da blusa e as pressionava contra seu torso. Meu próprio batimento cardíaco acelerou rápido e trêmulo como as asas de um beija-flor quando eu a toquei.

Eu corri minhas mãos para cima e para baixo sobre sua pele nua, aproveitando a resposta de seu corpo. Seus músculos tremiam sob o meu toque e eu recebia uma pequena carga de cada piscada e tremor sob sua pele. Cada um deles era uma mensagem enviada diretamente para mim do corpo dela e essa mensagem era simples: *eu sou sua*.

Gemendo, ela levantou os braços, alcançou-os e enterrou os dedos nos meus cabelos. Isso fez com que ela voltasse a arquear e a bunda e balançasse na minha virilha. Mesmo através da barreira de algodão da blusa e do suor, eu podia sentir o incrível calor e a conexão que compartilhamos queimando entre nós, envolvendo-nos em seu poder.

A cabeça dela inclinou para o lado e eu tomei isso como um convite.

Abaixei minha cabeça e pressionei meus lábios contra seu pescoço para rastrear beijos suaves naquela carne macia. Seu pulso batia rápido nos meus lábios e eu percebi que tudo nela estava bombeando com velocidade rápida agora — seu coração, sua respiração. Ela estava tão excitada quanto eu, e isso era um inferno de um afrodisíaco.

Minhas mãos se moveram mais para cima e tracei o contorno de seus seios com as pontas dos dedos, enviando arrepios através de seu corpo. Então eu peguei seus globos macios. Seus mamilos cutucaram

minhas palmas, duros e firmes, mesmo através do tecido fino de seu sutiã. A sensação deles contra as palmas das minhas mãos fez meu pulso acelerar e meu sangue esquentar quando disparou em minhas veias, incendiando minha pele. Tudo em mim queimava por ela.

Eu sabia que nunca me cansaria do macio, suave e quente calor de sua pele sob minhas mãos ásperas. Sua feminilidade exuberante contrastava com a minha masculinidade severa e eles trabalharam juntos para criar atrito e prazer, realizando algo que era maior do que qualquer um deles sozinho. A soma foi maior que as partes.

Então, como se estivesse sobrecarregada pela súbita necessidade de se conectar de maneira mais direta e profunda, Vanessa virou o rosto para mim e passou os braços em volta do meu pescoço.

— Eu quero que você me beije.

Aquelas belas palavras mal saíram da boca dela antes que meus lábios fossem pressionados contra os dela, movendo-se com tanta força e paixão que senti nossas bocas se tornarem uma.

Deslizei minha língua dentro de sua boca e a pressionei contra a dela em um impulso e puxei a dança que enviou desejo através do meu sangue. Ela se afastou de repente, com a mão na lateral do meu rosto. Seus olhos esvoaçaram sobre minhas feições, estudando. A intensidade do seu olhar me fez pensar no que ela esperava encontrar lá, mas ela nunca disse.

Lentamente, ela se levantou na ponta dos pés e pressionou seus lábios nos meus. Seus lábios se moveram com tanta paixão e propósito. Eu pressionei minha língua em sua boca e briguei com a dela, o beijo se aprofundando a cada movimento.

Suas mãos agarraram meus cabelos, fazendo com que uma picada aguda viajasse do meu couro cabeludo para minha virilha. A sensação provocou uma fome em mim, eu precisava estar mais perto dela. Eu

queria que nos juntássemos, para sermos um. Para fundir, corpo e alma. Eu precisava que não houvesse nada entre nós.

Ela deve ter sentido o mesmo, porque quebrou o nosso beijo e deu um passo para trás e começou a se despir. Por mais feliz que estivesse por um strip-tease, eu era um homem de ação e precisava participar. Estendi a mão e peguei suas mãos nas minhas.

— Não. — afirmei firmemente. — *Eu* quero te despir.

Os olhos de Vanessa brilharam de uma maneira que achei irresistível, cheia de admiração e desejo. Ela assentiu, o movimento tão sutil que quase era indetectável.

Eu comecei a trabalhar, puxando a blusa dela para cima e para fora do seu corpo. Por baixo, ela usava um sutiã delicado. Era de seda pura, com pequenas rosas bordadas nas bordas externas. Mostrou seus seios de forma a valorizá-los.

Quando meus olhos se encheram, estava na hora de minhas mãos irem trabalhar. Cheguei atrás dela e soltei o sutiã. Puxei-o para a frente, depois pelos braços até as pontas dos dedos.

Inclinei minha cabeça e peguei seu mamilo na boca. Eu girei minha língua em torno da saliência dura, apreciando a maneira como ela pulava e endurecia, depois repeti o mesmo com o outro. Coloquei os seios para baixo, segurando o peso deles nas minhas mãos, apertando-os apenas o suficiente para fazer seus mamilos se destacarem e dar-lhes mais sensibilidade quando os agitei com a ponta rígida da minha língua.

Ela gemeu e passou os dedos pelo meu cabelo enquanto eu continuava esbanjando-a com atenção. Suas costas arquearam, empurrando seus seios ainda mais perto da minha boca. Ela gritou de prazer enquanto eu chupava seus mamilos com força, provocando-os com os dentes antes de mover minha boca ainda mais por seu corpo.

Enquanto arrastava beijos por sua barriga, gostei do tremor de sua pele sob meus lábios. Eu nunca me cansaria de fazer o corpo dela pular sob minha atenção.

Quando cheguei à cintura de seu moletom, caí de joelhos na frente dela. Corri meus dedos ao longo de sua borda com lentidão agonizante, querendo prolongar a tensão o máximo possível. Sua barriga tremeu na ponta de meus dedos, enquanto traçava sua cintura e ela respirou fundo. Não era que eu queria torturá-la. Bem, não no sentido de ser cruel. Eu só queria tornar o clímax inevitável muito mais doce quando finalmente a trouxesse por causa de todo o acúmulo que tinha antes.

Ela enroscou as mãos no meu cabelo, me pressionando mais perto de sua pele trêmula. Seus movimentos traduziram uma urgência para mim sem que ela tivesse que dizer uma palavra. Eu senti quando seus dedos se apertaram no meu cabelo e eu pude sentir desejo rolando dela em ondas enquanto seu corpo pressionava dolorosamente em direção ao meu com um desejo inconfundível.

Eu empurrei seu moletom sobre seu quadril e pernas. Apoiando uma mão levemente no meu ombro quando ela saiu deles, chutando os sapatos levemente como parte do mesmo movimento suave. Nós nos movemos em ritmo sincronizado, como se tivéssemos ensaiado os movimentos. Assim que nos lemos perfeitamente. Estávamos perfeitamente sincronizados.

Meus olhos viajaram para cima e para baixo em sua pele nua e fiquei maravilhado com a sorte de estar aqui, com esta mulher extraordinária, sob essas circunstâncias incríveis. Esse sentimento do universo sorrindo para mim era algo que eu certamente nunca tinha sentido com nenhuma outra mulher antes. Isso era muito mais que sexo casual. Essa foi uma conexão da alma, que me fez agradecer por estar vivo, e sim, que me fez sentir imensamente abençoado por ter sido presenteado.

Eu bebi ao vê-la. Ela usava nada além de uma linda calcinha bordada que combinava com o sutiã de que eu já a tinha libertado. Ela era a personificação perfeita da forma feminina.

Ela parecia uma garota pin-up, parada ali com tanta ousadia em sua minúscula calcinha. Eu poderia tê-la encarado assim a noite toda, mas estava com medo de poder entrar nas calças só de olhar para ela.

Peguei a barra da calcinha com os dentes e puxei-a até os joelhos, então eu os movi o resto do caminho com as mãos. Ela saiu deles fluidamente quando me endireitei, ainda de joelhos na frente dela.

— Eu quero que você faça amor comigo.

Meu coração bateu no meu peito. Eu fantasiava sobre estar com Vanessa por tanto tempo. Eu não conseguia contar o número de cenários que se desenrolavam na minha imaginação. A realidade era melhor do que meus sonhos mais loucos.

Capítulo Dezessete

VANESSA

Eu não fazia ideia de como era libertador escapar de si mesma por um momento - esquecer tudo sobre sua vida, esquecer até quem você era. Entregar-se completamente aos prazeres carnavais e deixá-los desviar sua mente para outro planeta. Mas foi exatamente isso que experimentei quando olhei para Coop.

A fome que queimava em seus olhos me deixou mais molhada do que nunca. Não só me fez sentir bem saber que ele me queria tão profunda e desesperadamente, mas também houve uma prévia de todas as coisas que ele ia fazer comigo refletidas naquela fome. Como se eu estivesse assistindo um trailer se desenrolar atrás de seus olhos.

Um trailer de filme muito sujo, no entanto. Que ninguém teria jogado em um cinema regular. Não sem um aviso forte, pelo menos.

Eu nunca tinha estado com um atleta antes, e certamente ninguém que mantinha seu corpo como Coop. Então, quando ele se levantou e me puxou para seus braços, ofeguei com a natureza rápida e inesperada de seu movimento.

Em um segundo eu estava olhando para ele e no outro eu estava em pé. Coop estava me carregando para o quarto. Só a rapidez fez minha barriga vibrar... e isso foi antes que eu deixasse a sensação incrível de seus braços fortes me segurando afundar.

Com Coop, senti uma sensação de calma que nunca havia experimentado antes. Era como se eu soubesse que tudo e qualquer coisa que eu sentisse com ele ficaria bem. Eu estava segura em sua presença. A salvo de danos e a salvo de julgamento. Então, com essa base sólida para confiar, eu estava livre para deixar todas as minhas emoções correrem soltas dentro de mim.

Não apenas isso, mas eu poderia me soltar e ceder a todos os impulsos arbitrários. Eu consegui aparecer na porta dele e dizer o que eu queria. Eu nunca tinha sido capaz de fazer isso antes. Eu sempre deixava os homens assumirem a liderança. Eu não tinha aversão a isso, apenas nunca estava particularmente motivada. Eu nunca quis as coisas que queria com Coop. Eu nunca desejei um homem como o desejava.

Meu coração ainda estava batendo forte quando Coop gentilmente me deitou. Então ele pressionou as mãos na minha parte inferior das costas e puxou minha bunda para a beira da cama. Ele se ajoelhou diante de mim novamente e separou meus joelhos.

Estar aberta a ele era um afrodisíaco por si só. Toda a antecipação de formigamento que eu senti antes triplicou naquele momento. Eu praticamente tive um orgasmo quando seus músculos volumosos pressionaram minhas pernas afastadas, permitindo o calor do seu olhar no meu sexo. Era tão sensual, tão íntimo. Eu senti seu olhar como se fosse um toque físico.

Seu olhar se intensificou, seus olhos treinados entre as minhas pernas. Ele arrastou as pontas dos dedos para cima e para baixo nas minhas coxas, enviando arrepios pelo meu corpo. Eles correram pela minha pele, endureceram meus mamilos e envolveram minha cabeça em um redemoinho de felicidade. Finalmente, eles se agruparam na minha barriga e construíram uma pressão inconfundível que me fez sentir como se eu pudesse explodir a qualquer momento.

Lentamente, com controle, ele abaixou a cabeça e cobriu meu núcleo com a boca, chupando suavemente a princípio, depois adicionando pressão. Eu não sabia o que eu esperava de Coop, mas certamente não foi nada como a explosão de sensações que atravessaram enquanto sua língua passava pelas dobras sensíveis da pele entre as minhas pernas.

Em um momento, meu mundo inteiro se reduziu aos sentimentos que a língua de Coop enviou disparando através do meu corpo.

Simplesmente não havia espaço para mais nada, nem no meu corpo nem no meu cérebro. O que ele estava me fazendo sentir era abrangente. Isso expulsou a preocupação com o futuro. Ele expulsou a dor do passado. Tudo o que restou foi a sensação linda e esmagadora de Coop me fazendo sentir prazer, me fazendo sentir inteira.

Eu nunca quis que isso parasse. No meu estado inebriante, eu realmente não vi o porquê disso. Fique nesta cama, esquecendo todas as outras responsabilidades ou necessidades da vida deixando Coop e sua língua mágica continuarem me fazendo sentir assim por horas, dias, semanas a fio. Isso parecia perfeito.

Ele endureceu a língua, quase como um dos dedos, e traçou meus lábios com ela. Ele subiu de um lado, depois desceu do outro, concentrando sua atenção nos pontos de prazer. Ele parecia ter uma intuição estranha para encontrá-los. Então, novamente, talvez esse não fosse um poder tão místico. Afinal, parecia que quando ele me tocou meu corpo inteiro se tornou uma zona erógena. Um alvo não era tão difícil de acertar quando expandido para preencher todo o alvo.

Ainda assim, eu sabia que era mais do que isso. Era a energia que fluía entre nós, a conexão pura que viajava diretamente do meu coração para o dele e depois de volta.

Esse foi o ingrediente mágico que o deixou saber exatamente onde me tocar, me esfregar e me lamber para me desmanchar nas costuras. Isso também foi o que preparou meu corpo como nada mais no mundo poderia, de modo que no momento em que qualquer parte dele entrou em contato comigo, parecia que o mundo se incendiou.

Ele achatou sua língua e esfregou-a sobre minha carne sensível, o atrito me aproximando do clímax a cada passagem. Eu podia sentir a pressão aumentando ainda mais na minha barriga, como uma bomba esperando para explodir, e eu sabia que não demoraria muito para que esse timer passasse para zero.

Quando as ondas se formando no fundo da minha barriga se espalharam pelo resto do meu corpo e atingiram minhas extremidades como um poderoso tsunami, eu sabia que havia chegado a hora. Coop ia me mandar rapidamente ao topo da montanha, e tudo que eu precisava fazer era aproveitar o passeio.

Eu gozei contra a boca dele. Minhas costas arquearam, minhas mãos voaram para a cabeça dele, e ele nunca diminuiu a velocidade, nem por um minuto. Ele agarrou meu quadril e segurou firme, mantendo a sucção forte, mesmo quando minha pélvis balançava incontrolavelmente em suas mãos fortes.

Fechei os olhos e a luz branca brilhou no pano de fundo das minhas pálpebras. Por um momento, minha mente se encheu de silêncio e vazio. Eu não sabia de nada, como se estivesse em um estado de animação suspensa. Minha respiração ficou presa. Eu não conseguia ouvir a batida do meu próprio coração. Foi o momento de mais pura clareza.

Então, sem aviso, o mundo me invadiu novamente quando o prazer que senti lentamente diminuiu e meus sentidos voltaram à terra.

Coop substituiu sua boca com movimentos suaves de seus dedos, e eu deitei na cama, respirando com dificuldade e deixando as estrelas atrás dos meus olhos fechados se dissiparem.

Quando finalmente olhei para cima, vi que ele ficou lá totalmente nu, com o pau orgulhosamente ereto e totalmente preparado, o preservativo firmemente no lugar. Eu ri. — Uau.

Ele sorriu confiante.

Eu corri de volta para dar a ele espaço para se juntar a mim.

Coop subiu na cama e se estabeleceu entre as minhas pernas. Eu corri minhas mãos para cima e para baixo em suas costas enquanto ele pressionava a cabeça do seu eixo contra a minha fenda.

Apoiando-se no antebraço, Coop apoiou a testa na minha e correu uma de suas mãos ao lado do meu corpo, finalmente deixando-a no meu quadril em um aperto firme. Seus dedos cravaram na minha carne, e eu tremi com sua força. Cada dedo tão firmemente plantado em minha carne era como uma bandeira no chão, reivindicando-me como seu território.

Eu era dele. Isso foi o que suas mãos poderosas disseram quando seguraram minha carne com tanta força que não havia maneira de se afastar, mesmo se eu quisesse. Eu era dele e continuava assim. O conceito era tão quente que eu corei só de pensar.

— Eu não sei quanto tempo isso vai durar. Como eu disse, já faz um tempo.

Eu assenti.

— Você está pronta? — ele perguntou.

— Sim. — eu respondi.

No momento em que eu respondi, ele empurrou em mim com um impulso longo e poderoso. Minhas paredes se estenderam ao ponto de ruptura quando ele entrou em mim com um repente que me deixou sem fôlego.

Ele começou a entrar e sair, cada impulso fazia meu corpo tremer com uma felicidade desenfreada. Meus braços e pernas começaram a tremer com o prazer que os percorria, onda após onda de êxtase. Enterrei meu rosto na dobra de seu ombro, apertei meu pescoço e cruzei meus tornozelos na parte inferior das costas. Eu o segurei com toda a minha força como uma maneira de canalizar a energia erótica para uma explosão no meu corpo e também, para me ancorar no lugar, tanto física quanto mentalmente.

— Porra, Vanessa, você é tão apertada. Esta é a melhor coisa que eu já senti. — A voz de Coop, estrangulada e entrando em rajadas curtas entre estocadas, transmitiu sinceridade e eu acreditei nele.

Eu cheguei ao clímax novamente e sabia que não demoraria muito mais tempo antes que eu atravessasse o penhasco de lançamento. Não parecia exatamente da mesma forma de quando eu gozei na língua dele se movendo entre as minhas pernas. Esse foi mais frenético, mas ainda mais intenso. Esse foi mais profundo, e eu gosto disso ainda mais. Isso era sobre conexão, e eu tinha que ser honesta e admitir para mim mesma, essa era a minha parte favorita de estar com Coop. A conexão.

Assim como eu estava indo para ser catapultada à beira do esquecimento, senti Coop endurecer quando ele se enterrou em mim. Ele parou e segurou meu quadril tão apertado que estava à beira da dor e eu adorei. Meus seios estavam pressionados contra seu peito e eu senti cada ondulação de movimento, cada espasmo de seu peitoral, e isso me fez perceber quanto prazer eu estava dando a ele. Isso me fez sentir ainda melhor do que o prazer que ele estava me dando.

Quando chegou a hora nossos orgasmos se gastaram, caímos, ofegando na cama, cada grama de energia que estava contida em meus músculos estava completamente gasta. Eu teria pensado que estava totalmente satisfeita até meu corpo anunciar o contrário na forma de um estômago roncando.

Coop levantou a cabeça e esperei que ele me provocasse e fizesse algum comentário sobre eu não comer o suficiente no jantar. Em vez disso, ele simplesmente perguntou: — Serviço de quarto?

Normalmente, eu resistia a comer tão tarde e nunca me permitia pedir serviço de quarto, mas hoje foi uma noite de indulgências.

Sorri largamente e me vi respondendo da maneira que sempre fazia quando Coop perguntava. — Sim.

Capítulo Dezoito

COOP

— Dois cheeseburgues, duas batatas fritas e dois shakes de chocolate.
— Olhei para Vanessa para ter certeza de que não havia esquecido nada.

— Brownie. — ela murmurou enquanto seus olhos cor de âmbar brilhavam de emoção.

Eu nunca tinha visto alguém tão animado para pedir serviço de quarto antes.

— E um brownie. — Eu sorri de orelha a orelha com o entusiasmo dela.

— Ok senhor, nós entregaremos em breve. — a mulher ao telefone me garantiu.

— Obrigado.

Desliguei o telefone, mas não consegui tirar os olhos de Vanessa. Ela parecia uma deusa, seu cabelo espalhado contra a fronha branca, o contorno de seu corpo visível através do lençol branco que ela puxou sobre seu corpo quando eu fui ao banheiro para descartar a camisinha.

Um suspiro alto caiu de seus lábios. — Não acredito que estou fazendo isso.

— Você geralmente não tem relações com pessoas que frequentam seus seminários?

— O que? Não! — O rosto dela estava horrorizado. — Não era disso que eu estava falando. Eu nunca ficaria com alguém que esta participando do meu seminário.

Eu olhei para o meu corpo totalmente nu. — Todas as evidências falam ao contrário.

Ela se levantou e apontou um dedo acusador em minha direção. — Você não se inscreveu no meu seminário. Você...

— Persegui você por seis meses e finalmente valeu a pena. — interrompi com um sorriso falso e inocente.

Suas bochechas se arredondaram quando um sorriso apareceu em seu lindo rosto. — Eu ia dizer que você era um voluntário de última hora, mas sim, você está certo, você é definitivamente um perseguidor.

— Um perseguidor, hein? — Atravessei o quarto em dois passos largos e pulei na cama como um leão reivindicando sua presa.

Ela riu enquanto tentava rolar para longe. — Você disse isso, não eu.

— Sim, mas você concordou. — Puxei-a para baixo de mim, prendendo no lugar e a banhei com beijos nas bochechas, na testa, no nariz e no queixo.

Suas risadas continuaram enquanto ela se contorcia debaixo de mim.

— Eu vou continuar beijando você até você devolver. — eu disse entre beijos.

Ela perguntou sem fôlego: — Isso deveria ser uma punição?

— Para mim, talvez. — Empurrei minha ereção contra seu quadril. Eu já estava duro e pronto para dar outra rodada.

— Uau! — Os olhos dela se arregalaram. — Isso foi rápido.

— Em termos de tempo de recuperação, pode ser apenas um recorde. — Happy deve ter ouvido falar que estávamos falando sobre ele porque cresceu ainda mais.

Quando ele o fez, ela deve ter sentido porque engoliu tão forte que ouvi e vi que o rubor nas bochechas se aprofundou.

Um sorriso lento encheu meu rosto enquanto eu a olhava maravilhado. Como alguém poderia ser tão bonita? Quão deslumbrante? Meu corpo inteiro doía só de olhar para ela.

— Você é tão linda. — eu disse com reverência, enquanto afastava uma mecha de cabelo da sua testa. — Você é a mulher mais bonita que eu já vi.

— Obrigada. — ela aceitou o elogio com naturalidade e completamente sem emoção.

— Você é uma daquelas mulheres que não gostam de elogios?

— Eu não me importo com um elogio. Só não levo a sério os que me são dados por pessoas que me olham com OCG.

— OCG?

— Óculos de cor ocitocina.

— Isso é como óculos cor de rosa?

Ela pensou por um momento e depois torceu o nariz. — Mais como óculos de cerveja.

— Você acha que te disse que você é a mulher mais bonita que já vi porque estou bêbado com ocitocina?

— Sim. — Ela confirmou. — A ocitocina é comumente chamada de hormônio do amor. É um neurotransmissor e estudos mostram que ele tem efeitos físicos e psicológicos, que resultam em influenciar o

comportamento e a emoção. Você está basicamente projetando todos os bons sentimentos fluindo através de você quando me vê porque acabou de ter um orgasmo e está despertado de novo.

Droga. Ela era ainda mais sexy quando falava assim. Eu pensei a mesma coisa quando ela estava falando em seu seminário hoje à noite. Eu fiquei depois que o exercício terminou e assisti-la naquele palco estava seriamente quente. Eu não compartilhei isso com ela, pois tinha certeza de que ela teria algum motivo clínico para me sentir assim. Então eu fui com outra coisa. — E se eu dissesse que pensei que você era a mulher mais bonita que eu já vi no momento em que a vi no evento de arrecadação de fundos?

Suas sobrancelhas se uniram quando sua expressão ficou curiosa.
— Você pensou?

— Sim.

— Oh, bem, então obrigada. — Dessa vez, seu agradecimento foi mais sincero e o rubor nas bochechas se aprofundou.

— Mas, no espírito de divulgação total... — eu queria dizer a ela que foi por isso que eu me doei anonimamente a ela, mas não tinha certeza de como ela reagiria. Eu não queria assustá-la, especialmente porque a palavra perseguidor já havia sido lançada, e as coisas estavam indo muito bem entre nós.

— O que? — ela perguntou quando eu não falei.

— Eu estava excitado também. — Eu pressionei meu eixo pulsante contra o calor de seu centro e amei o jeito que sua respiração acelerou quando ela inalou bruscamente. — Infelizmente, não posso fazer mais agora do que antes. — Mesmo que fosse a última coisa que eu queria fazer, eu a empurrei. Quando o fiz, pensei ter visto um lampejo de decepção em seu olhar cor de caramelo. Peguei meu moletom do chão e o vesti. — O serviço de quarto estará aqui a qualquer minuto.

— Você acabou de pedir. — A confusão substituiu o desapontamento.

— Eu sei, mas eu pedi ontem à noite e estava aqui muito rápido. — Eu queria estar dentro de Vanessa novamente, e quando isso acontecesse, eu não queria ser interrompido.

Ela se sentou, mantendo o lençol no lugar e olhou ao lado da cama. Ela puxou o lábio inferior entre os dentes e a sobrancelha enrugada.

— Algo errado?

Seu rosto franziu quando ela olhou para mim. — Onde estão minhas roupas?

— Elas estão no sofá. Onde eu as tirei de você.

— Você pode pegar para mim? — ela perguntou esperançosa.

Eu não namorava tantas garotas tímidas, mas as poucas que eu tinha não eram por muito tempo. Eu fingi refletir sobre sua pergunta.

— Um cavalheiro diria que sim. — ela desafiou.

— Você está certa. — Eu concordei antes de apontar para a porta. — Você quer que eu vá encontrar um?

Com esse comentário ela jogou um travesseiro na minha cabeça. Eu não tinha perdido todos os movimentos dos meus dias de futebol e me abaixei facilmente para evitá-lo. Eu ri quando saí da sala e peguei seu moletom, blusa, sutiã e calcinha. Quando voltei, ela tentou pegar suas roupas, mas eu as segurei fora de seu alcance.

Ela olhou para mim com um olhar interrogativo. — Você está segurando minhas roupas como refém?

— Sim. E tudo o que você precisa fazer para obtê-las é responder a algumas perguntas.

— Algumas perguntas?

— Sim. Nós vamos jogar um joguinho. Pense nisso como verdade ou desafio sem o desafio. Para cada pergunta que você responder *honestamente*, eu lhe darei uma peça de roupa.

Desafio brilhou em seu olhar de mel.

Coloquei a blusa dela na minha frente. — Você estava dizendo a verdade quando disse que nunca sonha?

Ela olhou para mim e eu pude ver que ela estava decidindo se iria jogar ou apenas pegar as roupas. Finalmente, ela me olhou bem nos meus olhos e disse: — Não. — então agarrou sua blusa e passou os braços por ela e puxou-a pelo torso.

— Você sonhou quando dormiu durante a massagem hoje?

Os olhos dela se estreitaram um pouco. — Sim. — ela respondeu e depois puxou a calça das minhas mãos. Com a rapidez de um ninja, ela deslizou sob o lençol e vestiu.

Eu balancei seu sutiã. — Foi um sonho sexual?

Seus lábios se separaram, mas antes que qualquer som saísse houve uma batida na porta.

— Você pode ficar com o sutiã e a calcinha. — Ela pulou da cama completamente vestida.

Merda. Eu não tinha pensado nisso. Eu deveria ter feito roupas de baixo primeiro.

Quando ela saiu do quarto, ela olhou por cima do ombro e um sorriso sedutor surgiu em seus lábios. — Eu gosto de estar no comando.

Eu fiquei lá sem palavras, segurando seu sutiã e calcinha, com uma ereção enfurecida. Eu a observei atender a porta e vi seu rosto se iluminar

quando o carrinho de comida entrou e eu soube naquele momento, sem sombra de dúvidas, que ela era para mim. Eu estava apaixonado. Ela era o que eu nunca soube que sempre precisava. Eu só esperava que ela sentisse o mesmo por mim.

Capítulo Dezenove

VANESSA

Coloquei meus pés embaixo de mim enquanto me sentava no sofá e Coop espalhava o banquete diante de nós. Fiquei feliz por não ter colocado algo sexy antes de ter coragem de ir ao quarto de Coop. Esse moleton tinham uma cintura muito perdoadora e eu precisaria disso.

Sem pensar, peguei o brownie. No momento em que meus dentes afundaram no bolo celestial de chocolate, senti um gemido profundo no fundo da garganta e fechei os olhos. Havia algo melhor do que um brownie de chocolate? Antes desta noite, minha resposta teria sido não. Mas agora que eu estava com Coop, tive que repensar minha posição.

Ele me fez sentir coisas que eu nunca soube que meu corpo, ou qualquer outro corpo, era fisicamente capaz de sentir.

— Brownie primeiro, hein?

Abri os olhos e vi o olhar multicolorido de Coop apontando em minha direção.

Meu queixo mergulhou em um aceno de cabeça. — Eu gosto de começar com a sobremesa.

Eu sorri enquanto lambia alguns dos flocos em excesso de chocolate nos cantos da minha boca. Eu assisti seus olhos seguirem o caminho da minha língua e vi a centelha do desejo acender em seus olhos. Seu tempo de recuperação foi realmente impressionante.

— Eu gosto de começar com a sobremesa também. — A voz grave.

O duplo sentido combinado com a qualidade áspera em seu tom iluminou meu corpo inteiro. Imagens dele entre as minhas pernas,

apreciando sua sobremesa primeiro, surgiram na minha mente e minhas paredes internas se fecharam.

Seus olhos voltaram para os meus e um sorriso de lobo apareceu inclinando seus lábios perfeitos. — Se você continuar me olhando assim, terei que ter alguns segundos na minha sobremesa antes do jantar.

Por melhor que isso parecesse fisicamente, eu precisava de um pouco de espaço, emocionalmente. Estar com Coop, assim, era mais do que eu esperava que fosse. E eu tinha grandes expectativas. Eu tinha fantasiado sobre como seria uma noite como esta noite e a realidade havia superado em muito qualquer coisa que minha imaginação tivesse sugerido.

Era tão emocionante quanto enervante. Então, em vez de continuar no caminho da *sobremesa* decidi voltar minha atenção para comer. Comida de verdade. Eu precisava de sustento e um momento para reunir meu juízo sobre mim. Então eu comi. E comi. E antes que eu percebesse, eu estava colocando a última mordida do meu hambúrguer na boca. Eu olhei incrédula para o meu prato, onde apenas três batatas fritas permaneciam.

— Eu realmente não posso acreditar que fiz isso. — Assim que eu disse, senti a necessidade de esclarecer. — Eu estou falando sobre pedir comida lixo no serviço de quarto à meia-noite, não... — Eu acenei minha mão entre nós. — Isto.

— Então você pode acreditar *nisso*? — Ele espelhava o jeito que eu movi minha mão.

— Bem, não, na verdade não. — Eu balancei minha cabeça. — Mas não era disso que eu estava falando. Eu nunca faço *isso*. — Ventilei minhas mãos sobre meus pratos.

Ele parou por um momento e eu pude sentir que havia algo que ele queria dizer ou perguntar. Quando ele finalmente falou, eu não achei que

fosse a pergunta pela qual ele hesitou. — Você nunca pede serviço de quarto?

— Não. Porque é uma ladeira escorregadia. Eu tenho viajado muito nos últimos dois anos, para a turnê de livros e seminários. Eu estive na estrada mais do que em casa. Se eu tivesse o hábito de comer assim o tempo todo, teria que comprar um guarda-roupa totalmente novo porque eu não me encaixaria em nenhuma das minhas roupas. — Eu ri.

— Então, você viaja muito?

— Sim. É um mal necessário.

— Você não gosta de viajar?

— Eu gosto de viajar. Por prazer. Mas para os negócios, é um pouco cansativo. Não que eu esteja reclamando — acrescentei rapidamente. — Estou muito agradecida pelo livro ter se saído tão bem e por meus seminários terem tanto sucesso. — Eu respirei fundo. — Mas acho que fico melhor em dizer não.

— Realmente? Porque você parece muito bem comigo — ele brincou.

— Realmente? Porque acho que digo sim a você um pouco demais.

— Esse é um novo desenvolvimento. — Ele sorriu. — Eu estava falando sobre os últimos seis meses.

— Oh, certo. — Eu concedi.

— Posso te perguntar uma coisa?

Meu pulso acelerou. Eu me perguntei se essa era a pergunta que ele queria fazer antes, mas hesitou. — Certo.

— Você realmente estava fora da cidade o tempo todo que Madison me disse que estava?

Não pude deixar de sorrir lembrando de todas as vezes em que Madison dissera: — *Cooper Briggs ligou, ele quer ver se você está disponível neste fim de semana.* – Ou — *Cooper Briggs enviou um e-mail, ele gostaria de marcar um horário o quanto antes para se encontrarem.* — Ou — *Cooper Briggs disse que está na cidade, gostaria de levá-la para jantar hoje à noite ou amanhã.*

— Sim. — Eu confirmei. — Se ela disse que eu estava fora da cidade, então eu estava fora da cidade.

Eu nunca menti sobre estar fora da cidade. Mesmo que Cooper morasse em Wishing Well e eu morasse em Dallas, eu sempre estava preocupada que o encontraria se mentisse.

— E quando você teve 'compromissos anteriores' ou estava 'indisponível'?

Parecia estranho lidar com minhas desculpas, mas de alguma forma totalmente natural ao mesmo tempo. — O compromisso anterior era se eu jantasse ou algo agendado para qualquer dia que você tivesse perguntado. Indisponível foi o que ela disse quando eu não tinha nada no meu calendário.

Seus lábios se curvaram em um sorriso torto. — Então, você admite que estava me evitando.

— Sim. Eu pensei que isso era bastante *óbvio*. — Coloquei uma batata frita na boca.

— Bem. — ele se inclinou e tirou uma mecha de cabelo da minha testa. — *Obviamente* não funcionou.

Um arrepio de desejo rolou através do meu corpo quando a ponta áspera do seu polegar deslizou ao longo da minha mandíbula. O pequeno gesto foi inocente o suficiente, mas parecia íntimo demais para o meu gosto.

Peguei meu shake de chocolate e bebi o gole final, deleitando-me com os sons crepitantes do último pedaço de bondade congelada sendo sugado para dentro. Coloquei o copo no chão e limpei a boca com as costas da mão. — Essa foi a indulgência.

— O sexo ou a comida?

— Ambos. Normalmente, eu não como duas mil calorias de uma só vez ou tenho... — Comecei a falar *com estranhos*, mas Coop não era um estranho. Além dele ser familiar por causa de seu relacionamento com Jade, eu senti como se o conhecesse agora. Essas perguntas haviam construído um nível de intimidade que eu não tinha experimentado com mais ninguém. E havia algo entre nós. Isso era inegável. Mas também era insustentável. Esse tipo de paixão era normal de vez em quando, mas, como eu não costumava comer um jantar de 2000 calorias todos os dias e permanecer fisicamente saudável, não havia como eu permanecer emocionalmente saudável se eu me entregasse à Coop.

Ele estava olhando para mim, esperando para ver o que eu ia dizer. Pude ver que minha resposta significava algo para ele e não queria liderá-lo. Não queria que ele pensasse que havia futuro para nós, mas também não queria diminuir o que acabamos de compartilhar.

— Ou tenho aventuras. — terminei, escolhendo cuidadosamente essa palavra, porque *aventura* - parecia mais pessoal do que uma noite e menos tediosa que uma conexão. Aventuras são um bom tempo. Comportando-se temporariamente com abandono. Aventuras são *divertidas*.

O rosto de Coop caiu. *Aventura* não deve ter a mesma conotação para ele que tem para mim.

— Uma aventura? — Seu tom era plano e sem emoção.

— Uma aventura *divertida*. — esclareci enquanto pegava minhas últimas batatas fritas, evitando o contato visual com ele.

Quando eu estava prestes a pegar minhas batatas fritas, o prato saiu do meu alcance.

Eu olhei até ver Coop segurando.

— Ei! Primeiro minhas roupas e agora minhas batatas fritas?

— Foi um sonho sexual? — ele perguntou, repetindo a pergunta que eu tinha evitado quando a comida chegou.

Um formigamento surgiu em meu coração com a memória e a possibilidade de compartilhar essas informações com o homem que havia estrelado meu sonho sexual.

Na verdade, eu não me importei em comer a batata frita que ele mantinha refê, então não *precisei* responder. Mas parte de mim queria. Se isso era um caso, então havia um relógio correndo. Eu queria aproveitar cada momento.

— Sim. — Eu respondi.

Ele me entregou uma das duas batatas fritas e eu a comi, sem nunca quebrar o contato visual com ele. Ele colocou o prato de volta e segurou a batata frita na minha frente.

— E eu estava nele? — O timbre em sua voz era áspero e, causando pequenos arrepios subir nos meus braços.

Meu peito subiu e caiu enquanto meu coração batia forte com a tensão sexual que era tão espessa entre nós que fiquei surpresa que não era visível.

— Sim. — Eu respondi e ele me deu a batata frita e depois me pegou nos braços e me carregou para o quarto. Dessa vez eu estava pronta e passei meus braços em volta do pescoço dele, aproveitando sua força.

Ele me deitou e tirou minhas roupas.

— Hora da sobremesa.

Minha cabeça caiu e eu peguei os lençóis nas mãos enquanto Coop fazia amor comigo, primeiro com a boca e os dedos. No momento em que ele rolou outro preservativo e se posicionou na minha abertura, meu corpo inteiro estava como massa em suas mãos. Eu estava perdida em sua felicidade e nunca quis encontrar minha saída.

Capítulo Vinte

COOP

Eu não conseguia parar de encarar a criatura perfeita dormindo pacificamente na minha cama enquanto eu me sentava no canto da sala, calçando meus tênis de corrida. Meus olhos estavam ajustados à escuridão, de modo que pude ver claramente seus lábios carnudos, o arco de sua testa, o nariz arrebitado e o contorno de seu corpo incrível sob o algodão que a cobria.

Ela era tão linda que fez meu corpo inteiro doer.

Mesmo antes dela aparecer na noite passada, eu sabia que o que eu sentia por ela era diferente. Isso era raro. Era especial. Mas depois da noite passada, eu sabia que era mais do que isso. Era amor.

Essa percepção me atingiu quando nosso serviço de quarto foi entregue e me assombrou a noite toda. Eu estava apaixonado por Vanessa Cupid. Eu só amei uma mulher antes, bem, uma que não estava relacionada comigo, de qualquer maneira. Minha melhor amiga Jade. Eu amava Jade, mas nunca fui apaixonado por ela.

Eu estava *apaixonado* por Vanessa.

Houve um momento na noite passada em que eu quase soltei isso. Graças a Deus eu consegui manter minha boca fechada. Bem, tecnicamente, minha boca estava aberta e chupando sua coxa macia e flexível. Se eu tivesse dito alguma coisa, duvidava que Vanessa ainda estivesse no meu quarto esta manhã porque eu a teria assustado. Ela poderia ter feito uma piada sobre eu estar bêbado com ocitocina, mas eu definitivamente a teria assustado.

Enquanto amarrava meus tênis, meus ombros ficaram tensos. Em sua mente, isso era uma aventura. Uma *aventura divertida*.

Essas duas palavras me mantiveram acordado a noite toda. Essas palavras e meu pau meio duro. Happy definitivamente estava compensando o tempo perdido. Ele não estava tendo problemas em jogar bem com as outras. Bem, não *outras*. Apenas Vanessa. Mas ela pensou que isso era uma aventura.

Ouví-la descrever nosso relacionamento com um termo tão casual me deixou louco. Durante toda a noite, eu deitei ao lado dela e fiquei ansioso e inquieto. Eu ficaria agitado e me moveria, o que a faria se aproximar de mim e isso era tudo o que levaria para o meu pau pensar que era hora da rodada quatro. Eu tinha desistido de dormir sozinho, mas não queria acordar minha bela adormecida, então saí da cama e me vesti cuidadosamente.

Uma corrida era exatamente o que eu precisava para limpar minha cabeça. Eu não sabia se era porque cresci em uma fazenda e fui atleta a vida toda, mas a única maneira de clarear a cabeça era fazer algo que ultrapassasse os limites do meu corpo. Suar sempre foi minha terapia. Meu lugar seguro. Minha religião.

Eu deixaria um bilhete para Vanessa informando que eu voltaria em breve e pegaria um pouco de café e biscoitos para nós no caminho de volta. Não era exatamente o café da manhã na cama com que eu a mimaria se estivéssemos em casa, mas teria que servir.

Casa. Eu queria Vanessa em minha casa, ou queria estar na dela. Eu queria ir dormir com ela todas as noites e acordar com ela todas as manhãs. Eu queria levá-la para jantares de domingo e ir para quaisquer funções da família que ela tivesse. Eu queria passar férias com ela, domingos na cama e fins de semana indo para a Target e a Home Depot. Eu queria compartilhar minha vida com ela.

E ela pensou que isso era uma aventura.

Levantei e atravessei o quarto até a pequena mesa para escrever o bilhete que deixaria na mesa de cabeceira.

— Ei, o que você está fazendo acordado tão cedo?

A voz sonolenta de Vanessa atingiu meu coração como uma marreta. Porra, ela me segurou. Eu me virei para olhá-la e quase fiquei de joelhos com a visão que me cumprimentou. Seu sorriso sonolento, seus cabelos despenteados na cama e a maneira como os lençóis cobriam as curvas de seu corpo. Ela parecia uma pintura renascentista, como uma daquelas pinturas suaves e belas fotos que eu tinha visto na minha aula de história de arte na faculdade.

Eu sorri — Desculpa. Eu estava tentando sair sem acordar você. Estou indo para uma corrida. Eu estava escrevendo uma nota para você saber que eu traria biscoitos e café na volta.

Ela sentou e passou os dedos pelo cabelo, que parecia ainda mais sexy em seu estado desgrenhado do que quando todos os fios estavam perfeitamente no lugar. Os olhos dela piscaram sonolentos. — Que horas são?

Olhei para o relógio da mesa de cabeceira e estremeci. — São quinze para as cinco.

Minha infância na fazenda infundiu acordes matinais no meu DNA, mas a maioria das pessoas que eu conhecia não podia funcionar sem café.

Para minha surpresa, Vanessa levantou da cama. Infelizmente, ela manteve o lençol firmemente em volta dela. — Perfeito. — disse ela com firmeza enquanto reunia as roupas de onde estavam espalhadas, pela segunda vez, na noite anterior. — Apenas me deixe ir para o meu quarto para me trocar e eu te encontro no lobby em dez minutos.

Eu ri. — Você quer correr comigo?

Ela levantou uma sobrancelha. — Eu quero ir correr com você. — respondeu ela.

Meus lábios se curvaram nos cantos. — Isso vai se transformar em uma competição?

Ela sorriu para mim antes de desaparecer no banheiro com sua coleção de roupas. — Só se você tentar me acompanhar.

Eu adorava ver um lado mais atrevido de Vanessa. Eu amava todos os lados de Vanessa que estava vendo. Desde o primeiro momento em que a vi, fiquei intrigado. Claro, o que me impressionou primeiro foi a beleza dela. Mas eu sabia que era mais do que isso.

Toda a minha vida, eu ouvi meu pai falar sobre a primeira vez que viu minha mãe. Eles eram crianças na época, mas ele sabia que ela seria sua esposa. Eu tinha ouvido a história tantas vezes que se transformou em uma espécie de lenda urbana em minha mente. Não que eu não acreditasse no meu pai, era apenas que eu pensava que era o que as pessoas diziam. Um exagero. Como quando as pessoas estão com fome, mas dizem que estão morrendo de fome. Ou se elas estão malhando e elas dizem que vão morrer.

Eu sabia que meu pai sentiu *algo* quando viu minha mãe, mas eu nunca realmente entendi o que era aquilo. Até eu ver Vanessa. Desde o momento em que a vi, minha vida não tinha sido a mesma.

A porta se abriu novamente e Vanessa reapareceu completamente vestida, para minha grande decepção.

— Encontro você no saguão em dez minutos — ela repetiu, a emoção enchendo seus olhos castanhos.

Eu balancei a cabeça, ainda sorrindo enquanto ela corria para fora da porta. Afinal, não parecia que eu estava limpando minha cabeça. Mas isso era melhor. O relógio da contagem regressiva estava acabando. Não tinha dias, tinha horas.

Nós dois estaríamos voltando para casa hoje. Ela estava voando para Dallas e eu estava dirigindo para Wishing Well esta tarde. E o tempo que nos restava não era de lazer. A sessão final de Vanessa seria em algumas horas. Eu não tinha ideia de quais eram seus planos depois disso. Mas eu estava mais determinado do que nunca a descobrir e aproveitar ao máximo.

Capítulo Vinte e Um

VANESSA

Eu desci do elevador e fiquei impressionada com o quão estranhamente silencioso o saguão estava às cinco da manhã. A maioria dos convidados provavelmente estavam aconchegados em suas camas, profundamente adormecidos. Meu corpo estremeceu com a lembrança da cama em que eu estava aconchegada ontem à noite. Ou, mais precisamente, a memória de com quem eu estava me aconchegando.

Cooper Briggs.

Ele ficou me surpreendendo. Ele é tão diferente do que eu pensava que fosse. Eu não tinha planejado que a noite passada fosse uma festa do pijama. Eu bati na porta dele com intenções claras. Eu não estava tentando transformar este fim de semana em mais do que era.

Eu tentei sair depois que fizemos amor pela terceira vez. Comecei a me levantar e ele perguntou: — *Onde você pensa que está indo?*

— *De volta ao meu quarto.*

Ele apertou o braço em volta de mim e simplesmente disse: — *Fique.*

Por um momento, eu não respondi. Minha mente começou a calcular o que significaria passar a noite. Isso indicaria que isso era algo que não era? Fazer sexo era uma coisa, mas dormir um ao lado do outro era um nível completamente diferente de intimidade. Quais seriam as implicações percebidas?

Meu cérebro estava acelerado quando Coop deu um tapinha nas minhas costas e eu olhei para ele. — *Você está pensando demais nisso. Eu não estou pedindo para que você case comigo. Eu só não quero que você saia. Você ficará? Por favor.*

Sem pensar mais, respondi: — *Sim*.

Eu estava começando a me perguntar se eu era capaz de dizer não a Coop.

Eu adormeci em seus braços com a cabeça apoiada no seu peito e nunca me senti mais em paz. Talvez Coop realmente fosse mágico porque me senti mais revigorada e rejuvenescida depois de apenas quatro horas de sono do que eu já tive em oito.

Energizada não começou a arranhar a superfície do meu estado atual. Eu era uma bola de energia enquanto esperava Coop. Eu pulei de um lado para o outro na ponta dos pés para manter meu sangue fluindo e também para redirecionar todos os meus nervos sobre ver Coop depois do sexo. Eu não tinha certeza do que constituía um sexo por sexo, mas para mim fazer sexo três vezes por muitas horas foi sexo certificado.

Meu corpo ainda estava zumbindo de todas as endorfinas, o que ajudou com a dor da noite anterior. As pessoas assumiam que eu era especialista em relacionamentos, o que significava que eu era experiente. A verdade era que eu estive com menos homens do que a maioria das mulheres da minha idade. Estatisticamente, é isso. Eu podia contar o número dos meus parceiros sexuais e não precisava do meu polegar para isso.

A primeira vez que fiz sexo foi tão clichê quanto possível. Era noite do baile no meu último ano do ensino médio. Eu fiz sexo com meu namorado, honestamente mais pela coleta de dados do que por qualquer paixão real. Eu sempre tive um cérebro analítico e queria saber o motivo de toda essa confusão. Não foi ruim. Eu me diverti, o que foi mais do que eu poderia dizer da primeira vez de muitas pessoas.

A segunda pessoa era um cara da minha classe de Psych 101 na faculdade. Chuck e eu saímos três vezes antes que ele me beijasse. Nós fizemos sexo no encontro seis. Acabamos namorando por vários meses.

Ele era doce, atencioso e atraente. Infelizmente, nós simplesmente não tínhamos química.

O número três foi um TA no meu primeiro ano de aula de biotecnologia. Eu tinha uma queda por Dan o semestre inteiro. Ele era do tipo silencioso e pensativo. Ele tinha cabelos pretos e olhos azuis brilhantes e eu pensei que o amava. No último dia, ele me pediu para ir ao seu dormitório e *sair*. Ouvi histórias dele saindo com várias garotas na sala de aula e sabia qual era o MO dele. Raspei minhas pernas e até comprei um novo conjunto de sutiã e calcinha. Mas quando cheguei lá, ele não fez nenhum movimento. Acabamos saindo o verão inteiro e finalmente transamos no quatro de julho.

Não foi até eu ficar com ele por alguns meses que percebi que tudo o que eu gostava nele eram coisas que eu tinha projetado nele. Foi fácil graças à sua silenciosa meditação. Involuntariamente inventei uma personalidade inteira e a realidade de Dan não era tão desmaiada quanto a fantasia.

O verdadeiro negócio foi que ele não cobria a boca quando arrotava e ele comia com a boca aberta. Eram pequenas coisas, mas depois de testemunhá-las repetidas vezes, elas estragavam sua sensualidade.

Imaginei brevemente se seria esse o caso de Cooper, mas rapidamente rejeitei a possibilidade. Na verdade, todos os maneirismos e hábitos de Coop compunham seu apelo sexual. Eu não conseguia imaginar um mundo em que algo que ele fizesse o diminuísse.

Eu ainda estava pulando quando me virei e vi Coop indo direto para mim. Ele parecia... delicioso. Eu sabia que era uma palavra brega, mas era o que ele era. Dos cabelos ondulados, grossos e castanhos, mandíbula quadrada, ombros largos, peito e braços cinzelados até as coxas musculosas, ele estava da cabeça aos pés, gostoso.

Seu sorriso largo se transformou em uma risada quando ele se aproximou de mim e me olhou de cima a baixo. Eu poderia dizer que ele achou meu salto divertido, mas não fiquei perturbada.

— Sim. Sim. Ria, amigo. Vamos ver o quanto você estará rindo quando comer poeira.

Quando me virei, senti que ele me deu um tapinha nas costas. Eu não me importaria. Seria uma vista incrível.

Minha cabeça girou e eu dei um passo para trás e olhei por cima do ombro. Eu podia sentir minhas bochechas em chamas. Eu amei as provocações e brincadeiras entre nós. Isso fez meu coração bater mais rápido. Isso fez meu sangue correr quente pelas minhas veias. Isso me fez sentir viva.

Mas, dito isso, e se um dos participantes de meu seminário visse Dra. Cupid dar um tapinha no traseiro do Coop, enquanto usava calças justas de yoga, não seria exatamente uma boa aparência. Não é o que você chamaria de profissional.

Com necessidade de ar fresco, virei-me e corri pelas portas automáticas para o ar fresco da manhã. Assim que bati na calçada, decolei.

— Espere, a corrida já começou? — ele riu e ouvi seus tênis abrindo caminho atrás de mim.

— Você dorme, você perde! — Falei de brincadeira por cima do ombro.

Enquanto caminhávamos pela propriedade, seguindo o caminho paisagístico que percorria o perímetro, Coop deu um passo ao meu lado. Corremos em companhia silenciosa e, antes que eu percebesse, nossos passos haviam caído em um ritmo. Estávamos em sincronia, a batida das

solas de borracha de nossos sapatos no chão soando como dois corações batendo a tempo.

O sol começou a aparecer no horizonte e a visão era inspiradora. O fato de compartilhar com Coop tornou ainda mais vibrante, mais bonito de alguma forma.

Ao respirar o ar fresco da manhã, senti um tipo de clareza que estava fora do meu alcance por muito tempo. Todos os conselhos que eu havia dado às pessoas, milhares delas, durante o curso de minha carreira e levei tanto tempo para ver minha própria vida claramente.

Mas agora, aqui neste caminho, correndo com Coop, eu não podia vê-lo. Era isso que era importante. O momento. E não era sobre Coop, embora ele certamente tenha melhorado. Isso foi apenas sobre estar aberta para o que a vida pode trazer e dar espaço para respirar, em vez de estrangular desenvolvimentos potencialmente impressionantes com camadas de medo e análise excessiva.

Se eu tivesse seguido minha hesitação inicial em me envolver com Cooper Briggs, nunca teria recebido o belo presente deste nascer do sol. Se eu tivesse dado ouvidos ao medo de que o jeito que ele fez minha cabeça girar me levasse no caminho de ser controlada pelos meus sentimentos por um homem que eu havia passado a vida inteira jurando que nunca iria cair... bem, então eu nunca teria tido a noite passada.

E eu não tinha ideia do que o futuro poderia esperar se as coisas passassem neste fim de semana. Mas eu estava começando a pensar que talvez fosse hora de aprender a aproveitar a onda da vida, em vez de tentar controlar a maré.

— Vou me encontrar com Sullivan hoje, mas fora isso, minha agenda está aberta. Você mencionou que pode ver sua mãe depois do seu seminário hoje, você decidiu se vai fazer isso?

Sua pergunta me fez tropeçar um pouco, embora não o suficiente para cair. Eu esperava que ele não percebesse meu passo em falso. Se havia algo que me ensinaria a surfar na onda e não controlar a maré, era minha mãe.

— Eu não sei — Eu respondi honestamente, diminuindo a velocidade. De repente, me senti muito mais vulnerável naquele momento do que quando minhas pernas estavam abertas e o rosto de Coop estava entre elas.

— Quando foi a última vez que a viu?

Nessa pergunta, meu sorriso caiu. — Hum... eu não tenho certeza. Há alguns anos.

Ficou claro por sua expressão que minha resposta o pegou de surpresa. O que fazia sentido. A família era muito importante para Cooper. Uma pontada de culpa apertou meu peito. Ele provavelmente nunca passaria semanas sem retornar as ligações de sua mãe como eu.

— Vocês duas não são próximas?

— Nós... Tipo... Minha mãe é... — Eu não tinha certeza de como explicar minha mãe. — Ela é apenas muito. Ela tem opiniões muito fortes da minha vida e não tem vergonha de compartilhá-las.

— Ela deve estar orgulhosa, no entanto... De tudo o que você conseguiu.

— Sua definição de sucesso é diferente do meu. Somos apenas duas pessoas muito diferentes.

— E o seu pai? Você era próxima dele?

— Não. Eu acho que ele gostou da ideia de ter uma filha mais do que realmente ter uma. Não me lembro dele ter perguntado uma coisa sobre

mim. Toda conversa que tínhamos era sobre ele. Tudo sempre foi sobre ele.

— Isso deve ter sido difícil para você.

— Está tudo bem.

Eu liguei a velocidade turbo e comecei a correr em um ritmo não propício à conversa. Eu estava literalmente fugindo dos meus problemas. Eu nunca conversei com ninguém sobre meu relacionamento com meus pais. Eu nunca tinha percebido que meu pai nunca tinha me perguntado nada sobre mim até que eu disse isso a Coop.

A abertura, mesmo o pouco que eu tive para Coop, foi um grande negócio para mim. Eu era muito privada. Eu não deixei as pessoas entrarem no meu mundo e eu podia sentir Coop entrando.

Este não foi o meu primeiro seminário sobre intimidade emocional. Eu sabia no nível clínico que a intimidade emocional era muito mais poderosa que a física, mas essa foi a primeira vez que a experimentei.

E eu não tinha certeza se gostei.

Capítulo Vinte e Dois

COOP

— Você realmente não precisava me trazer até a porta. — disse Vanessa, olhando por cima do ombro e empurrando o cartão-chave no leitor.

— Sim, eu precisava. — assegurei a ela.

Eu tenho que gastar cada segundo possível com você porque eu amo você.

Ela abriu a porta e se virou para mim. — Porque era a coisa mais cavalheiresca a fazer?

— Não, porque se não o fizesse, não poderia fazer isso. — Eu pisei adiante, coloquei o seu rosto em minhas mãos e beijei-a como se minha vida dependesse disso, porque parecia que sim.

Ela congelou por um momento, mas então seu corpo inteiro derreteu como manteiga em uma frigideira. Seus lábios se separaram e eu deslizei minha língua entre seus lábios macios e aveludados. Com a mão direita, agarrei a nuca dela, inclinando a cabeça para me dar acesso total ao país das maravilhas que era sua boca. Eu explorei os recessos, nossas línguas esfregando uma contra a outra eroticamente. O beijo passou de zero para ficar nu em um piscar de olhos. Eu a avancei para o quarto e a porta se fechou atrás de nós.

Guiei-a para que suas costas estivessem firmemente pressionadas contra a parede. Abaixei um braço e o envolvi pela cintura, minha mão esquerda pousando em suas costas. Suas pernas automaticamente envolveram meu quadril e eu dei um passo à frente, prendendo-a entre a parede e meu corpo.

Assim que eu estava nessa posição, eu podia sentir o calor do sexo dela penetrando através do fino material da calça que a cobria e do material de malha que cobria meu pau duro como uma rocha. Ela se agarrou a mim e suas unhas cravaram nos meus ombros, eu podia senti-las através da minha camiseta.

Eu quebrei nosso beijo e comecei a prestar atenção generosa na área sensível logo abaixo do queixo dela.

— Estou toda suada. — ela se contorceu sob minhas atenções.

— Eu sei. — Lambi e chupei seu pescoço. — Eu gosto disso.

— Eu estounojenta. — ela protestou sem entusiasmo quando achatou as mãos no meu peito e seu quadril rolou, moendo seu núcleo aquecido no meu pau de aço latejante.

— Não. Você não está. — Envolvi meu braço em volta da cintura dela e a puxei contra mim quando me virei, segurando-a em meus braços enquanto atravessava o quarto.

Ela respirou assustada quando seus braços voaram ao redor do meu pescoço. — O que você está fazendo?

— Limpando você. — Atravessei o quarto até o banheiro e relutantemente a coloquei no chão para poder ligar o chuveiro.

— Eu tenho que encontrar Madison lá embaixo. — ela ofegou, e olhou para o relógio. — Oh merda, vinte minutos.

Merda. Talvez essa ideia do chuveiro tivesse saído pela culatra. Se eu a tivesse despido contra a parede, já estaria enterrado dentro dela. O pensamento de sair daqui agora fez meu coração desanimar, mas mesmo que eu tivesse provocado que não era um cavalheiro, a verdade era que sim. E eu nunca gostaria que ela se atrasasse para algo em minha conta.

Eu estava prestes a beijá-la mais uma vez e me despedir quando um sorriso malicioso surgiu em sua boca perfeita. — Então você tem que fazer isso rápido.

Meu coração e pau incharam mais uma vez e eu tirei minha camisa e short com velocidade recorde. Ela ainda estava mexendo no sutiã esportivo e eu estava totalmente nu. Sendo o cavalheiro que eu era, ajudei-a com o material justo. A parte de baixo era muito mais fácil de remover.

No momento em que estávamos ambos livres de todas as roupas, a levantei, nos virei e entrei no chuveiro. Eu não tinha certeza de quem beijou quem, mas nossas bocas se encontraram enquanto nossos corpos se entrelaçavam. O chuveiro da cachoeira pulverizou de cima. Gotas de água deslizaram por nossos corpos. A maciez da nossa pele quando nos esfregamos aumentou o erotismo.

Suas mãos enfiadas meu cabelo e suas unhas arranharam meu couro cabeludo enquanto ela segurava sua mão. A sensação disparou direto para minhas bolas e as fez formigar e apertar contra minha virilha. Suas instruções foram claras: — *Faça isso rápido.* — O que não seria problema para mim, mas eu não queria ser o único. Meu pau latejava pesadamente entre as pernas dela. Eu podia sentir o sexo dela pulsando contra ele.

Eu sabia que isso tinha que ser rápido para ela e sair daqui a tempo. Se não tivéssemos pressa, eu me sentaria no banco que ladeava a parede oposta e a empoleiraria no meu colo. Eu chuparia seus seios e amassaria sua bunda enquanto ela me montasse. Mas não tínhamos tempo.

Então, em vez disso, eu a coloquei de pé e a virei para que ela estivesse de frente para a parede de azulejos de mármore do chuveiro. Suas mãos achataram contra a superfície lisa.

Agarrei seu quadril e a inclinei enquanto ordenei: — Abra suas pernas.

Ela inalou bruscamente quando fez o que pedi.

Inclinando-me para a frente, circulei meus braços em volta da cintura dela e meus dedos se espalharam em sua barriga. Puxei-a para mais perto de mim enquanto uma mão se dirigia para o sul e a outra se aventurava para o norte. A mão ao norte segurou seu peito cheio e os dedos da mão ao sul mergulharam entre as pernas.

Com a mão direita, provoquei o mamilo, rolando-o entre o polegar e o indicador e depois beliscando-o. Não o suficiente para causar dor, apenas o suficiente para causar prazer. Os dedos da minha mão esquerda estavam ocupados traçando as dobras de Vanessa e circulando seu clitóris. A cada passagem, seu bumbum inchava e seu quadril balançava, empurrando os globos arredondados de sua bunda generosas contra minha ereção latejante.

Eu poderia sentir minha liberação aumentando.

Apertei seus seios carnudos enquanto brincava com seus mamilos, beliscando-os com pressão suficiente para fazê-la ofegar. Meu pau pressionou contra sua bunda e rolei meu quadril enquanto falava em seu ouvido.

— Eu vou fazer você gozar tanto que verá estrelas.

Um gemido foi a única resposta que recebi e empurrei nela de novo e de novo o tempo todo, sacudindo seu clitóris sensível em rápida sucessão.

Quando soube que ela estava preparada e pronta, abandonei seu peito para poder posicionar minha cabeça grossa em sua fenda. Eu tinha planejado entrar nela lentamente, preocupado que seu corpo pudesse estar dolorido da noite anterior. Mas meu plano foi alterado quando suas paredes internas explodiram e me puxaram para dentro. Eu assobieei quando seu corpo se esticou para aceitar minha circunferência. Suas paredes internas agarraram meu pau e seguraram firme, como um punho

forrado de veludo que não queria me deixar ir, uma vez que eu tinha o seu alcance. Cada vez que eu comecei a me afastar um pouco, suas paredes se apertaram como uma armadilha.

Isso tornava cada golpe dez vezes mais agradável e eu sentia uma onda de prazer crescendo em mim, emanando do meu pau a cada novo impulso.

Estar dentro dela assim - estar com ela de qualquer maneira - nunca poderia envelhecer. Eu não me importava quanto tempo estávamos juntos ou quantas vezes estávamos envolvidos um no outro assim. Parecia a primeira vez novamente agora, e no fundo da minha mente, eu sabia que sempre seria.

Eu acelerei o ritmo de meus impulsos, enquanto os dedos circulavam seu centro de prazer. Afinal, eu tinha uma promessa a cumprir. Eu precisava fazê-la ver estrelas, e neste período de tempo limitado. Longe de ser intimidado pelas limitações, fiquei revigorado. O senso adicional de urgência aumentou o fator de excitação, como se fôssemos um casal de adolescentes a ponto de serem pegos.

— Oh meu Deus, sim, Coop. — ela gemeu, inclinando a cabeça contra o azulejo empurrando o quadril para encontrar os meu.

Eu tive que sorrir por pura satisfação. Minha mudança no tempo, estava tendo o efeito desejado, e eu sabia agora que minha promessa estava prestes a ser cumprida.

Apertei uma mão em volta da cintura dela e enfiei meus dedos em sua carne macia e firme para firmá-la e aumentar minha influência antes de aumentar meu ritmo e forçar mais um nível.

— Oh... oh, sim... sim! — ela chorou e cada parte de mim tocando cada parte dela a senti enrijecer como uma tábua. Toda ela músculos contraídos e apertados, enviando ondas de choque através do meu corpo.

Eu fui para cima e além do limite com ela. Meus olhos se fecharam e luzes brilhantes explodiram na parte de trás das minhas pálpebras. Droga. Quando prometi a Vanessa que ela estaria vendo estrelas, eu não tinha pensado em vê-las.

Então, como uma marionete com as cordas cortadas, seu corpo inteiro relaxou ao mesmo tempo e ela caiu contra mim. A mão dela subiu preguiçosamente pelo meu braço e enroscou-se nos meus cabelos agora molhados, e ela virou a cabeça para encontrar o meu olhar, seus olhos lânguidos e sem foco.

— Oh uau, isso foi incrível. — ela sussurrou e pressionou seus lábios nos meus em um beijo apaixonado.

Recuei quando o beijo terminou e dei um rápido sorriso para ela. — O que quer dizer *foi*?

Com sua expressão confusa, puxei a cortina para o lado e espiei o relógio de cabeceira, visível através da porta aberta do banheiro. Eu me virei para ela. — Pela minha conta, ainda temos mais doze minutos. — sorri.

Capítulo Vinte e Três

VANESSA

Meu corpo estava fundido e descontraído, cada músculo sentindo-se quente enquanto eu tentava me mover até que Coop fez seu pequeno pronunciamento sobre ainda haver doze minutos e eu voltei à vida, cada célula sacudiu com eletricidade que me encheu de energia que, apenas trinta segundos atrás, eu juraria que não existia.

Eu me levantei e me virei para encará-lo, jogando meus braços em volta do pescoço dele e colando meu corpo nu ao dele, enquanto eu o beijava com paixão.

Felizmente, era Coop em quem eu tinha me inclinado. Se ele fosse um homem mais fraco, eu poderia facilmente derrubar nós dois. Nós estaríamos deitados no chão do banheiro, uma massa de membros emaranhados e encharcados. Sorte que nenhum desses membros estivesse quebrado.

Mas Coop era forte. Ele era como uma parede de tijolos. Não parecia se importar que eu me joguei contra ele com força. Não o moveu mais do que uma pena roçando nos pés. Assim como as mãos ásperas, eu nunca soube o quão incrível essa mudança poderia ser.

Se suas palavras não tivessem me despertado tão imediatamente novamente, então sua força e imobilidade definitivamente o teriam.

Suas mãos deslizaram pelas minhas costas, o movimento sedoso e lubrificado pela água quente fluindo sobre nós e agarrou minha bunda com um aperto firme.

— Mmm. — eu respirei enquanto ele beijava meu pescoço, amando o quão agradável suas mãos eram no meu corpo.

Era mais do que legal, na verdade. De fato, legal nem era realmente preciso, é assim que a palavra *legal* errou o alvo: passeios no parque eram bons; um sanduíche de queijo crocante mergulhado na sopa de tomate, também era bom; um gato enrolado e ronronando em seu colo enquanto você se aconchega em uma cadeira confortável e lia um livro, também estava na categoria *legal*.

As mãos de Cooper Briggs segurando minha bunda como dois pêssegos maduros em um dia de verão, enquanto nós dois estávamos nus no chuveiro? Bem, antes de tudo, isso caiu firmemente na lista *travessa* em oposição a *legal* - mas, tirando isso, quando se tratava de descritores, palavras como incrível ou impressionante, descreveriam nossa situação melhor do que *legal*. Eles ainda não teriam atingido a meta, mas teriam sido uma visão maldita de perto.

Isso não importava, no entanto. Quando se tratava de momentos sexy com Coop, meu cérebro se transformava em mingau. Beijando-o, tocando-o ou, mais precisamente, sendo beijada e tocada por ele... era demais. Um curto-circuito em minhas sinapses me transformou em uma máquina de prazer sussurrante e ofegante que abandonou totalmente meu cérebro.

Eu não odeio isso.

Havia algo sobre deixar ir. Esquecendo tudo e deixando Coop assumir o comando, o que ele era muito bom. Foi satisfatório em um nível profundo, e eu adorei.

A mão de Coop circulou para trás do meu pescoço e reivindicou minha boca mais uma vez em um beijo punitivo. Ele empurrou a língua na minha boca, explorando cada centímetro com poder e fome. O nível de seu ardor elevou o meu ainda mais e, em segundos, meu corpo estava se comportando como se eu não tivesse experimentado um poderoso orgasmo menos de dois minutos antes. Fisicamente, mentalmente e emocionalmente, eu estava de volta às preliminares, querido!

Eu levantei uma perna e enrolei em torno dele. Não era nem uma escolha consciente, eu estava consumida pelo desejo de chegar o mais perto possível dele. Cada centímetro de pele exposta e úmida queimava para ser pressionada contra a dele e não era o tipo de desejo que podia ser negado. Era um incêndio florestal violento que não seria apagado até que fosse satisfeito.

Como se estivesse lendo minha mente, Coop apertou minhas costas e me levantou, a rapidez do movimento me fazendo ofegar e isso fez meus olhos se arregalarem.

— Droga. — eu respirei, envolvendo minha outra perna firmemente em torno de seu torso. — Fale sobre varrer uma garota de seus pés.

Sua única resposta foi o flash mais breve do seu sorriso de assinatura antes que ele abaixasse a cabeça para levar cada um dos meus mamilos em sua boca. Mesmo que já estivéssemos cercados pela água quente e vaporosa que fluía sobre nossos corpos a partir do chuveiro, sendo engolida pela boca quente e faminta de Cooper era um nível de calor inteiramente novo.

Chamas de paixão lambiam minha barriga por dentro do meu corpo enquanto a talentosa língua de Coop lambia meus mamilos por fora.

O prazer consumindo cada parte de mim era quase demais para suportar.

Coop nos virou um pouco até minhas costas estarem pressionadas firmemente contra a parede de azulejos onde ficou presa com uma espécie de sucção úmida. Levantando meu corpo, posicionou a cabeça de si mesmo na minha entrada e eu gemi quando percebi que ele estava prestes a entrar em mim novamente.

— Seu tempo de recuperação é realmente fenomenal.

Seu sorriso torto fez meu corpo apertar com a necessidade. — Você está pronta?

— Sim. — incentivei com voz rouca. — Eu quero você dentro de mim.

Com um impulso poderoso, ele cumpriu esse pedido e fogos de artifício surgiram do local onde seu corpo penetrou o meu.

Ele bateu em mim de novo e de novo, seus impulsos não perdendo nem um pouco de seu poder por causa do ângulo ascendente. Talvez fosse porque minha carne tenra está muito mais sensível do que antes, mas, seja qual for o caso, pensei que ele estava fazendo amor comigo com ainda mais força e poder do que ele fizera momentos atrás.

Eu enterrei minhas unhas em suas costas, não me importando se o marcava, apenas me entregando às sensações que enchiam meu corpo. Na verdade, eu queria deixar minha marca nele. Para reivindicar meu território. Estava quente. Me excitou pensar em marcá-lo assim.

— Porra, você é a mulher mais sexy do maldito mundo, — Coop rosnou contra a minha orelha e eu senti isso em todos os lugares. O estrondo em seu peito reverberou através dos meus mamilos, o calor de sua respiração varreu meu pescoço.

Sua voz, seu toque, seu beijo, seu corpo - não havia sequer uma parte dele que não me chamasse profundamente.

Senti o terremoto começar na minha barriga antes mesmo de saber conscientemente o que estava acontecendo. Era como pequenas vibrações de asas de borboleta me fizessem cócegas de dentro para fora, e eu pressionei minha cabeça contra o azulejo imóvel, a fim de abraçar e desfrutar a sensação completamente. Então, antes que eu percebesse, um orgasmo tomou conta de mim como um punho de ferro, me jogando como uma boneca de pano com seu poder absoluto.

Cada parte de mim tremia como uma folha ao vento forte. Eu ofeguei por ar, o vapor quente e úmido enchendo o chuveiro, de repente inadequado para meus pulmões.

Minha visão ficou turva, minha cabeça girou. Não era como nada que eu tivesse experimentado, como ser transportada para outra dimensão. Como isso pode ser possível? Como todo clímax que compartilhei com Coop conseguiu me empurrar para além dos limites do familiar, para novos territórios de êxtase alucinante?

Como?

Eu ordenei que meu cérebro deixasse a pergunta passar, não querendo perder o puro prazer animal do momento através da análise em excesso. Afinal, nem tudo tinha que ser filtrado através de uma lente psicológica. Algumas coisas poderiam - e, de fato, deveriam - ser aceitas e apreciadas pelos belos, frágeis, maravilhosos e surpreendentes milagres que eram. O que Coop e eu compartilhamos foi uma dessas coisas. Foi, de fato, um milagre, e foi muito mais satisfatório meramente ficar admirada e agradecer por isso do que tentar separá-lo e chegar ao fundo dele.

Quando voltamos à terra juntos, nós dois ofegando, tremendo e nos agarrando um ao outro, percebi que o que compartilhamos estava muito além da nossa conexão física. Isso foi incrível, especial e raro, mas foi diminuído por todas as nossas outras conexões: emocional, mental e até espiritual. Esses foram os verdadeiros milagres. E eu estava além de deslumbrada por eles. E grata. E um pouco aterrorizada com o que isso significava.

Capítulo Vinte e Quatro

VANESSA

Meu corpo ainda estava pulsando do sexo no chuveiro quente que eu tinha me envolvido em uma mera hora atrás quando peguei o último gole de meu café. Era amargo e quente, do jeito que eu gostava. Isso me preparou e me deixou pronta para enfrentar o dia.

Na maioria dos cafés da manhã de domingo, eu me sentia ansiosa. A sessão de encerramento da manhã de domingo sempre era a mais estressante para mim. Sentia uma certa quantidade de pressão para começar meu jogo, para que pudesse fornecer o melhor conteúdo poderoso na última sessão.

Esta manhã foi diferente. Fiquei relaxada e, ao olhar para as pessoas que tomavam café ao meu redor, vi que havia vários participantes saboreando o buffet e eles também pareciam mais relaxados e felizes do que minha multidão normal de participantes de seminários.

Eles estavam rindo, até flertando um com o outro. Não havia o ar normal de precisar afundar porque estava quase no fim.

Eu sabia qual era a diferença. Eu. Minha atitude. Eu sempre ouvi dizer que a velocidade do líder determina a velocidade do bando e agora eu estava vendo evidências disso em primeira mão. Por ter injetado alegria no processo, os participantes estavam refletindo isso de volta.

Não pude acreditar como me senti em paz. Isso não era como eu. Normalmente, eu prosperava em controlar todos os aspectos da minha vida, tanto profissional quanto pessoal. Eu tinha cada minuto de cada dia completamente planejado. Eu não conseguia dormir à noite se não tivesse definido minha agenda inteira para o dia seguinte.

Esse nível de hiper-controle era a única maneira de manter a ansiedade sob controle. Tinha que me assegurar de que tudo estava bem à mão. Não haveria nenhuma rotação fora de controle para mim, não senhor. Não era quem eu era. Eu mantive todas as caixas marcadas e todas as emoções reprimidas, como forma de garantir que eu era estável.

Mas estava começando a pensar que talvez precisasse afrouxar as rédeas e tirar a vida um dia de cada vez. De todos os presentes que Cooper Briggs me deu neste fim de semana, esse foi o mais significativo. Ele me mostrou que eu era capaz de viver o momento.

Eu me virei para Madison. — O tudo está arrumado?

Ela sorriu. — Desde o início da manhã. Eu verifiquei três vezes os slides e verifiquei se todos os pacotes de participantes estavam em ordem.

Eu retornei o sorriso. — Você é incrível. Não sei onde você encontra tempo.

Sua expressão beirava o travesso. — Eu tive que desistir de jogadas matinais.

Minha boca me trai quando aparece um sorriso. Ela deve ter nos visto.

Ela continuou: — Esqueci algo no meu quarto e vi vocês entrando no seu quarto depois da corrida.

O quarto dela era ao lado do meu. Ela tinha nos visto nos beijando? Eu podia sentir minhas bochechas esquentarem de vergonha.

— Não que você tenha perguntado, mas eu aprovo. Eu acho ele muito bom.

Eu balancei a cabeça, sem saber o que dizer sobre isso.

— Oh. — Madison levantou a mão como se ela tivesse acabado de se lembrar de algo. — Eu quase esqueci. Eu ainda preciso de uma resposta sobre sua mãe. Devo dizer-lhe que você está disponível para o almoço?

— Sim. — Eu não poderia estar tão perto de onde ela morava e não ir visitá-la. Mesmo que isso significasse conhecer seu novo namorado. Ela era minha mãe. À sua maneira, eu sabia que ela me amava, e eu a amava, mesmo que minhas ações nem sempre suportassem isso. Então, se isso significava ouvi-la falar sobre eu conhecer alguém e ter filhos por duas horas, eu poderia lidar com isso. — Eu posso ir encontrá-la ou ela pode vir aqui. O que funcionar melhor.

Madison assentiu quando começou a digitar no telefone. — Ela mencionou ontem que gostaria que você visse sua exposição de arte, então seria melhor se você fosse até ela.

— Uma exposição de arte? — Minha mãe sempre pintou, mas nunca deixou ninguém, inclusive eu, ver as peças dela.

Eu me perguntei se o programa tinha algo a ver com o novo namorado dela. Eu falei com ela no mês passado e ela também não havia mencionado. Toda a conversa fora ela me contando sobre um artigo que lera sobre os dez principais lugares para conhecer homens solteiros em Dallas. Ela não disse nada sobre um novo homem em sua vida ou uma mostra de arte. Ela *conseguiu* mencionar que eu estava deixando meus melhores anos reprodutivos atrás de mim.

Eu não consegui desligar o telefone rápido o suficiente.

O alarme que Madison acionou para nos manter dentro do cronograma soou. — Nós devemos ir.

— OK.

Começamos a caminhar até a Sala do Sol quando ouvi meu nome ser chamado. Bem, meu apelido de qualquer maneira. Um apelido pelo qual apenas uma pessoa na vida me chamou.

— Vanny! — A voz viajou pelos corredores cavernosos do resort.

Por uma fração de segundo, fui transportada de volta à minha infância.

Eu estava na primeira série, saindo da escola no meu primeiro dia. Minha mãe estava me esperando, agitando os braços acima da cabeça, enquanto estava com os outros pais na fila da escola gritando: — Vanny! Vanny!

Eu nunca fui uma grande fã do apelido que minha mãe insistiu em me chamar, mesmo antes daquele dia. Mas uma vez que os outros seis alunos ouviram minha mãe, a partir daquele dia eu era Vanny Fanny. Eu absolutamente odiava.

Fechei os olhos e me virei na direção da voz. Quando os abri, uma sensação de déjà vu tomou conta de mim. Vi minha mãe parada no saguão balançando os braços, não muito diferente daquele dia no estacionamento da Monroe Elementary. O outro componente que tornou o cenário ainda mais surreal foi o fato de que, apesar desses anos, minha mãe não tinha envelhecido um dia.

Fiquei impressionada mais uma vez com o fato de que Celia Cupid foi abençoada com genes eternos. Ela era como um bom vinho e melhorou com a idade. Ela parecia melhor aos cinquenta anos do que aos vinte e cinco. E ela estava morta aos 25 anos.

Havia duas diferenças distintas nas cenas: localização e guarda-roupa. No estacionamento em Monroe Elementary, minha mãe estava usando uma blusa de um ombro só e short jeans *curto*. Hoje, ela usava um vestido de verão azul bebê esvoaçante, com tiras presas na cintura

minúscula, exibindo sua figura de ampolheta. A cor complementava sua pele beijada por mel e longos cabelos castanhos.

Crescendo, tendo uma mãe que parecia um cruzamento entre Sofia Vergara e Salma Hayek não eram exatamente as mais fáceis para uma garota que lutava com todas as inseguranças adolescentes normais, como acne, peso e autoconfiança.

Mas eu tive que dar crédito onde o crédito era devido. Minha mãe pode não ter me dado o melhor exemplo de um relacionamento romântico saudável, mas, tanto quanto minha auto-estima e meu relacionamento com minhas curvas, ela não poderia ter sido melhor. Ela sempre me dizia que eu era linda de dentro para fora, mesmo quando estava um pouco acima do peso ideal e tive que usar o vestido do baile tamanho 40 ao invés de 36.

— Essa é sua mãe? — Madison perguntou ao meu lado, me tirando do momento *déjà vu*.

— Sim.

— Uau, ela é...

— Bela. Eu sei. — Comecei a caminhar em direção a ela, esperando que ela diminuísse o volume dos gritos e não chamasse mais atenção para a situação.

— Mamãe? O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei assim que estava no alcance auditivo.

Ela jogou os braços em volta de mim e me abraçou com força. Eu a abracei de volta, tentando conciliar o fato de que ela estava aqui. No resort. E eu teria um seminário começando em quinze minutos.

Recostando-se, ela segurou meu rosto. — Eu vim ver meu bebê.

— Eu pensei que iríamos almoçar?

— Eu nunca ouvi de volta de você ou sua assistente ontem. — Eu podia ouvir em sua voz que ela estava chateada por ter que passar por Madison para falar comigo. E, para ser justa, ela tinha razão. Eu era filha dela, mas para ser justa, eu só usava Madison como reserva nos fins de semana dos seminários. Minha mãe era muito cansativa e eu precisava de toda a minha energia para passar por essas sessões.

— Desculpe, Sra. Cupid, isso foi minha culpa. — Madison levou a queda por mim. — Eu não deveria ter esperado até esta manhã para enviar uma mensagem de volta.

— Mãe, esta é Madison. Madison, esta é minha mãe, Celia. — Minha mãe odiava que as pessoas que a chamassem de Sra. Cupid, mesmo quando meu pai ainda estava vivo.

— Prazer em conhecê-la. — Madison estendeu a mão, mas minha mãe a puxou para seus braços.

— Que menina linda! — Minha mãe comentou quando soltou Madison. — Conte-me, você tem um jovem em sua vida?

— Mamãe... — Eu sabia que meu tom de aviso não faria nada para impedi-la, mas eu me ouvi usá-lo da mesma forma.

— Hum... não. — Madison olhou entre minha mãe e eu.

— E porque não?

— Estou ocupada...

Ela acenou com a mão. — Essa geração. Tão ocupada. Tão ocupada que não consegue viver a vida.

As portas da frente do resort se abriram e um homem alto, com cabelos grisalhos, caminhou no corredor. Ele estava vestindo uma camisa pólo com calça e parecia pertencer a um anúncio da Jaguar ou da Ralph Lauren. Ele tinha um ar sobre ele. Eu não tinha certeza se era confiança

ou arrogância, mas era definitivamente uma vibe. Ele não se parecia fisicamente com meu pai, mas havia algo nele que me lembrava meu pai.

Minha mãe se virou. — Mário, venha conhecer minha linda filha e sua deslumbrante assistente, Madison.

Estendi minha mão e ele a apertou. — É um prazer conhecê-la. Sua mãe me falou muito sobre você.

Ele cumprimentou Madison, que, se não me engano, corou.

Então ele colocou a mão na parte inferior das costas da minha mãe. Eu tinha que admitir, os dois formavam um casal incrivelmente bonito.

O alarme de dez minutos soou no telefone de Madison e me assustou.

— Na verdade, estou indo para minha sessão da manhã.

— Oh, que bom! — Minha mãe bateu palmas. — Eu queria ver o que você faz.

— Oh, hum... — Pânico subiu na minha garganta. Não havia como conduzir minha sessão final com minha mãe me observando. Já era bastante ruim ter Coop lá.

Senti os pelos minúsculos se arrepiarem na parte de trás do meu pescoço segundos antes de ouvir sua voz.

— Vanessa, Madison, desculpem interromper. Eu só estava checando se vocês não precisariam de mim para a sessão desta manhã.

Eu me virei e vi Coop parado atrás de mim, parecendo mais lindo do que quando ele saiu do meu quarto uma hora atrás.

— Não, nós não precisamos, mas obrigada. — Tentei parecer o mais profissional possível, mesmo que apenas a visão dele tivesse meu coração batendo no peito.

Minha mãe ficou ao meu lado. — Vanny, apresente-nos ao seu *amigo*.

— Oh, ele não é... — Comecei a corrigi-la quando Madison falou sobre mim.

— Tivemos um pequeno problema ontem e Cooper salvou o dia. — explicou ela, provavelmente na tentativa de tirar minha mãe do cheiro.

Pouco sabia Madison, minha mãe era como um cão de caça quando se tratava de farejar potenciais parceiros para mim. Nada a jogaria fora do perfume.

— Cooper, esta é minha mãe, Celia Cupid e seu namorado, Mário... — eu me afastei. Eu não tinha ideia de qual era o sobrenome de Mario.

— Mario Rojas, prazer em conhecê-lo.

— Sim, Cooper, é um prazer conhecê-lo. — Eu podia sentir minha mãe olhando para ele. — E como você conhece minha Vanessa?

Pelo menos ela não me chamou de *Vanny*.

— Você se lembra da minha colega de faculdade, Jade? Ele é amigo dela.

— Vanessa, precisamos... — Madison gesticulou em direção à sala de conferências.

— Oh, certo. — E minha mãe queria vir comigo. Eu me virei para ela, tentando encontrar uma solução. — Hum, eu não tenho certeza se...

— Eu estava prestes a tomar café da manhã. — Coop me interrompeu. — Vocês já comeram?

Eu me virei e olhei para ele. Ele acabou de convidar minha mãe e seu namorado para tomar café da manhã?

O que ele estava pensando?!

Capítulo Vinte e Cinco

COOP

— Café da manhã parece adorável — Sra. Cupid disse entusiasmada.

— Eu poderia comer. — acrescentou Rojas.

Eu não precisava ser um leitor de mentes para saber que Vanessa estava me perguntando telepaticamente: — *Que diabos você pensa que está fazendo?*

Eu queria puxá-la para o lado e garantir que tudo ficaria bem, mas eu sabia que isso só pioraria as coisas. Ela fez questão de me apresentar como *amigo de Jade*. Ficou claro que ela não queria que sua mãe soubesse que havia algo entre nós.

Não que eu a culpasse por isso. Por que alguém gostaria que seus pais soubessem sobre um caso?

Uma aventura divertida.

Não foi esse o tempo que passamos juntos para mim e eu planejava fazer tudo o que pudesse para mostrar isso a ela.

— Eu pensei que você tivesse uma reunião. — O tom de Vanessa parecia agradável, mas seus olhos eram outra história inteiramente diferente. Se olhares pudessem matar, eu seria fatalmente ferido. — Com *Liam*.

— Não, é a tarde. — Eu respondi honestamente, ignorando a parte do motivo pelo qual eu insisti, porque eu queria surpreender Vanessa e participar de sua sessão matinal de encerramento. Mesmo que ela não precisasse de mim como voluntário, eu queria vê-la em seu elemento e gastar todos os últimos segundos que eu pudesse na presença dela.

— Mas você não tem outras coisas para fazer? Como o lançamento do seu produto? — Seu rosto estava tremendo enquanto ela tentava desesperadamente comunicar que não queria que eu passasse um tempo com sua mãe.

— Não. Eu ia tomar um café da manhã e adoraria companhia. — Sorri para a sra. Cupid e o Sr. Rojas.

— Bem, nós íamos assistir à sessão de Vanny, mas tudo o que tive hoje é café. — A mãe obviamente estava dando à filha duas opções: ela poderia tomar café comigo ou ir ao seminário de Vanessa.

Eu pude ver a batalha que Vanessa estava tendo com sua decisão *da Sophie's Choice*. Era óbvio que ela não queria que sua mãe e Mário participassem da sessão, mas era igualmente evidente que ela não queria que eles tomassem café da manhã comigo. Eu esperei para ver o que ela queria menos.

Por alguma razão, senti que muita coisa dependia de sua decisão. Eu não diria que decidiria se teríamos ou não uma chance no futuro, mas seria um bom indicador de onde estávamos. Seria definitivamente um indicador claro de quanto ela confiava em mim.

O telefone de Madison tocou e ela disse baixinho: — Esse é o aviso de cinco minutos.

Vanessa fechou os olhos e acenou com a cabeça. Quando ela os abriu, ela estava olhando diretamente para mim. Então ela se virou para sua mãe. Exalou e seus ombros relaxaram. — Ok, hum..., eu tenho que ir. Por que você não compra algo para comer?

Sim! Internamente, eu lancei a bola e fiz uma dança de touchdown. Talvez eu ainda não tenha vencido o jogo, mas essa foi uma pontuação crítica.

— Minha sessão dura cerca de três horas, então eu acho...

— Depois que comermos, eu os levarei na grande turnê.

— Grande turnê? — As sobrancelhas de Vanessa se arregalaram.

— Oh, vi no site que eles têm um spa premiado. — Os olhos da sra. Cupid se iluminaram.

— Eles têm. Se você quiser, posso providenciar uma massagem ou qualquer outro tratamento de spa. — eu ofereci.

— Isso seria adorável. — A sra. Cupid bateu palmas antes de puxar Vanessa para um abraço. — Você vai e dê sua palestra. Cooper cuidará bem de nós.

— Tenho certeza que ele vai. — Vanessa abraçou a mãe de volta, mas manteve os olhos em mim.

Sorri para ela enquanto ela se afastava com Madison que estava conversando uma milha por minuto enquanto as duas se dirigiam para a Sala do Sol.

— Então, você é amigo de Jade? — A sra. Cupid pulou direto para o interrogatório. — Você conheceu Vanny na faculdade então?

— Não. Eu não fui à faculdade com Jade e Vanessa. Eu fui para a Universidade do Alabama — expliquei enquanto os conduzia ao restaurante estilo bistrô.

Foi uma curta caminhada através do lobby. Uma anfitriã de olhos brilhantes estava em pé atrás do pódio esperando para nos cumprimentar.

— Oi, mesa para três, por favor.

— Claro, você gostaria de interior ou exterior?

Passei para meus convidados, que optaram pelo ar livre.

Como a anfitriã nos levou através do Pátio de estilo espanhol, a sra. Cupid comentou sobre como tudo era bonito e eu concordei. Por alguma razão, nunca associei a paisagem do deserto à beleza. Eu sempre pensei nisso como seco e marrom, com a única cor que vem dos cactos. Mas eu não poderia estar mais errado. O deserto do Novo México estava cheio de vida. Havia flores exóticas coloridas florescendo com salpicos de amarelo, azul, roxo, laranja e vermelho.

A anfitriã sorriu agradavelmente enquanto nos mostrava a nossa mesa. — Você é hóspede do Oasis?

— Sim.

— Que suíte?

— A suíte Paradise.

Ela assentiu enquanto digitava no bloco eletrônico em sua mão. — Obrigada por se juntar a nós, Sr. Briggs. Por favor, deixe-me saber se há mais alguma coisa que eu possa ajudá-lo.

— Briggs! Cooper Briggs. Alabama. — O Sr. Rojas estalou os dedos. — Está me deixando louco. Você é um jogador de futebol.

— Eu *era* jogador de futebol. Estou aposentado.

— Eu sabia que você parecia familiar. E esse nome. Seu irmão é um jogador de beisebol, certo. Qual o nome dele?

— J.J. Sim, ele também se aposentou. Meu irmão era arremessador da liga principal do Long Beach Waves, mas se aposentou depois de uma cirurgia no ombro de Tommy John.

— Uau. Um jogador de futebol profissional e outro jogador de beisebol. Seus pais devem estar muito orgulhosos. — A sra. Cupid comentou sinceramente.

— Eles estão, mas não por causa de nossas profissões. Meus pais afirmam que tudo que eles sempre quiseram era que seus filhos fossem pessoas boas que tratavam bem os outros e retribuíam. Mas quando estávamos crescendo, havia tantos de nós que eles sempre diziam que ficariam felizes se todos nós sobrevivêssemos e não terminássemos na prisão.

Nossa conversa foi brevemente interrompida pelo garçom vindo para receber nossos pedidos. O jovem inseriu tudo em um dispositivo portátil. Lembrei-me de quando era garçom no ensino médio e nos meus dois primeiros anos na faculdade, tínhamos que escrever tudo. Era louco como as coisas haviam mudado e tão rápido.

— Você mencionou que havia muitos de vocês. Quantos irmãos no total? — Celia tomou um gole da água de limão que o garçom entregou antes de receber nossos pedidos.

— Nove.

— Nove?! — Celia e Mário indagaram.

Não foi uma reação incomum. Choques e perguntas sobre se eu era mórmon ou católico geralmente o seguiam. — Sim. Oito meninos e uma menina.

— Uau. — Celia balançou a cabeça. — Eu sempre quis quatro, mas nove... estou cansada por sua mãe.

Eu ri. — Ela é uma mulher incrível. E meu pai não é desleixado.

— Algum dos seus outros irmãos pratica esportes? — Mario perguntou.

— Não. Só eu e J.J.

— Você é próximo da sua família? — O tom da sra. Cupid era leve e alegre, mas eu podia sentir a intensidade por trás disso. Esta não era uma pergunta casual. Isso era um interrogatório.

— Sim. Muito. Jantamos juntos na casa dos meus pais todos os domingos. Bem, quem está na cidade faz. Eu vou sentir falta hoje porque estou aqui. Estou um pouco chateado porque meu irmão mais velho, Sawyer, vai anunciar que ele e sua esposa estão esperando o primeiro filho.

Pude ver que Celia estava avaliando minha resposta. Os olhos dela se estreitaram um pouco. — Parece que a família é muito importante para você. Você tem filhos?

— Não.

— Você planeja ter?

— Eu quero filhos, sim.

— O que você está esperando?

— Celia, dê um tempo ao garoto. — O Sr. Rojas cobriu a mão da Sra. Cupid.

Ela tirou a mão de baixo da dele e apontou o dedo para ele. — Ah, e você foi muito melhor quando conhecemos o namorado de Melina.

Eu sabia que se Vanessa estivesse aqui, ela apontaria que eu não era o namorado dela, mas me senti muito confortável com essa caracterização. Ocorreu-me então que eu nunca conheci pais antes. Nenhum dos meus relacionamentos, e eu uso esse termo de ânimo leve, já foram sérios o suficiente. Na verdade, eu estava cursando o terceiro grau, provavelmente porque não tinha nada a esconder. Eu amava Vanessa e a encontraria no altar e a tornaria legal hoje, se ela estivesse pronta.

A resposta de Mário a Celia foi uma que eu já tinha visto meu pai tantas vezes que eu não podia contar. Ele sorriu como se ela fosse a coisa mais fofa do mundo e balançou a cabeça. Esse era o código dos casais para conceder.

No fim de semana, observei tantos casais trabalhando em seus relacionamentos, trabalhando em intimidade, trabalhando em conexão. E eu tinha visto que através desse trabalho alguns haviam feito avanços. Mas para mim, esse olhar de adoração quando a pessoa com quem você está chamando você de estar errado era algo que não podia ser ensinado.

Aquilo era amor. Eu sabia agora, porque era exatamente o que eu sentia por Vanessa.

Capítulo Vinte e Seis

VANESSA

Cooper Briggs está tomando café da manhã com minha mãe e seu novo namorado.

Eu estava fazendo o meu melhor para me concentrar no seminário, mas continuava perdendo a noção do que estava dizendo e tendo que olhar para as minhas anotações. Ver minha mãe me deixou nervosa, mas ver a maneira como ela reagiu a Coop e ele se ofereceu para levá-la e Mario para o café da manhã, estava me fazendo girar completamente.

Coop e eu tivemos um fim de semana divertido juntos, mas não conversamos sobre nada além disso. Ele daria a ela a impressão de que era mais do que isso?

Ha, o que eu estava dizendo? O mero ato de oferecer levar ela e o namorado para o café da manhã estava lhe dando a ideia de que era mais.

Mas não era. Pode ter havido alguns momentos em que eu fantasiei que poderíamos ter um futuro, mas então ele faria algo tipo, bem, apenas olhe para mim, e eu saberia que era impossível. O jeito que eu me senti com ele era muito avassalador. Demais. Talvez um pouco disso desaparecesse com o tempo, mas eu tinha visto o modo como minha mãe era viciada, mesmo que um pouco da atenção de meu pai e agora provavelmente seria o mesmo com Mário.

Não havia como eu deixar um homem ditar minha vida assim. Eu não estava indo me amarrar em uma montanha-russa e depois entregar os controles para Coop.

Você realmente acha que Coop os usaria para machucá-la? Uma voz irritante na parte de trás da minha cabeça perguntou.

Não. Eu não acho. Mas essa era ainda mais uma razão para cortar essa coisa pela raiz. Tenho certeza que se eu perguntasse à minha mãe se ela achava que meu pai a machucaria intencionalmente no início do relacionamento, ela diria não, ela não tinha pensado que ele teria.

Percebi uma mão subir na multidão e pisquei duas vezes antes de olhar para as minhas anotações e voltar para o projetor que indicava que era hora de perguntas e respostas. Isso era ridículo. Eu não estava presente e essas pessoas pagaram um bom dinheiro para vir aqui hoje. Eles confiavam em mim e eu os estava traindo por estarem tão envolvidos em meu próprio mundo.

Concentre-se, eu me repreendi.

Determinada a avançar completamente no momento, chamei a mulher que levantou a mão. Ela se levantou e eu pude ver o homem ao lado dela abaixando a cabeça.

Oh garoto, isso deve ser bom.

— No seu livro, você tem um capítulo sobre a reconstrução da confiança. Você diz que *pode* ser reconstruída, mas acho que não. Como você pode confiar em alguém depois de ter sido desleal com você?

Uma versão dessa pergunta foi perguntada em todos os seminários que eu já havia ministrado. Recebi e-mails semelhantes diariamente. Eu tinha várias respostas que eu poderia responder, mas por alguma razão me vi saindo do livro.

— Confiança é uma decisão muito pessoal. Muitas pessoas pensam que a confiança é um sentimento, mas isso não é verdade. Machucar é um sentimento. Dor é um sentimento. Na minha opinião, a confiança é uma ação. Confiança é uma escolha. Quando eu digo que a confiança pode ser reconstruída, é porque algumas pessoas optam por confiar em seus parceiros depois que esse parceiro é desleal de alguma forma.

— Nem todo mundo pode fazer isso e deixe-me ser muito clara, nem todos *deveriam*. Não existem dois relacionamentos iguais. Não existe um 'caminho certo' geral para lidar com as coisas. É um caminho muito individual e pessoal, e nenhum casal segue o mesmo caminho ou está indo para o mesmo destino.

— Mas vou dizer isso, existem alguns princípios e verdades universais que se aplicam a todo relacionamento. Para estar em um relacionamento saudável com outra pessoa, você precisa ter um relacionamento saudável consigo mesmo. Às vezes, quando ficamos com um parceiro que nos machucou, dizemos que os perdoamos, mas, a cada chance que temos, jogamos de volta o erro dessa pessoa. Nós também nos torturamos com as ações passadas dessa pessoa e com o que fazer do futuro. Esse não é um relacionamento saudável, e não quero dizer o relacionamento com seu parceiro, quero dizer o relacionamento consigo mesmo.

— As pessoas que mantêm relacionamentos depois de serem feridas e continuam sendo prejudiciais à saúde, geralmente ficam com mais raiva de si mesmas do que de seus parceiros. Porque a verdade é que, mantendo um relacionamento tóxico você está se traindo.

— Então, minha resposta é que a escolha de confiar é mais sobre confiar em que você se conhece. Você confia que pode ter um relacionamento saudável depois de ter sido machucada? Você acredita que pode lidar emocionalmente com as coisas se elas não derem certo? Você confia em si mesma para ir embora se o seu parceiro continuar a se comportar de maneiras destrutivas?

— As pessoas vão machucar você. Não apenas em relacionamentos românticos, mas em todos os relacionamentos que você tem. Família, amigos e colegas de trabalho, vão decepcioná-la ou magoá-la. Você não é responsável por suas ações. Você é o único responsável por si própria.

— Então, a confiança pode ser reconstruída? Só você pode responder isso para você, mas primeiro você precisa confiar em si mesma.

Caralho.

Eu não confiava em mim.

Fale sobre um momento Oprah-aha. *Eu* era a que estava me segurando de Cooper. *Eu* era a que estava me segurando de todo relacionamento que até parecia um pouco fora do meu controle. Claro, isso não era novidade para mim. Eu sabia que era o que estava acontecendo, mas por algum motivo, nunca realmente afundou.

Havia vários provérbios e piadas no campo da saúde mental de que o paciente mais ferrado que você já teve é você mesmo. E se alguém deu uma olhada em meus relacionamentos, além de algumas amizades, eles ficariam chocados por eu ser um especialista em relacionamentos.

Eu mal falei com minha mãe. Para toda a minha grande conversa sobre estabelecer limites e comunicar claramente, eu nunca fiz isso com minha mãe. Eu estava presa na mesma dinâmica em que estávamos desde criança.

Depois que meu pai morreu, pensei que iríamos nos aproximar. Eu sempre odiava estar perto dos dois e pensei em visitá-la quando ele faleceu. Mas isso aconteceu? *Não.*

Ela dobrou sua campanha para se tornar uma avó e colocar um anel no meu dedo. Foi tudo o que ela falou. Eu me afastava ainda mais dela porque não queria lidar com isso, e às vezes me preocupava dizer algo que poderia machucá-la, como por exemplo, que eu preferiria ficar solteira para sempre do que estar em um relacionamento como ela e meu pai. Eu sabia que ouvir isso a machucaria.

E no que diz respeito aos meus relacionamentos românticos, bem, eles eram inexistentes. Pelo menos eles eram antes de Coop. Embora, se

eu fizesse um inventário destemido, teria que admitir que estava em um relacionamento com Coop há seis meses. Eu tinha uma emoção toda vez que ele estendeu a mão. Eu estava vivendo no alto com ele me perseguindo. Não deveria me surpreender que eu tivesse aparecido na sua porta na noite passada. Basicamente, tivemos seis meses de preliminares.

E eu não estava pronta para terminar.

Qual seria o pior que poderia acontecer se eu desse uma chance a Coop?

Eu poderia ter meu coração partido? *Sim.*

Se eu estivesse sendo honesta, havia uma possibilidade muito boa que poderia acontecer agora mesmo se eu nunca mais falasse com ele.

Este fim de semana não tinha sido apenas uma aventura. Apesar dos meus melhores esforços, desenvolvi sentimentos por Cooper Briggs. Sentimentos que seriam esmagados se eu não o visse depois desse fim de semana.

Mas eu não conseguia pensar nisso agora. Eu ainda tinha uma hora de perguntas e respostas e precisava dar a esses participantes toda a minha atenção. Este fim de semana não era sobre mim, era sobre pessoas que pagaram para vir e aprender comigo.

Madison levou o microfone para o próximo participante com as mãos no ar. — Sim.

— Oi, espero que você não se importe de eu fazer uma pergunta pessoal, mas você está em um relacionamento?

Tanta coisa para esquecer Cooper Briggs.

Não era incomum para mim ouvir essa pergunta. Era compreensível, considerando que eu construí uma carreira inteira em amor, namoro,

relacionamentos e intimidade. Eu tive minha resposta bloqueada e carregada para essa ocasião. *Estou focando na minha carreira agora.*

— Não. Tecnicamente não. Mas se eu tivesse que colocá-lo no status do Facebook, eu diria 'é complicado'.

Isso fez o riso fluir na sala e, pela primeira vez... talvez alguma vez, senti uma onda de esperança de poder mudar esse status para — em um relacionamento.

Capítulo Vinte e Sete

COOP

Eu estava no escritório de Liam, planejando meu próximo passo com Vanessa. Eu deixei os pais dela no spa esta tarde e Madison os encontrou após a massagem do casal. Minha reunião com Liam foi adiada várias vezes porque ele continuava fazendo as coisas acontecerem, então eu me diverti com uma partida de golfe e um lanche no café.

O café da manhã estava iluminado. Tempo gasto com a mãe de Vanessa era como ver por trás da cortina o que fazia Vanessa vibrar.

Celia Cupid era inteligente, espirituosa e muito teimosa. Eu só conseguia imaginar como as duas batiam de cabeça.

Vanessa também era teimosa. E eu sabia que se ela decidisse que este fim de semana era apenas uma *aventura divertida*, não haveria nada que eu pudesse fazer para mudar essa ideia. Ela disse que sim, mas eu estava falando sobre ser sua resposta final.

Andei pelo resort. Eu não tinha ideia se iria vê-la novamente ou se ela iria querer me ver novamente.

Hoje não tinha saído como planejado. A corrida e o sexo no chuveiro... isso foi ótimo, mas eu não estava mais perto de ter uma ideia do que estava acontecendo entre nós.

Olhei pela janela e vi um avião no horizonte distante. Meu coração apertou, mesmo sabendo que Vanessa não estava nele. Seu voo estava programado para partir mais de uma hora atrás. Mas ver o avião representava que ela se fora.

Eu não tinha planos específicos de como me despedir de Vanessa, mas pelo menos eu queria trancar a porta quando a visse em seguida. E agora eu ficaria sem tempo.

— Ei, Briggs. Desculpe por fazer você me esperar. E desculpe, eu tive que continuar adiando. — Sullivan entrou, olhando cada parte de um empreendedor jovem e bem-sucedido.

Ele usava uma camisa branca sem gravata e as mangas arregaçadas nos antebraços. Ele usava calça preta sob medida e sapatos italianos. Não me surpreende que ele tivesse recebido tantas ofertas de publicidade quanto eu. Ele foi feito para estar em um outdoor ou em uma revista.

— Você quer pegar algo para comer?

— Na verdade eu acabei de comer.

— Você quer tomar uma cerveja?

— Você não está trabalhando?

— Beber no trabalho é uma das vantagens de ser dono do lugar.

— Funciona para mim.

A caminho do bar, passamos pelo spa, onde eu havia feito uma massagem em Vanessa apenas vinte e quatro horas antes. Tanta coisa aconteceu naquele tempo, parecia que tinha sido uma semana.

— Como estão as coisas em Wishing Well? A família está bem? — Liam perguntou.

— Sim, todo mundo está bem. Ei, como está sua mãe? — A mãe de Liam tinha sido diagnosticada com Lúpus quando estávamos jogando bola. Tinha sido um diagnóstico bastante devastador na época e eu sabia que ela tinha sofrido mais baixos do que altos desde então.

— Ela tem bons e maus dias. Finalmente a convenci a morar comigo. Ela não está feliz com isso, mas eu posso dormir mais à noite.

— Ela não queria morar com você? — Nada me surpreenderia tanto: os dois sempre pareciam tão próximos.

— Não. Ela não queria *estragar meu estilo*. Eu disse a ela que ela não precisava se preocupar com isso. Não tenho estilo para cólicas. Venho para o trabalho, volto para casa, durmo, volto ao trabalho.

— Então você não viu ninguém desde...

— Não. — Sua resposta foi firme e final.

Eu ia perguntar se ele pensou em namorar Juliette, quando ela apareceu do nada.

— Oi. — ela sorriu para nós dois. — Desculpa por interromper. Eu só preciso de um minuto rápido.

Meu telefone tocou e eu olhei para baixo, esperando que fosse uma mensagem de Vanessa. Fiquei um pouco decepcionado ao ver que era a outra mulher da minha vida.

— Eu vou atender. Encontro você no bar.

Liam assentiu e saí para varanda e atendi meu telefone.

— Ei mãe.

— Então, você foi o primeiro descobrir. — Ela disse enigmaticamente.

— Eu fui. — Eu respondi, sabendo exatamente a que ela estava se referindo. Em uma família tão grande quanto a minha, ser o primeiro a descobrir notícias emocionantes era um grande negócio. Era um distintivo de honra. — Eu gostaria de poder estar aí para ver as camisas.

— Não se preocupe. Há fotos, vídeos e acho que Harmony está transmitindo ao vivo em seu Instagram.

— Claro que ela está.

— Você está quase em casa? Eu posso guardar um pedaço de torta para você.

— Não, eu ainda estou aqui.

— Eu pensei que você estava saindo esta manhã.

— Os planos mudaram. Vou conversar com Liam e depois voltar para casa.

— Liam, hein? Então sua estada prolongada não teve nada a ver com uma certa dra. Cupid?

Sempre fora uma piada que Dolly Briggs via todas as coisas e sabia todas as coisas. Não importava o que qualquer um de nós fazia, quando ou onde fazia, mamãe sempre soube disso. Alguns dos meus irmãos pensavam que ela era realmente psíquica, mas eu tinha outra teoria. Eu acreditava que ela era basicamente a versão de Lord Varys, de *Wishing Well*, de *Game of Thrones*. No programa, Varys foi chamado de Mestre dos Sussurros, porque ele tinha espiões, chamou seus passarinhos em todos os sete reinos e sabia de tudo. Dolly Briggs tinha passarinhos por todo o lado. Bem, isso cantou para ela, eu tinha certeza disso.

— Como foi o seminário de intimidade emocional?

Nesse caso, o pássaro que cantava não era pequeno. Em termos de *Game of Thrones*, meu irmão Sawyer era The Mountain e ele era a única pessoa que sabia o que eu estava realmente fazendo aqui.

— Eu nunca pensei que diria essas palavras, mas Sawyer tem uma boca grande.

Minha mãe riu. — Ele está diferente agora que está com Delilah. Ela traz o melhor dele.

Eu sorri. Ela estava certa, mas eu não estava disposto a dar a ela a satisfação de estar certa sobre mais uma coisa. A mulher nunca estava errada. — Você está dizendo isso porque Delilah fará de você uma avó novamente.

— E você? Você planeja me dar netos tão cedo?

— Oh, como os tempos mudaram. Por anos você me ameaçou mantê-lo dentro das calças ou usar proteção e agora é 'você vai me dar netos?'

— Eu criei oito meninos, se eu não tivesse ameaçado todos vocês, eu teria cem netos correndo por aí.

— Não é isso que você quer? — Eu provoquei.

— Não. E não mude de assunto.

— Talvez eu precise ter uma esposa primeiro, ou pelo menos uma namorada.

— Então você está me dizendo que a Dra. Cupid é a única mulher neste planeta que é realmente imune aos seus encantos?

Passei o fim de semana inteiro encantando a Dra. Cupid e ela definitivamente não estava imune, mas não tinha planos de contar isso para minha mãe.

O som distinto de um bebê chorando soou ao fundo.

— Oh, ela está acordada! — Minha mãe parecia totalmente tonta. — Tenho que ir. Te amo.

— Amo você também.

J.J foi o primeiro a ter um bebê. Agora Sawyer teria um bebê e eu tinha certeza de que mais viriam. Haveria toda uma nova geração de crianças Briggs correndo e o pensamento de uma delas ser minha e Vanessa, colocou um sorriso enorme no meu rosto.

Voltei para dentro e encontrei um rosto familiar usando um roupão Oasis.

— Madison? — Eu não esperava ver a assistente de Vanessa. Era começo da noite, presumi que ela já teria saído.

— Ei! — A morena acenou, depois agarrou seu roupão Oasis novamente.

Vanessa ainda estava aqui? Ela estava no hotel? Quando elas estavam planejando partir? Quantas perguntas eu queria fazer a Madison, mas tudo o que saiu foi: — Você está indo para a piscina?

— As fontes termais. — Ela sorriu.

— Vanessa está se juntando a você? — As minhas perguntas eram tão transparentes quanto o algodão branco? Um concurso de camiseta molhada? Sim. Mas eu não dava a mínima.

— Não. — Madison sorriu. — Ela ainda não voltou.

— Então vocês estão decolando quando ela voltar? — Novamente, não poderia ser mais óbvio. E, novamente, eu não poderia me importar menos.

— Eu vou ficar mais uma noite. — Eu entendi que ela não queria revelar que Vanessa também estava ficando, mas o sorriso que se espalhava por seu rosto fazia toda a divulgação necessária.

— Ok, bem, espero que você aproveite a sua estadia.

— Obrigada.

E assim, meus planos mudaram novamente. Parecia que eu não voltaria a desejar bem, afinal ainda.

Capítulo Vinte e Quito

VANESSA

Eu estava sentada no banco de trás da Mercedes de Mário e assistia ao cenário enquanto tudo que eu conseguia pensar era em Coop. Eu sabia que quando voltasse ao resort, ele teria sumido. Nós nem tínhamos chegado a dizer um adeus adequado. Eu me perguntei se o veria novamente.

Fiquei checando meu telefone, esperando ver uma mensagem dele. Cada vez, a tela zombava de mim.

Eu precisava de uma distração então eu perguntei: — Como vocês se conheceram?

Os dois riram e se entreolharam. Eu não conseguia me lembrar de meus pais rindo e compartilhando piadas internas. Minha mãe e meu pai riram, mas sempre foi algo que meu pai havia dito. Ele adorava contar histórias e era bom nisso. Ele era charmoso, espirituoso e cativante. Mas as risadas deles nasceram de uma admiração por ele. Minha mãe sempre foi uma boa plateia, mas nunca foi uma apreciação mútua.

— Nós nos conhecemos quando sua mãe roubou meu espaço de estacionamento. — Mário começou.

— Eu não roubei seu lugar de estacionamento. — minha mãe o interrompeu.

Uma sobrancelha se levantou quando ele olhou para ela. — Você estava *pegando emprestado*?

Ela levantou as mãos. — Como eu deveria saber que era o seu lugar de estacionamento?

— O reservado para o advogado Mário Rojas poderia ter sido sua primeira pista.

— Tanto faz. — Minha mãe acenou com a mão com desdém. — Você está apenas tentando dar desculpas porque estava *atrasado* para a nossa reunião.

— Eu estava *atrasado* porque alguém estava estacionado no meu lugar e eu tive que encontrar estacionamento na rua.

Eu escutei enquanto os dois brincavam de um lado para o outro, provocando um ao outro, e ficou claro que eles tinham uma conexão real. Eu nunca tinha visto minha mãe tão relaxada, tão calma, tão *feliz*.

— Nunca esquecerei a primeira vez que vi sua mãe — continuou Mário. — Entrei e ela estava andando no meu escritório e fiquei sem palavras. E não apenas porque ela não me deixou dizer uma palavra. — Ele levou a mão dela à boca e beijou as costas e os nós dos dedos.

Foi da mesma maneira que Coop beijou minha mão no palco no leilão.

Tentando conseguir esse visual fora da minha cabeça, eu limpei minha garganta. — Por que você estava no escritório de um advogado?

— Sua mãe estava tentando me convencer a aceitar um caso pro bono que eu havia recusado. Uma mulher estava processando a cidade depois de ter sido brutalmente espancada pelo ex-marido, depois que ela ligou várias vezes para a polícia porque ele continuava aparecendo no trabalho dela.

— Ela tinha uma ordem de restrição e eles a ignoraram. Eles não levaram ela a sério! — Minha mãe exclamou. — E por causa de sua negligência, ela acabou na UTI com três costelas fraturadas e uma cavidade ocular e mandíbula quebradas.

— Oh, meu Deus! Quem? Que mulher? — Eu conhecia as amigas da minha mãe e ela nunca mencionou que alguma delas foi assediada ou espancada pelo ex.

— Você não a conhece. Eu a conheci no abrigo para mulheres para o qual me voluntario.

— Você é voluntária em um abrigo para mulheres? — Isso era novidade pra mim.

— Sim.

— Por quanto tempo?

— Comecei logo depois que você foi para a faculdade.

— Por que você nunca disse nada?

— Você não perguntou.

Eu não perguntei?

Por que eu perguntaria isso?

Parecia uma informação que ela ofereceria. Mas agora não era hora de entrar nisso, em vez disso, perguntei: — Ela está bem?

— Ela está bem. O ex dela está preso e, graças a Mário, ela terá dinheiro suficiente para se mudar e começar uma nova vida com o filho.

— Você aceitou o caso. — Comentei com Mario.

— Claro que sim. Não sei como alguém poderia dizer a essa mulher um não. — Ele apertou a mão da minha mãe.

Meu pai não teve problemas em dizer não. *Não*, ela não podia trabalhar fora de casa. *Não*, ele não queria que ela fizesse aulas noturnas porque precisava se concentrar em ser mãe. *Não*, ela não podia sair com suas amigas porque alguém precisava estar em casa comigo.

Eu ainda estava tentando entender todas essas novas informações quando chegamos a um pequeno edifício em estilo adobe. A placa na frente dizia — Galeria de Arte da Colônia.

Minha mãe e eu abrimos nossas portas, mas Mário permaneceu sentado.

— Você não vem? — Eu perguntei.

Ele olhou por cima do ombro para mim. — Vou dar a vocês alguns minutos sozinhas.

Minha mãe alcançou o console e beijou sua bochecha e depois saímos. Ela enganchou o braço no meu quando subimos o degrau em frente à porta.

— Estou tão nervosa — disse ela enquanto apertava meu braço.

— Está? — Eu perguntei. — Eu pensei que você disse que já tinha um show?

Outras pessoas obviamente a viram trabalhar, então eu sabia que não era a primeira.

— Sim, mas não importa o que *eles* pensam. — Ela acenou com a mão antes de respirar fundo e abrir a porta.

Entrei e fui recebida por uma grande placa que dizia *Amor De Mi Vida por Celia Moreno*.

— Você está usando seu nome de solteira? — Isso me chocou, pois assumi que esse show era uma homenagem ao meu pai, já que o nome da coleção foi traduzido como *Amor da minha vida*.

— É o nome da minha mãe. — Ela assentiu. — Eu queria representar ela.

Entrei na galeria, sem saber o que esperar. As pinturas pareciam impressionistas. O primeiro era de uma mulher grávida de cabelos escuros, não dava para ver o rosto dela, mas ela estava olhando para baixo e segurando a barriga de grávida.

— Isso é tão bonito mãe. — Todas as cores pastel trabalharam juntas para criar uma cena clara, mas havia um peso subjacente nela. — E meio triste também.

— Isso é exatamente certo! — Minha mãe entusiasmada.

Eu não sabia se havia uma maneira certa de ver a arte, mas fiquei feliz por ter conseguido acertar sua intenção.

A segunda pintura era de uma mulher com cabelos longos e escuros, sentada em uma pedra ao lado do oceano. Ela estava segurando um bebê pequeno nos braços. A terceira e a quarta eram de uma mulher e uma criança pequena, uma na tempestade e na outra estavam dançando na varanda sob a luz do luar.

Algo era familiar sobre a cena. — Espera? Nós não fizemos isso?

— Sim. — Ela assentiu.

O próximo era da garota sentada na frente da mãe, com os cabelos trançados. Isso foi algo que fizemos todas as noites até que eu fizesse treze anos e cortei meu cabelo porque queria parecer mais madura para o ensino médio.

O próximo mostrava as costas da garota, ela tinha duas tranças e estava andando numa bicicleta por uma longa estrada rural. A mulher de pé ao lado a observando. Minha mãe nunca me deixou andar de bicicleta onde ela não podia me ver, então ela me levou para lugares desertos no país para que eu pudesse andar em espaços abertos e ela poderia ficar de olho em mim.

Eu estava pegando cada peça uma por uma, mas me virei e vi que a sala inteira estava cheia de fotos da minha vida. Minha primeira dança. Graduações. Meu livro. Mesmo um de mim na frente de um microfone que representava meu podcast.

— Isso é tudo...

— Você, *Mi hija*.

— Mas pensei, quando vi o que você chamou de coleção... que seria de meu pai.

Minha mãe franziu o rosto. — Seu pai? Por quê?

— Por que... Você... — Eu ia dizer que ela sempre dizia que ele era o amor da vida dela, mas uma vez que pensei nisso, não conseguia me lembrar de uma única vez que ela dissesse isso. — Você ficou. E você sempre parecia que o amava tanto.

Ela soltou um suspiro. — Seu pai não era um homem fácil de estar casada, mas ele me deu você. *Você é o amor da minha vida, Vanny.*

— Mãe... — eu respirei quando lágrimas caíram nos meus olhos.

Eu estava tão sobrecarregada. Minha mãe não apenas pintou todas essas peças incríveis, mas também, ouvi-la admitir que meu pai não era um homem fácil de estar casada, pode parecer insignificante para outras pessoas, mas isso me abalou profundamente. Minha mãe nunca disse uma única palavra negativa sobre meu pai. Nunca. Quando eu reclamava sobre ele ter perdido uma feira de ciências ou uma dança de pai e filha, ou uma peça de teatro ou um evento esportivo, minha mãe só dava desculpas por ele. Ela diria que ele estava ocupado trabalhando para nos sustentar.

Isso funcionou até os onze anos e minha mãe estava na Colômbia visitando sua mãe. Meu pai esqueceu de me buscar na escola, então fui ao escritório dele para confrontá-lo. Eu o encontrei com duas meninas

que eu assumi serem suas alunas. É ruim o suficiente pegar seu pai em flagrante, mas um trio só agravou o trauma.

Tentei contar à minha mãe quando ela voltou, mas não consegui. Agora que pensei nisso, percebi que parte da razão pela qual eu estava tão frustrada com ela era que fiquei com raiva de mim mesma por não ter coragem de dizer a ela. Não queria falar mal dos mortos, mas me perguntei se talvez devesse contar a ela agora. Talvez parte do motivo de eu ter ficado longe dela fosse minha própria culpa.

— Você nunca disse que o pai era difícil.

— Eu nunca quis encher sua cabeça com veneno sobre ele. Seu pai era um bom provedor, mas ele era um marido horrível.

— Você sempre pensou que ele era um marido horrível?

— Claro! Além de ser um narcisista egoísta, ele também era um mulherengo.

— Você sabia sobre as mulheres?

Ela me nivelou com um olhar. — Eu poderia ser jovem, mas não burra. Claro que eu sabia o que ele estava fazendo. Toda vez que eu participava de qualquer uma das reuniões de seu corpo docente ou palestras, eu vi o jeito que seus colegas olhavam para mim. Eu os ouvi sussurrar nas minhas costas. Eu tenho assentos na primeira fila para seus flertes. Mas eu não me importei. Eu conhecia o homem com quem me casei. Eu entrei nesse relacionamento com os olhos bem abertos. Eu queria uma família. Eu queria ser mãe, e ele me deu isso. Eu realmente nunca me importei com o que ele fez fora do nosso casamento, desde que fôssemos cuidadosos. Tínhamos um teto sobre nossas cabeças, roupas e comida.

Minha mente estava explodindo. Como eu poderia ser uma especialista em relacionamentos, especializada em comportamento humano e não ver minha mãe pela mulher complexa que ela era?

— Mas eu ouvi você chorando no banheiro todas aquelas noites.

— Chorei porque sentia falta da minha mãe na Colômbia. Chorei porque sentia falta dos meus irmãos e irmãs. Chorei porque tive seis abortos, mas eu continuei tentando porque queria mais filhos. Chorei por muitas coisas, minha filha, mas nunca por seu pai.

— Durante todos esses anos, pensei que você estava apenas cega de amor e que não podia ver quem ele realmente era.

— Bah! — Uma explosão de risos irrompeu da minha mãe. — Vi exatamente quem ele era. Talvez não tudo, eu *tinha* apenas dezenove anos quando conheci seu pai.

— Você era aluna dele, certo?

— Sim. — Minha mãe assentiu e olhou para longe. — Ele era tão bonito e inteligente. Todas as meninas o queriam. E eu o peguei. Mas como eu disse, mesmo sendo jovem, sabia que ele nunca seria fiel. E sinceramente não me importei. Eu só queria morar neste país e ter uma família. Não como eu cresci, com minha mãe trabalhando três empregos e eu cuidando de meus irmãos e irmãs mais novos. Eu não queria isso para mim ou para você. Eu queria ser mãe e criar meus filhos. E ele prometeu que me daria isso. E ele fez.

Eu não tinha certeza do que dizer. Minha mente estava oficialmente dopada.

Continuamos andando pela galeria, olhando as pinturas. Eu tentei digerir essa nova informação.

Todos esses anos, eu pensei que minha mãe era a pessoa cega pelo amor. Mas a verdade era que eu tinha sido a única com antolhos. Eu

estava tão envolvida com a narrativa que criei que nunca parei para ver minha mãe como pessoa. Eu nunca soube que ela estava chorando porque sentia falta da família. Ou que ela teve seis abortos. Eu apenas assumi que era porque meu pai era um idiota.

— Eu sinto muito.

— Desculpe, pelo quê?

— Por não te ver. Por te julgar. Por nunca conhecer você, conhecer realmente a pessoa que você é.

— Oh, Mi hija, não era seu trabalho me conhecer. — Minha mãe deu um tapinha no meu rosto. — Eu sou sua mãe. Era meu trabalho *te* conhecer. E eu conheço. Eu sabia o que você pensava de mim. Você pensou que eu era fraca. Mas eu não era. Fiz uma escolha e fiz o que achei melhor para você. Eu queria criar você em uma casa com dois pais, porque pensei que era o melhor para você. Ou pelo menos é o que eu me convenci de que estava fazendo. Olhando para trás, não tenho certeza se fiz isso para tentar compensar minha própria infância. Estamos todos apenas fazendo o nosso melhor. Eu fiz o meu melhor.

— Eu sei mãe. Você fez.

— Apenas me prometa uma coisa, Vanny.

— O que? — Minhas defesas voltaram imediatamente. Eu automaticamente pensei que ela iria me fazer prometer a ela que eu iria me casar e ter um bebê.

— Não fuja de algo bom em sua vida só porque você não quer acabar como eu. Não quero que você perca a alegria porque é muito teimosa para amar.

Suas palavras foram como um soco no estômago. Talvez eu não a conhecesse bem, mas ela estava certa. Ela me conhecia. Eu estava fugindo. Mas agora parei.

— Prometa-me, Mi hija — ela solicitou.

— Eu prometo. Eu te amo, mãe. — Joguei meus braços em volta dela e a abracei. Forte. Se dependesse de mim, eu nunca a deixaria ir.

Capítulo Vinte e Nove

COOP

— Agradeço tanto por sua ajuda, Juliette. Sinceramente, eu não poderia ter feito isso sem você.

— Sem problemas. Fico feliz em ajudar. — Um sorriso genuíno se espalhou em seu rosto quando ela acendeu a vela final. — Sou uma romântica sem esperança e isso me dá esperança.

Quando contei meus planos para Liam, ele me ofereceu Juliette para me ajudar. Eu me senti mal por ela ter desistido de sua noite de domingo para me ajudar a definir as coisas. Mas eu estava feliz que ela tivesse. Tudo o que eu queria era reservar as fontes termais mais isoladas para Vanessa e eu, talvez pedir champanhe e tocar música no meu telefone. Mas Juliette levou minha ideia de um banho romântico para o próximo nível.

Havia velas em todas as superfícies planas. Pétalas de rosas foram espalhadas ao longo das rochas. Música suave estava sendo transmitida através de alto-falantes ocultos nas rochas. Ela pediu champanhe, morangos mergulhados em chocolate e um prato de queijo.

Enquanto eu olhava ao meu redor, a única palavra que me veio à mente foi *perfeita*.

Assim como Vanessa.

Meu telefone tocou e eu olhei para baixo para ver que era uma mensagem de texto de Madison.

Ela ia contar a Vanessa que lhe reservou uma fonte termal privada para que ela pudesse relaxar depois que voltasse de passar o dia com mãe. Então ela me mandava uma mensagem quando Vanessa estivesse indo na minha direção.

Quando tive minha ideia de ficar no resort por mais alguns dias, Madison estava imediatamente a bordo. Ela disse que não havia nada pressionando Vanessa a voltar até seu podcast gravando na tarde de sexta-feira seguinte. O que significava que, se ela concordasse com minha proposta, passaríamos as próximas cinco noites e quatro dias no Oasis para nos conhecermos melhor e solidificarmos o que havíamos começado.

Mas isso foi um grande se. Eu sabia que pedir para ela ficar aqui comigo por quatro dias era um tiro no escuro, mas Madison me garantiu que Vanessa estava muito atrasada para umas férias.

Eu li o texto de Madison. *Elvis deixou o prédio.*

Bolhas apareceram e eu esperei.

Sua próxima mensagem apareceu: *Desculpe, eu estava tentando usar o código... Vanessa está a caminho.*

Eu mandei uma mensagem de volta. *Obrigado.*

Eu respirei fundo. — Ela está a caminho. — eu disse a Juliette.

Ela sorriu. — Se você precisar de mais alguma coisa, me avise.

— Mais uma vez obrigado, Juliette.

A ruiva deu mais uma olhada ao redor com uma expressão melancólica no rosto antes de desaparecer pelo caminho solitário que levava às fontes termais.

Enquanto esperava por Vanessa, ensaiei o que lhe dizer. Como eu ia pedir que ela passe a semana comigo. E talvez, mais importante, se isso fosse mais longe, eu precisava esclarecer sobre algumas coisas. Começando com minha doação “anônima”.

Depois de passar a manhã com Celia, senti como se entendesse Vanessa um pouco mais. A mulher foi incansável em sua busca para que a filha fosse casada e estivesse casada, e Vanessa estava igualmente

determinada a não fazer nenhum casamento. Por mais que eu adorasse ser o homem que faria as duas coisas, se isso era algo que ela queria, eu sabia agora mais do que nunca que seria uma batalha difícil.

Ouvi passos descendo o caminho e meu pulso disparou. Eu podia sentir isso no meu pescoço e minhas têmporas. Eu só senti isso depois de exercícios vigorosos. Eu precisava relaxar, manter as coisas divertidas e leves. Eu estava propondo uma mini-férias, não casamento.

Pelo menos não hoje à noite.

Vanessa virou a esquina com a cabeça baixa, ela estava mandando mensagens. Não queria assustá-la, mas não sabia se era melhor anunciar minha presença ou apenas esperar que ela me visse. Eu fui com o último.

Fazia menos de oito horas desde a última vez que a vi, mas parecia uma eternidade. Ela estava vestindo um roupão branco do Oasis e chinelos. O cabelo dela estava preso no topo da cabeça, revelando a graciosa curva do pescoço. Meus lábios formigaram para beijá-la ali. Agora eu sabia o local exato a ser atingido, fazendo com que a pele dela pulasse debaixo da minha boca e sua respiração se tornasse superficial.

Ela terminou de digitar no telefone e olhou para cima, totalmente inconsciente da minha presença. Quando ela me viu, ela pulou no ar. No exato momento, meu telefone tocou na minha mão e eu virei.

— Não! — Seu braço estendeu a mão, parecendo ainda mais em pânico do que ela acabara de se assustar. — Não leia isso.

Levei um segundo para perceber que ela é a pessoa que me mandou uma mensagem.

— Você tem alguma ideia do quanto eu quero olhar para baixo? — Eu sorri, esperando que ela não tivesse me mandado uma mensagem dizendo que nunca mais queria me ver, porque isso certamente seria desconfortável.

— Apenas não leia. — Ela balançou a cabeça, o braço ainda estendido.

Eu senti como se estivesse em um daqueles filmes em que os policiais estão dizendo aos agressores para baixarem a arma. Eu abaixei meu telefone lentamente até uma pedra alta, onde não correria o risco de cair nas fontes termais.

— O que você está fazendo aqui? — ela perguntou sem fôlego assim que o dispositivo não estava mais na minha mão.

— Decidi ficar mais alguns dias.

— Oh, hum... — Ela assentiu, mas parecia um pouco confusa. — Madison me disse que ela reservou este local...

— Pedi que ela dissesse isso. Eu queria te surpreender.

— Oh! — Um sorriso largo apareceu em seu rosto.

— Você achou que eu tive todo esse trabalho para ficar sozinho?

— Não, eu apenas pensei... você sabe, que você pode ter conhecido alguém...

— Você pensou que eu fiz isso para outra *pessoa*?

Os ombros dela se endireitaram e ela tomou uma postura defensiva. — Por que eu pensaria que era para mim? Eu deveria estar em um vôo para Dallas e você disse que estava voltando para Wishing Well logo depois de se encontrar com Liam.

Eu balancei minha cabeça lentamente enquanto me aproximava dela, incapaz de tirar qualquer distância entre nós. O queixo dela levantou quando eu parei diretamente na sua frente. Passei o polegar ao longo de sua mandíbula e escovei vários fios de cabelo que haviam caído na bochecha atrás da orelha.

— Você não sabe? Você é para mim. Não há mais ninguém. Só você.

Ela sorriu e pude ver que, tanto quanto ela queria acreditar em mim, havia uma parte de seu cérebro analítico que estava dismantelando minha declaração e contribuindo para circunstâncias que não tinham nada a ver com ela. Mas era a verdade. Ela era para mim.

Era hora da confissão.

— Há algo que eu preciso lhe dizer.

— O que? — Pude ver que ela estava se preparando para o pior.

— Eu sou o doador anônimo. Eu me doei para você no leilão de solteiros.

— O que? — ela repetiu, desta vez com um tom surpreso.

— Eu vi você e sabia que precisava conhecê-la.

— Por que você não apenas pediu para Jade nos apresentar?

Isso teria sido muito mais simples. — Porque houve apenas algo especial sobre você. Eu sabia desde o primeiro momento que você era diferente. Eu precisava que fosse mais.

— Espere um minuto... — Ela deu um passo para trás. — Jade sabia? Esse tempo todo?

Eu não queria colocar minha melhor amiga em problemas, mas não podia mentir — Sim. Mas eu a fiz prometer não contar a você.

— Oh meu Deus! — Ela bateu a mão na boca e começou a rir. — Coitada. Você tem ideia de quantas horas passei teorizando quem poderia ter sido com ela?

Fiquei feliz que ela não estava chateada com Jade.

— Ah não! — Outra realização ocorreu nela. — E então eu continuei evitando você.

— Sim, isso foi um egoísmo, com certeza. — Ela riu. — Estou feliz que meu ego danificado diverte você. — Eu sorri.

— Tenho certeza que seu ego está bem. — Ela torceu o nariz da maneira adorável que fez meu coração derreter quando ela assentiu e eu me senti concordando, como meu pai fez um milhão de vezes e eu tinha visto Mário fazer essa tarde.

— E eu tenho mais uma confissão. Este fim de semana não foi aleatório. Eu tinha decidido que se você me recusasse novamente, eu iria parar de incomodá-la. Mas quando Madison me disse que você estaria fora da cidade, decidi fazer uma pequena pesquisa. Uma visita ao seu site revelou que você estaria aqui. Eu pensei que era o destino. Você estar no mesmo resort que um dos meus amigos mais próximos possui.

— Então não foi uma coincidência?!

— Não. Para ser justo, eu realmente tenho uma linha saindo no próximo mês, mas o lançamento não foi planejado.

— Uau. — ela respirou, e sua mão cobriu seu estômago.

Eu sabia que havia muita informação para captar, então eu esperei.

— Eu não posso acreditar que você fez tudo isso... tudo isso. — ela abriu os braços — por mim.

— Eu faria qualquer coisa por você, Vanessa. E não estou dizendo isso porque estou bêbado com ocitocina ou porque estou excitado. — Eu me aproximei dela novamente e a puxei para meus braços, precisando segurá-la.

Ela se moldou contra mim. — Sinto muito, você disse que não está excitado?

Seu quadril balançou no meu. Eu estava duro como uma rocha.

— Não. Eu disse que não estou dizendo isso *porque* estou excitado.

— Ahh. — Ela sorriu e se aconchegou contra mim. — Eu perdi essa distinção.

— Quero estar com você, Vanessa. Seja lá o que isso possa parecer. No entanto, eu posso me encaixar na sua vida. Eu sei como você está ocupada. Não me importo se te vejo apenas uma vez por mês para um jantar. Quero dizer, eu me importo, mas eu posso lidar com isso. Eu só quero estar com você. Nós podemos fazer isso funcionar. Eu sou seu, Vanessa. Você me possuiu desde o primeiro segundo em que te vi.

Fiquei quieto por um momento, esperando ela digerir minhas declarações.

— Hum.... — ela lambeu os lábios nervosamente.

— Espere, antes de dizer qualquer coisa, eu tenho uma proposta para você...

— Sim. — ela deixou escapar antes que eu terminasse minha frase.

— Sim? — Como ela sabia o que eu estava perguntando? — Madison contou a você?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Mas se você está perguntando, minha resposta é sim.

— Bem, merda. Eu ia lhe dizer que reservei minha suíte até sexta-feira de manhã e fiquei pensando se você passaria os próximos dias aqui comigo, mas agora acho que deveria estar pedindo outra coisa.

— A resposta ainda é sim. Vou ter que olhar para a minha agenda, mas sim.

— Madison já conferiu. Você está livre até o seu podcast. Pensei que talvez pudesse levá-la de volta para que possamos passar o fim de semana em Dallas. E então eu poderia levá-la a Wishing Well para o jantar de domingo na fazenda dos meus pais.

— Sim. — Ela sorriu.

Desde que eu estava falando, achei que eu poderia continuar. Meu coração bateu forte no meu peito quando minhas mãos se espalharam na parte inferior de suas costas, puxando-a mais forte para mim. — E então eu estava pensando que nós poderíamos conversar sobre morar juntos. Eu posso trabalhar remotamente de qualquer lugar. Eu sempre quero manter meu lugar em Wishing Well, é minha casa, mas eu estava pensando que talvez pudéssemos dividir nosso tempo.

Ela ficou na ponta dos pés e roçou os lábios nos meus enquanto sussurrava: — Sim.

— E então eu pensei que depois de um período decente de tempo, talvez seis meses, poderíamos voltar aqui e eu poderia me ajoelhar e pedir que se case comigo.

Eu podia sentir seus lábios aparecerem em um sorriso enquanto ela respirava: — Sim.

Eu esmaguei minha boca na dela, incapaz de esperar mais um momento para mostrar-lhe fisicamente como me sentia por ela. Nosso beijo levou as coisas de leve a quente em um piscar de olhos, e embora essa fosse uma área isolada, eu não estava disposto a deixá-la chegar à explosão.

— Você quer ir para o quarto?

— Sim!

— Você acabou de me fazer o homem mais feliz do mundo. — Eu a beijei mais uma vez e não consegui parar de sorrir enquanto soprava

as velas e ela fez o mesmo. Peguei meu telefone e, sem pensar, olhei para a tela e vi o texto.

Eu só queria agradecer por este fim de semana. Você me mostrou como ser livre, viver o momento e me render ao presente. Não sei quando ou se vamos nos vermos de novo, mas mesmo que tudo o que tivemos neste fim de semana foi mágico, serei eternamente grata por nosso tempo juntos. Mas só para constar, espero vê-lo em breve. Já sinto sua falta.

Em vez de responder verbalmente, enviei uma mensagem de texto e aumentei a aposta.

Eu vejo o seu “sentir minha falta” e criar um eu te amo.

O telefone tocou e ela olhou para baixo. Quando ela viu a mensagem, seus olhos cor de mel disparados para os meus.

— Eu te amo Vanessa. Sei que é rápido e você não precisa dizer nada...

— Eu também te amo, Coop.

Meu coração derrapou até parar. — Diga isso de novo.

Ela sorriu e colocou os braços em volta do meu pescoço. — Eu amo você, Coop.

— Eu estava errado. *Agora* sou o homem mais feliz do mundo. — Peguei-a e seus pés giraram ao nos girar em um círculo, incapaz de conter minha felicidade.

Levei-a pelo caminho, pelo resort, pelo elevador e até minha porta. Ela riu o caminho inteiro e nós mal chegamos lá antes de rasgar a roupa um do outro. Por mais que eu estivesse ansioso para mantê-la nesta cama pelos próximos quatro dias, eu estava ansioso por muito mais. Eu sabia que tínhamos semanas, meses e anos juntos pelo que esperar.

Nós teríamos o *para sempre*.

Epílogo

VANESSA

6 meses depois

— Como você está sentindo? — Coop olhou para cima, a testa franzida sob o boné de beisebol.

— Estou bem. Assim como eu estava há dez minutos quando você perguntou.

— Bem, esta é uma longa viagem de carro para você. — Ele alcançou através do console e descansou a mão na minha barriga em crescimento. — Vocês dois.

— Estamos bem. — Eu sorri e cobri sua mão com a minha. O movimento fez o diamante que estava no meu dedo anelar captar a luz do sol que brilhava através da janela e brilhava intensamente. Eu ainda não estava acostumada a usá-lo, mas isso era compreensível, já que eu só estava noiva por um total de vinte minutos.

— Você ficou *realmente* surpresa? — Coop deve ter me notado olhando para o anel.

— Sim. Eu fiquei. — Eu respondi honestamente. — As coisas estão tão loucas que eu nem pensei nisso.

Quando decidimos ir até a casa da minha mãe para dizer a ela que estou grávida, Coop perguntou se tudo bem se parássemos no Oasis para que ele pudesse fazer um rápido vídeo promocional para sua linha. Quando chegamos lá, Coop se reuniu com a equipe de produção. E eu não pensei que algo fosse suspeito quando Juliette perguntou se eu queria dar um passeio. Soou adorável depois de passar oito horas no carro.

Nossa caminhada terminou nas fontes termais e Coop estava de joelhos. Era o mesmo local, exatamente seis meses depois, exatamente como ele disse. Ele me pediu em casamento. Eu disse sim, é claro. Depois que chorei por cerca de cinco minutos, é isso.

— O que você acha que sua mãe vai ficar mais animada? O bebê ou o casamento? — Coop perguntou.

— O bebê. — eu respondi sem hesitar. — Mas ela vai ficar feliz com ambos.

— Só espero que ela fique realmente surpresa. — Eu podia ouvir a decepção na voz de Coop.

— Eu sinto muito. — Passei a mão pelo antebraço de Coop.

Ontem, fizemos nosso “grande anúncio” no jantar de domingo. Esperamos até as dezesseis semanas em vez das doze, porque eu queria estar mais segura. Então, eu já estava mostrando um pouco. E embora eu usasse roupas largas e estivesse vendo uma obstetra em Dallas, Dolly Briggs já havia descoberto. A maioria do resto de sua família também tinha. Até apostas haviam sido feitas.

Nossa revelação foi na sobremesa. Tivemos o nosso último ultra-som colocado em um bolo. — O bolo estava bom, no entanto.

— O bolo estava bom. — Coop assentiu quando paramos na casa da minha mãe e de Mário.

Respirei fundo, tirei o anel e o coloquei no bolso. Essa foi a primeira vez que a veria desde sua exibição de arte, mas nós mandávamos mensagem todos os dias agora e conversávamos no Facetime várias vezes por semana. Conversamos sobre tudo, seu trabalho voluntário, sua arte, minha carreira, sua carreira, amigos, receitas. Nosso relacionamento floresceu e agora ela era minha melhor amiga. Tinha sido tão difícil esconder isso dela.

Saímos do carro e Coop pegou nossos adereços no banco de trás. Eu tentei pegá-los, mas ele os afastou de mim. Se dependesse dele, eu nem levaria uma bolsa enquanto estava grávida. Eu pensei que ele era superprotetor antes, mas agora tinha ido para um nível completamente diferente, e eu o amava muito por isso.

— Baby, eu preciso segurá-los para encobrir. — Eu olhei para minha barriga.

— Oh, certo. — Ele me entregou as telas em branco que compramos no material de arte na loja em Wishing Well.

Subimos os degraus e antes de chegarmos à varanda da frente, a porta se abriu. Minha mãe, mais linda do que nunca, saiu com Mário logo atrás dela.

— Você está aqui! — Ela correu escada abaixo e me puxou para seus braços. Fiquei feliz por ter meus adereços entre nós, porque, caso contrário, ela poderia sentir que eu estava um pouco mais cheia do que a última vez que nos abraçamos.

Ela abraçou Coop e depois acenou com as mãos. — Entre! Entre!

Assim que entramos, ela perguntou: — O que é isso?

— Eu tenho duas telas para você. Felizmente eles entraram em um par, porque quando eu os comprei, não sabia que precisaria dos dois.

— Oh, obrigada! — Ela exclamou, animada apenas pelo presente em si.

— Eu os comprei para que você possa terminar sua coleção.

— Minha coleção?

A coleção *Amor De Mi Vida* tinha sido tão popular que lançou a carreira de minha mãe. Ela recusou-se a vender qualquer uma dessas pinturas, mas desde então teve duas exposições esgotadas e até

encomendadas por compradores e empresas particulares para fazer peças originais.

— Sim. — Entreguei-lhe as telas e enfiei a mão no bolso, deslizei meu anel e estendi o ultra-som. — Eu pensei que você poderia querer documentar esses marcos.

As telas caíram de sua mão e ela cobriu a boca com as mãos. — Não! — Ela balançou a cabeça.

— Sim! — Eu sorri enquanto assistia as lágrimas começarem a rolar por suas bochechas.

— Um bebê!

— Sim! — Eu olhei para Coop. — Ele me engravidou.

— Ei, pelo menos vou me casar com você. — ele brincou, sabendo que eu odiava esse ditado patriarcal.

— Parabéns! — Mário entusiasmado.

— Meu bebê está indo ter um bebê! — Minha mãe me puxou para seus braços. — Quando? Quando o bebê está chegando?

— Eu tenho dezesseis semanas, então eu tenho mais cinco meses pela frente.

Ela estava chorando quando me soltou e puxou Coop em seus braços. — Obrigada! Obrigada por ser um homem tão incrível e me dar o maior presente que você poderia me dar.

— Não. — Ele balançou a cabeça enquanto a abraçava de volta e eu vi lágrimas se formando em seus olhos quando ele levantou o olhar para encontrar o meu. — Obrigado! Obrigado por ter uma filha incrível e por me dar o maior presente que você poderia me dar.

Eu me senti a garota mais sortuda do mundo e sabia que nosso bebê seria o bebê mais sortudo do mundo. Ainda não estava aqui e tinha uma vila de pessoas que o amavam incondicionalmente. Assim como Coop me amava e eu o amava. Incondicionalmente.

Quando fomos para a cozinha, minha mãe ainda estava chorando enquanto pegava o telefone para que pudéssemos conhecer minha família na Colômbia.

— Você acha que ela ficou surpresa? — Coop sussurrou no meu ouvido.

Eu sorri para ele e disse a palavra que sabia que estaria dizendo pelo resto da minha vida para ele. — Sim.

Fim